

1970

Hard Rock

Heavy Metal

Punk



Blue cheer

Summertime blues (1968)

Como ouvimos na aula anterior, na década de 1960 as bandas começaram a usar cada vez mais distorção na guitarra, com vocais mais gritados e uma forma de tocar bateria cada vez mais pesada e agressiva, abusando dos sons graves, dos pratos de ataque e viradas constantes.



Blue cheer

Summertime blues (1968)

Essa música foi composta por Eddie Cochran em 1958 e vários outros artistas fizeram versões dela.

Essa é uma das versões mais conhecidas por ser considerada uma das precursoras do Heavy Metal.



Blue cheer

Summertime blues (1968)

Ouçam como a guitarra está muito alta na mixagem...



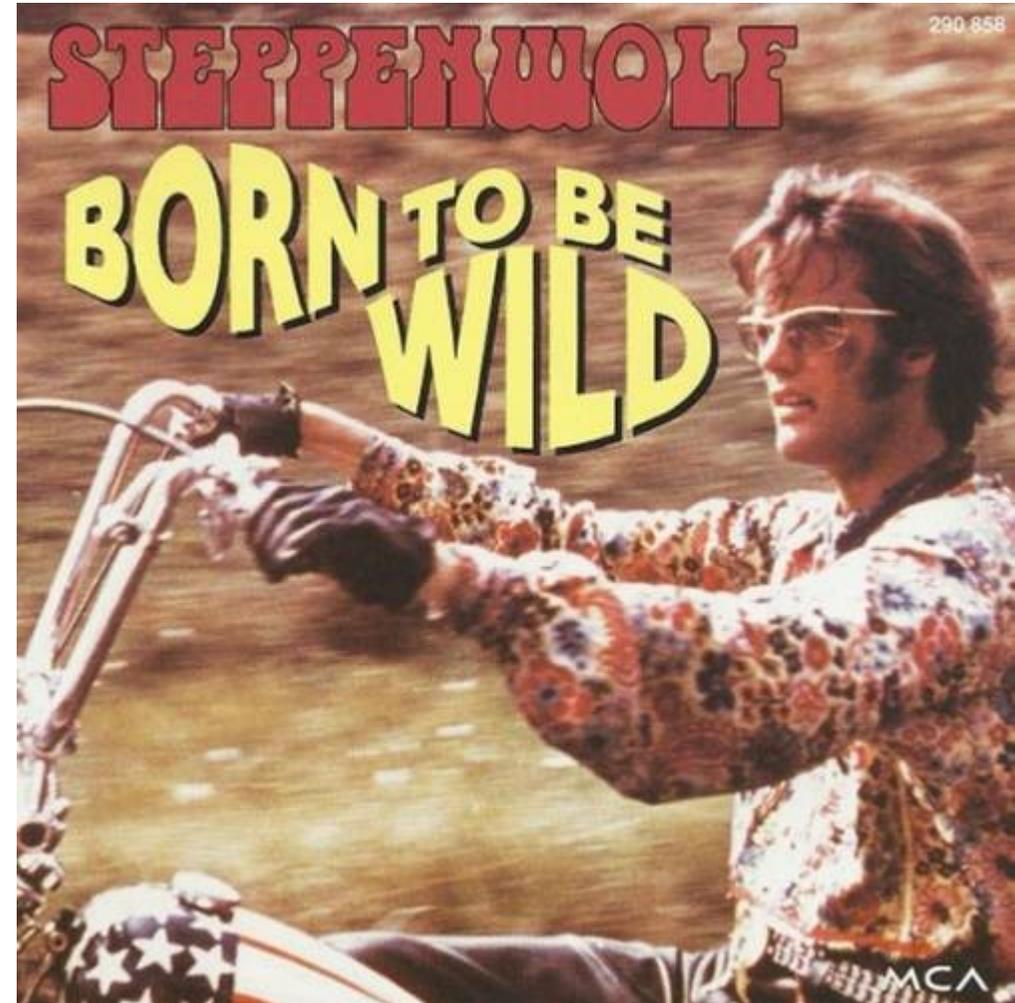
Steppenwolf

Born to be wild (1968)

Não dá para falar nas origens do Heavy Metal sem citar essa música.

Essa é a primeira vez que o termo “Heavy Metal” é citado numa canção.

Todavia, está se referindo ao som do escapamento das motos: “Heavy Metal Thunder”.



Stepenwolf

Born to be wild (1968)

Há muitas controvérsias sobre a origem da palavra e isso nos importa muito pouco.

Importante é ouvir como as músicas estão cada vez mais baseadas em Riffs de guitarra.

Get your motor runnin'
Head out on the highway

Lookin' for adventure
And whatever comes our way

Yeah Darlin' go make it
happen
Take the world in a love
embrace

Fire all of your guns at once
And explode into space

I like smoke and lightning
Heavy metal thunder

Racin' with the wind
And the feelin' that I'm under

Alice Cooper

Schools out (1972)

Alice Cooper inicialmente era uma banda. Porém, em meados da década de 1970, seu vocalista, Vincent Damon Furnier, começou uma carreira solo, assumindo como pseudônimo o nome da banda.



Alice Cooper

Schools out (1972)

Fez muito sucesso no início da década de 1970.

Seus shows eram muito teatrais e as letras das músicas se comunicavam diretamente com o público adolescente americano.



Alice Cooper

Schools out (1972)

Ele foi uma das inspirações das bandas de Glam Rock e todos os que usavam maquiagens, máscaras e usavam pirotecnias nos shows.



Free

Fire and water (1970)

Apesar de ter durado poucos anos, essa banda de Blues/Rock inglesa foi bastante influente.

Seu vocalista, Paul Rodgers, recentemente participou de uma turnê da banda Queen.



Free

Fire and water (1970)

Ouçã esse Riff de guitarra com
distorção bem leve e essa levada bem
“reta” na bateria.

Estamos no início do Hard Rock.



Aerosmith

Mama kin (1973)

Essa banda foi formada em 1970 e está atuante ainda hoje.

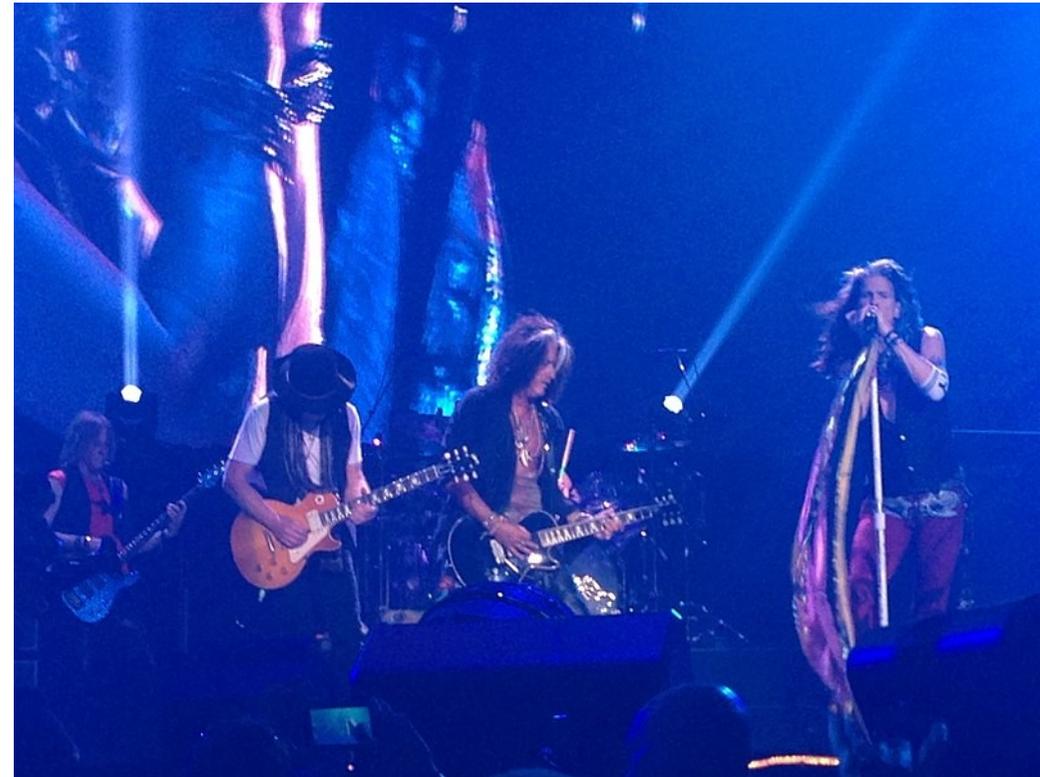
Com raízes no Blues e Rhythm'n'Blues, foi uma das bandas que deu origem ao que hoje conhecemos como Hard Rock.



Aerosmith

Mama kin (1973)

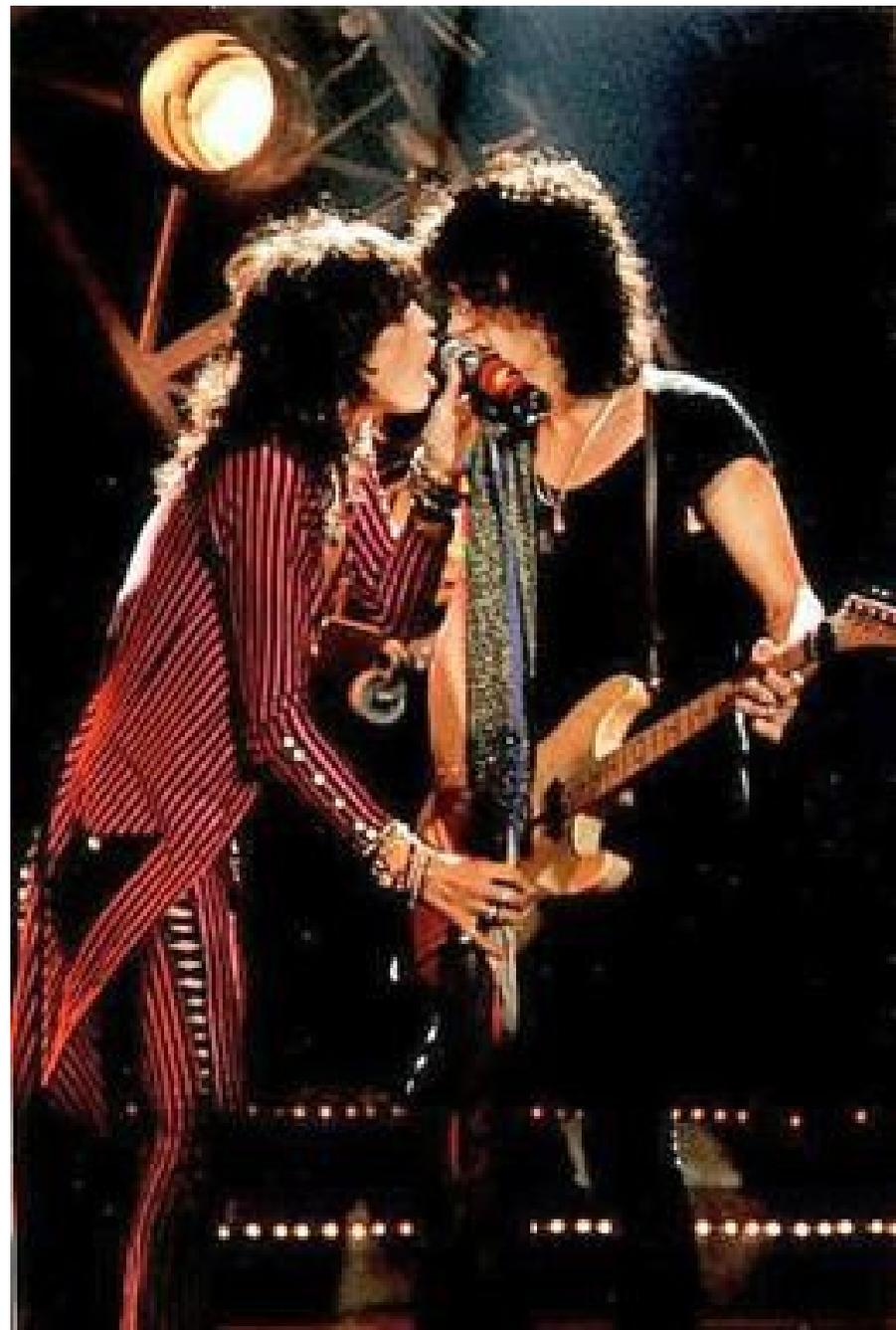
O Hard Rock mantém uma ligação muito próxima com o Rock'n'roll e o Rhythm'n'Blues, porém um pouco mais rápido, um pouco mais pesado, e sem necessariamente ficar preso aos padrões harmônicos do Blues de 12 compassos, apesar dele estar presente em muitas músicas.



Aerosmith

Sweet emotion (1975)

Ouçam esse Riff de guitarra muito característico do Hard Rock.

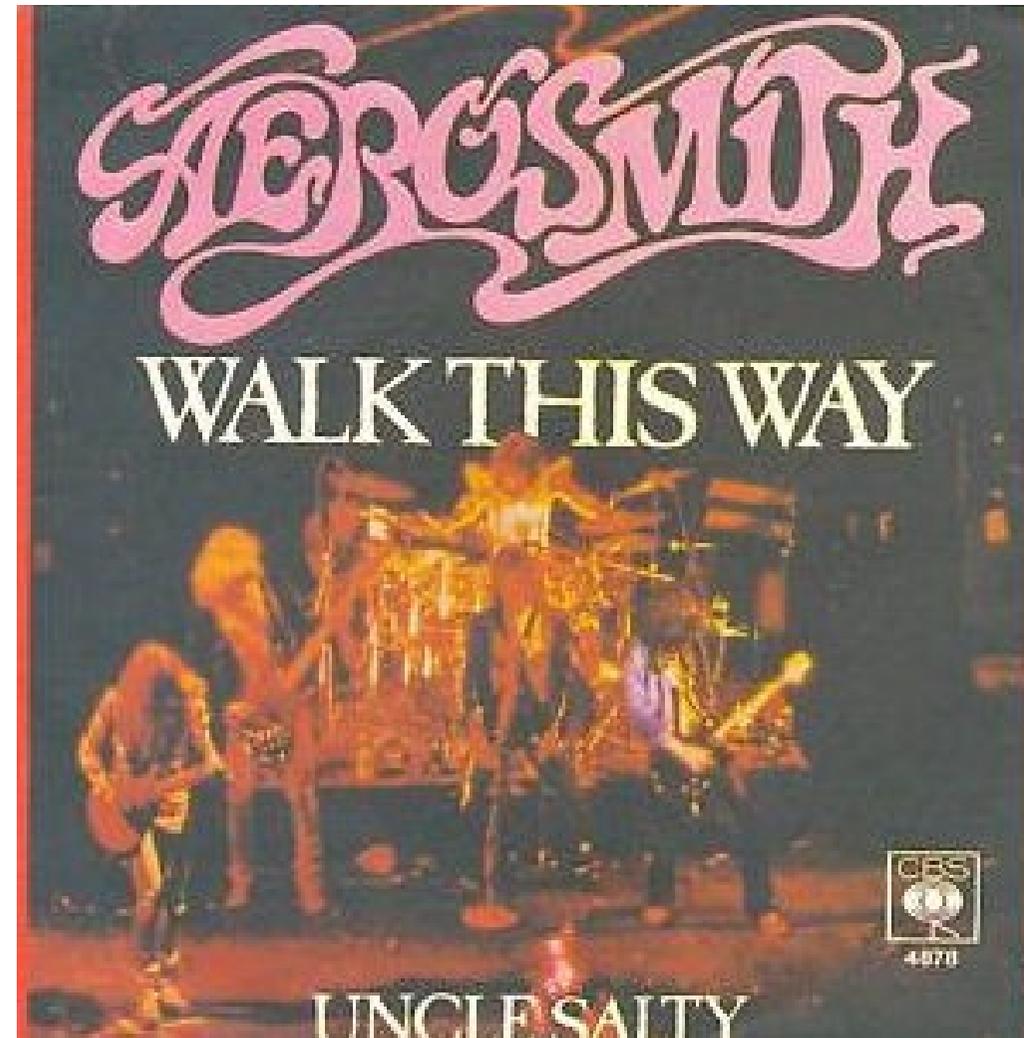


Aerosmith

Walk this way (1975)

Percebem como as músicas se baseiam nos Riffs de guitarra?

Bandas de Hard Rock quase sempre usam uma distorção mais leve do que as bandas de Heavy Metal.

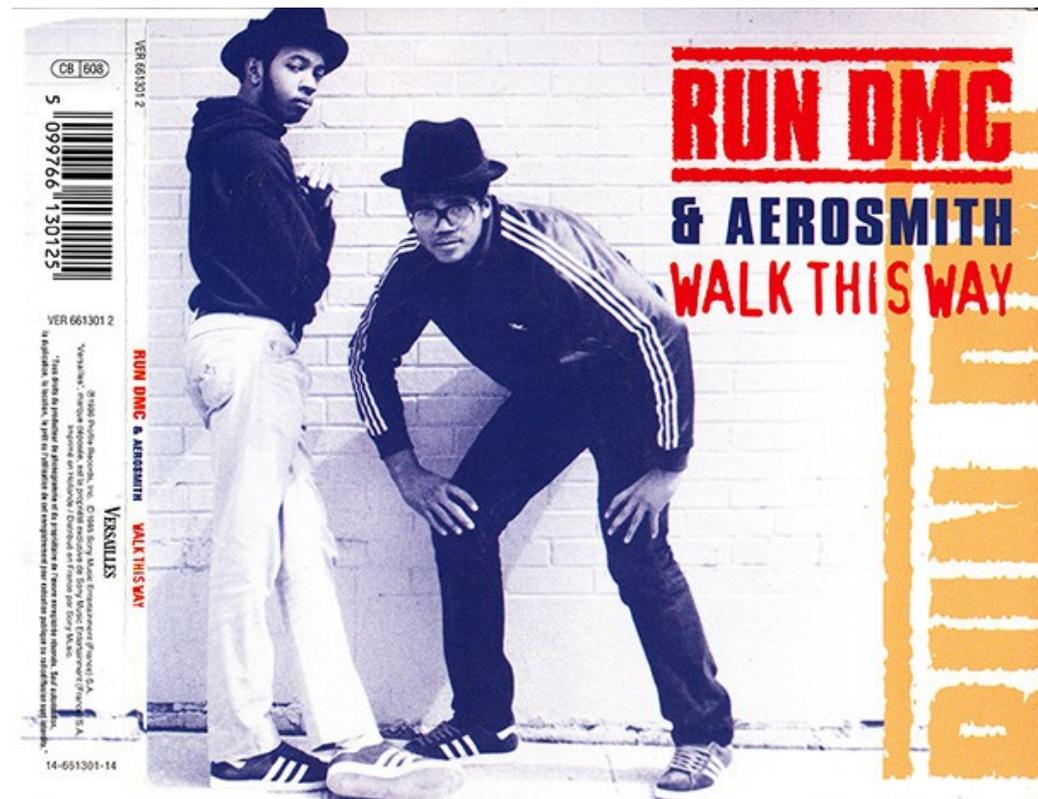


Aerosmith

Walk this way (1975)

Originalmente esse Riff já era bastante sincopado ou, digamos, ritmado.

Daí, em 1986 o grupo de Hip-Hop Run DMC fez uma versão dessa música...



Run DMC

Walk this way (1986)

Essa acabou sendo uma das primeiras fusões entre Rock e Hip-Hop, que mais tarde acabou por desembocar no que hoje chamamos de New Metal, que será abordado da última aula.

Perceba que a base da música continua praticamente a mesma.

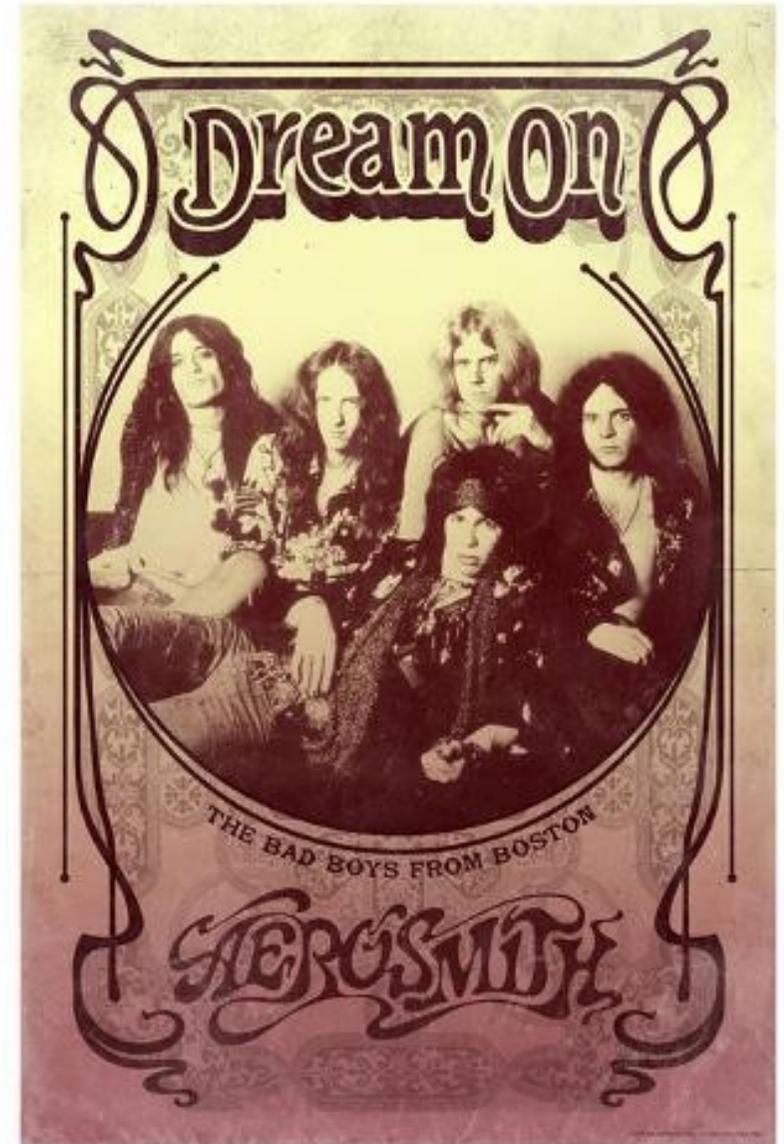


Aerosmith

Dream on (1973)

Escrita por Steven Tyler, a música foi o primeiro grande hit da banda, sendo a principal canção de Classic Rock nas rádios da época (1973)

Traz um grande e notável reverb na VOZ.



Aerosmith

Dream on (1973)

Reverb é um efeito que pode ser utilizado em qualquer instrumento, e é muito utilizado em mixagens.

Seu papel é ambientar e preencher a música com uma “sobra” que é deixada depois de qualquer nota (seja voz, guitarra, bateria, baixo). É a persistência do som produzida pelo ambiente depois que o som é criado.



KEEP
CALM
AND
DREAM
ON

Dio e Malmsteen

Dream on (2009)

Essa música teve versões de diversos artistas e, recentemente, uma superbanda fez uma homenagem ao Aerosmith: Yngwie Malmsteen (guitarra), Ronnie James Dio (voz), Gregg Bissonette (bateria), Stuart Hamm (baixo), Paul Taylor (teclado).



Willie Nixon

I cant quit you baby (1956)

Lembra que eu disse que o Hard Rock
tem raízes firmes no Blues e
Rhythm'n'Blues?

Essa música foi gravada por Otis Rush
em 1956.

Blues de 12 compassos...



Led Zeppelin

I cant quit you baby (1969)

Também foi gravada pelo Led Zeppelin em 1969.

Essa banda britânica é muito influenciada pelo Blues americano. Tanto que há diversos casos de apropriação indevida de músicas e ideias musicais. Mas não vou entrar nesse mérito.



Led Zeppelin

Bring it home (1969)

O Blues está muito presente nas músicas do Led.

Ouçam o som da gaita.



Led Zeppelin

Since I've been loving you (1970)

Essa é uma de minhas músicas prediletas. Um solo Blues perfeito.

Ouçam o som do bumbo da bateria. Grave e presente.

Depois vem o teclado.



Yardbirds

Keep a train (1965)

Mas vocês lembram que, ontem nós vimos que Jimmy Page havia tocado na banda Yardbirds, e que saiu da banda pois queria manter uma sonoridade mais pesada?

p.s. essa música é baseada na progressão de 12 compassos.



Led Zeppelin

Communication breakdown (1969)

Pois é, nem só de Blues vive o Led, senão seria somente uma banda de Blues.

Apesar de o Blues ser a base, eles foram além e se tornaram os percursores do Hard Rock.



Led Zeppelin

Communication breakdown (1969)

Esse Riff abre o primeiro disco do Led Zeppelin.

Ou seja, eles mostraram logo para o que vieram.



Led Zeppelin

Wholla lotta love (1969)

Agora, um dos Riffs de guitarra mais famosos e mais tocados do Rock.



Led Zeppelin

Living loving maid (1969)

Outro Riff muito legal.



Led Zeppelin

Immigrant song (1970)

Esse Riff de guitarra acompanhado pela bateria e pelo baixo é a raiz de um padrão extremamente popular no Heavy Metal, conhecido como “galope” ou “cavalgada”, presente em inúmeras músicas da banda Iron Maiden, por exemplo.

Falaremos mais sobre isso depois....



Led Zeppelin

Imigrant song (1970)

Aqui começa a ficar difícil de saber se isso é Hard Rock ou Heavy Metal. Se a guitarra fosse um pouco mais distorcida, não haveria dúvidas...

Esta canção foi usada para abrir, praticamente, todos os shows entre 1970 e 1972.



Led Zeppelin

Immigrant song (1970)

Lembram dela no filme de
Thor?



Led Zeppelin

Black dog (1971)

É uma das músicas mais famosas da década de 70.

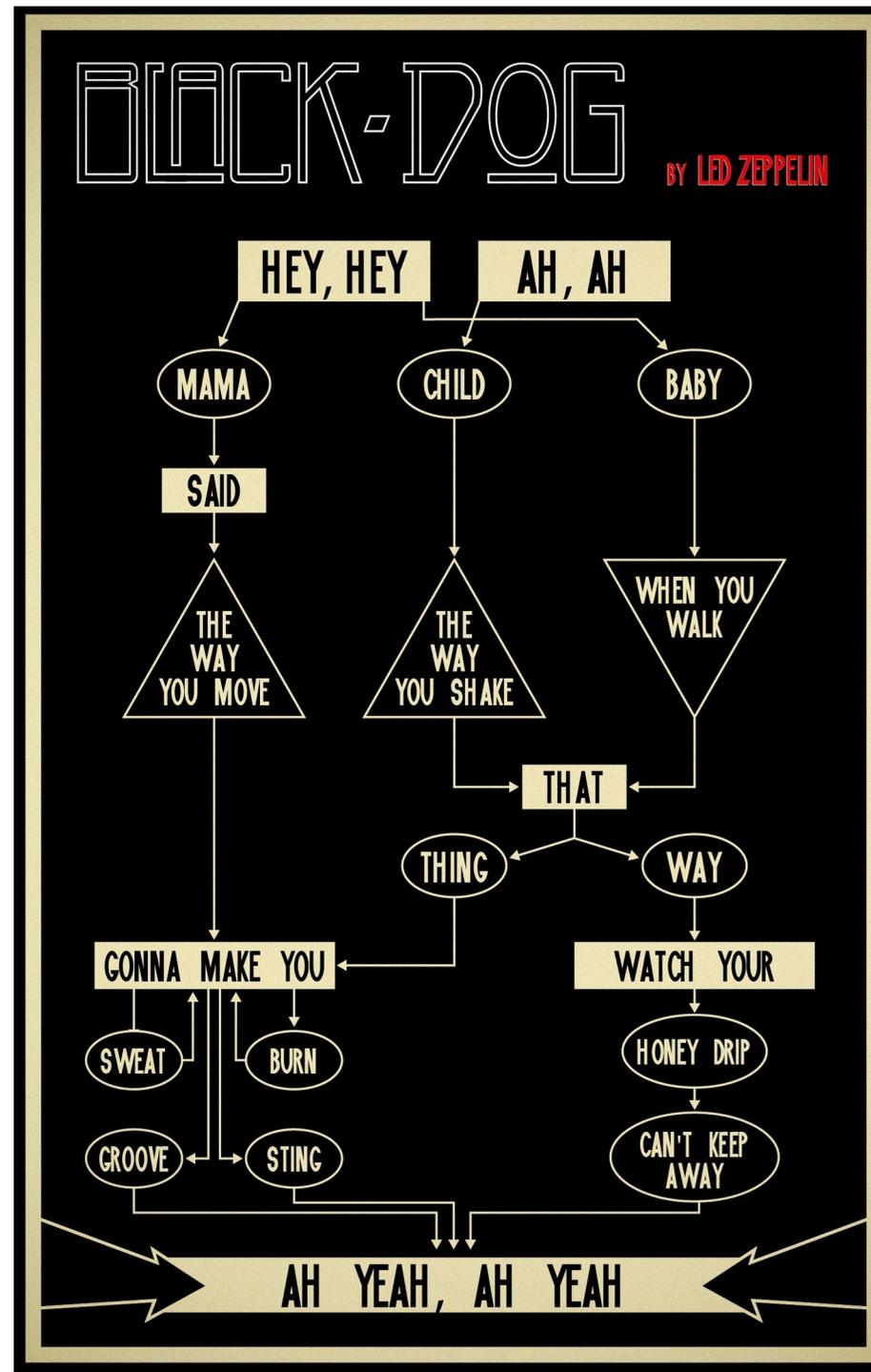
O nome da música foi inspirada em um cachorro preto que ficava entrando e saindo do estúdio enquanto a banda gravava.



Led Zeppelin

Black dog (1971)

Aqui o que mais se destaca é o Riff de guitarra, enquanto a bateria faz um padrão mais “reto”, que parece simples mas, na verdade, acaba invertendo a sensação de tempo forte e contratempo.



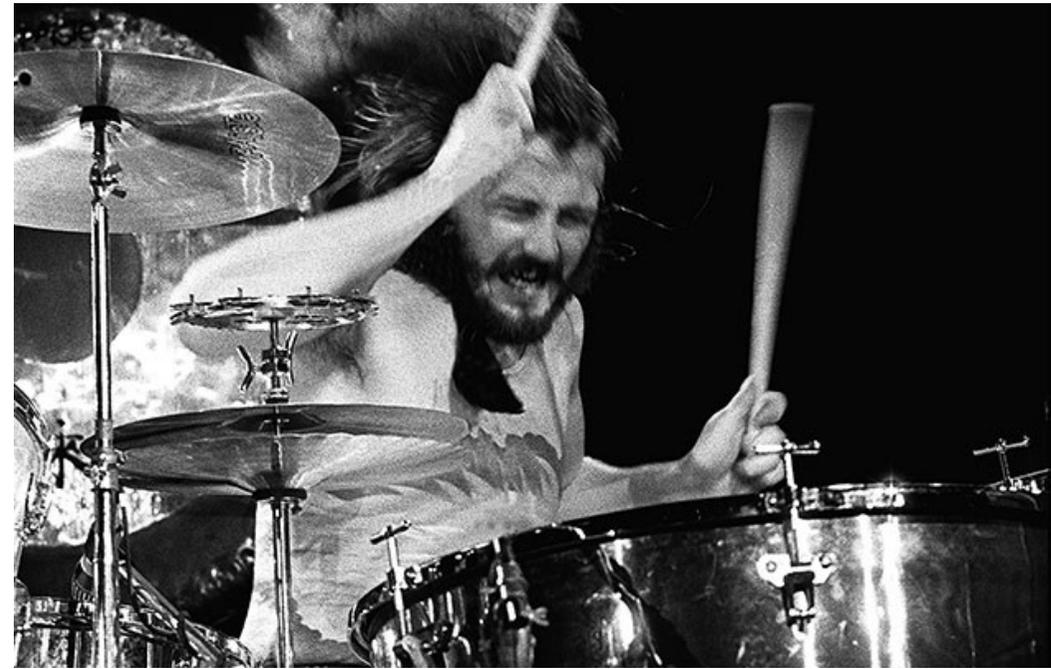
Led Zeppelin

Rock'n'roll (1971)

Essa introdução de bateria é inconfundível!

O título dessa música diz tudo.
Rock'n'roll puro, baseado na estrutura de 12 compassos, com paradas na banda para o vocalista cantar sozinho.

Não podia ser mais raiz.



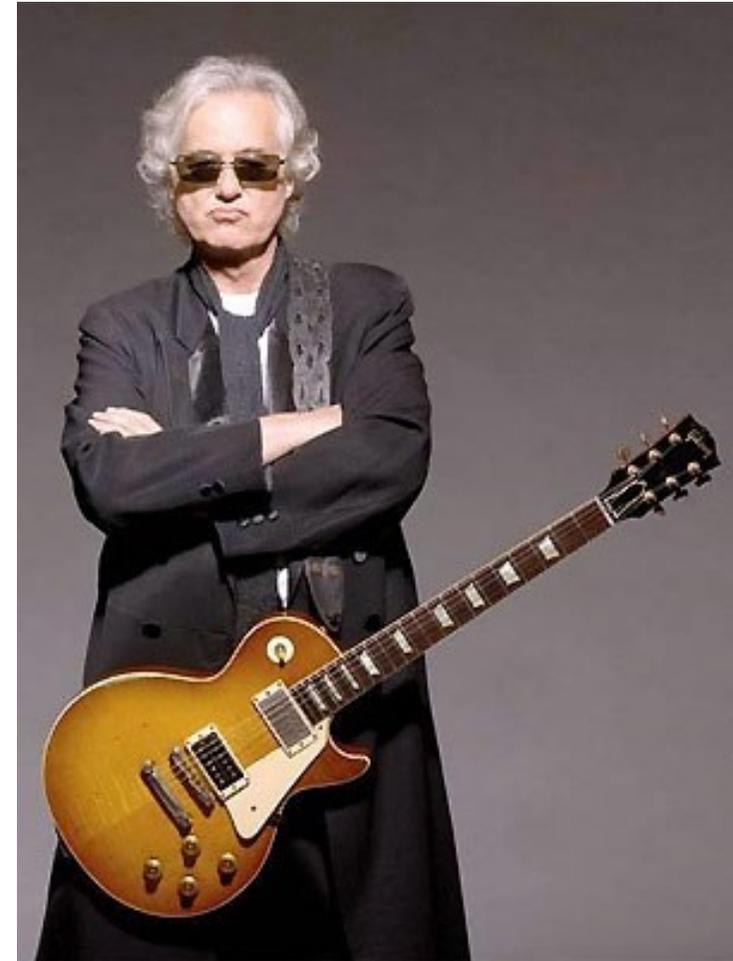
Led Zeppelin

Stairway to heaven (1971)

Agora a música mais famosa da banda.

A introdução já é batida demais e, além do mais, é proibida de tocar em alguns lugares (*piada interna – quem não entendeu, me pergunte depois*).

Por isso, escolhi a parte final.



Led Zeppelin

The rain song (1973)

Falando em Stairway to heaven, o Led Zeppelin é repleto de baladas tão bonitas quanto.

Essa é linda demais.

Chego a chorar quando a ouço.



Led Zeppelin

Rover (1975)

Ouçá que som lindo de bateria.

Nenhuma banda nunca conseguiu um som de bumbo tão bonito e tão natural.

Ouçam o baixo também.

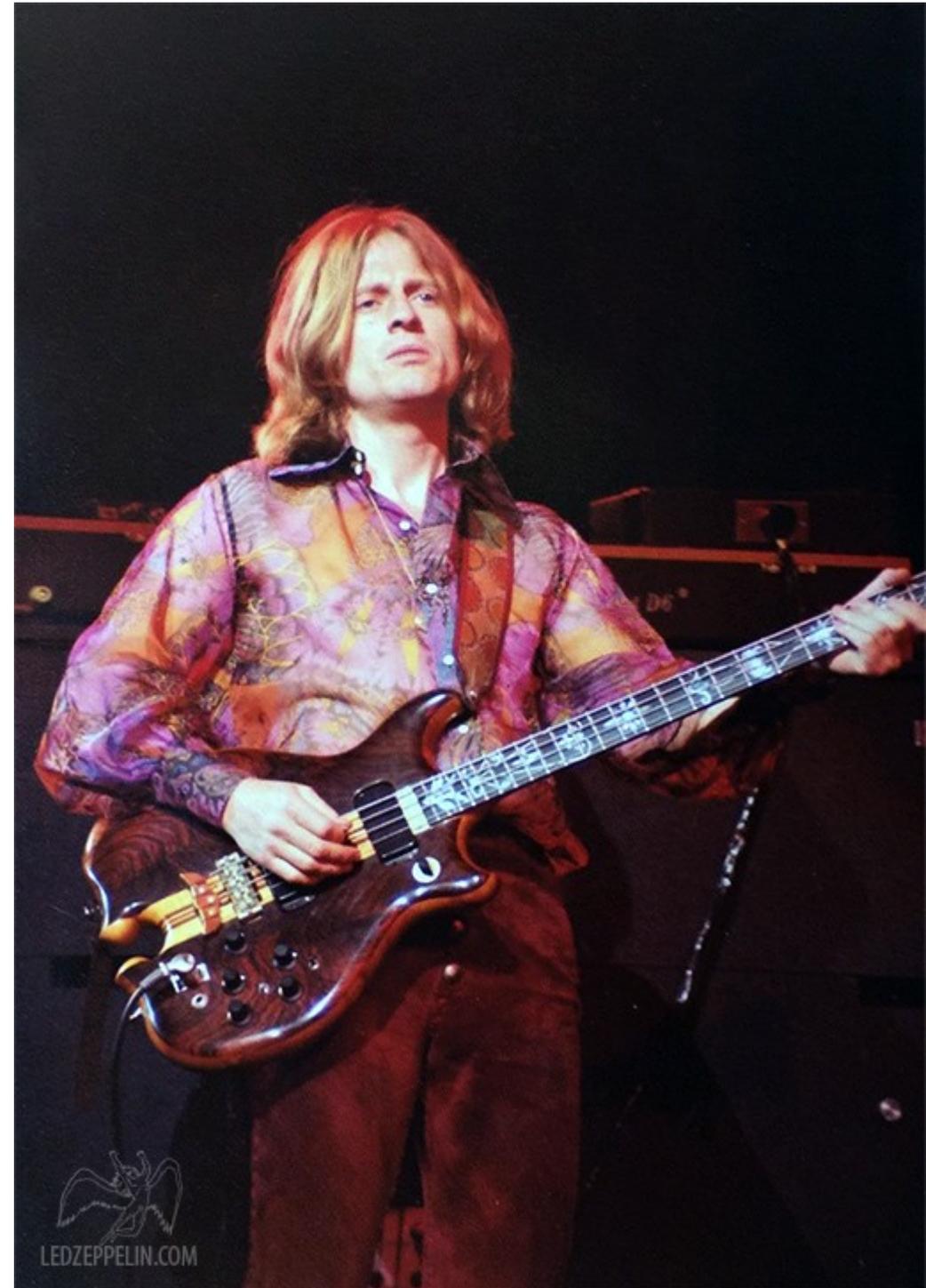


Led Zeppelin

Achilles last stand (1976)

Olha o “galope” novamente.

Led Zeppelin, assim como o Black Sabbath, foi uma influência para 10 a cada 10 músicos que depois iriam formar uma banda de Heavy Metal na década de 1980.



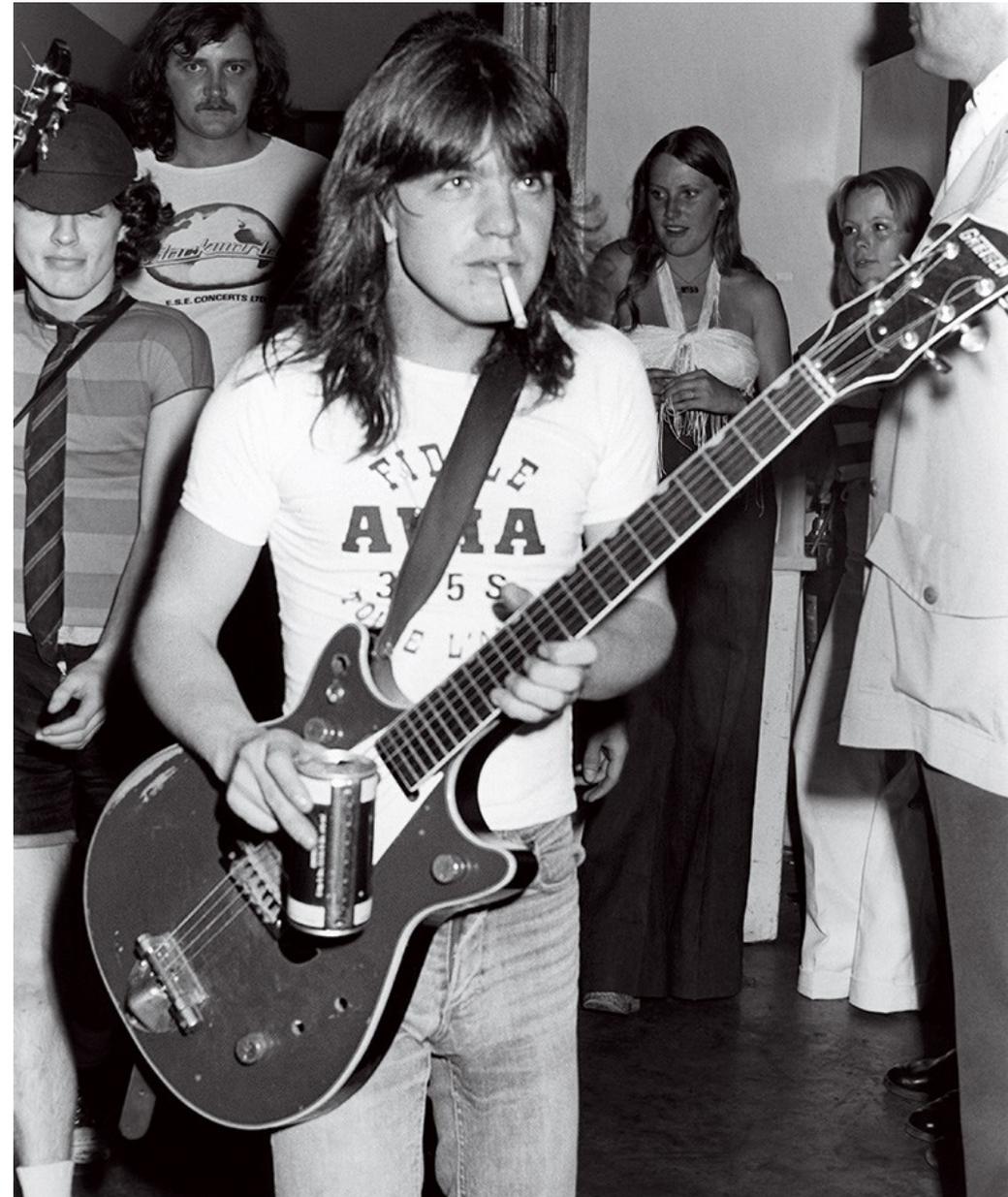
AC/DC

Jailbreak (1974)

Essa é uma banda australiana que conquistou os fãs de Rock e se tornou uma das referências.

Com ela vem todo o problema das classificações musicais.

Isso é Blues, Rock, Rhythm'n'blues, Rock'n'roll?



AC/DC

Jailbreak (1974)

Na verdade, poucas bandas ficam têm uma única forma de compor que possa ser classificada sempre de uma mesma maneira. Afinal, seria muito chato.

Apesar de, uma das piadas sobre essa banda é que todas suas músicas são muito parecidas...

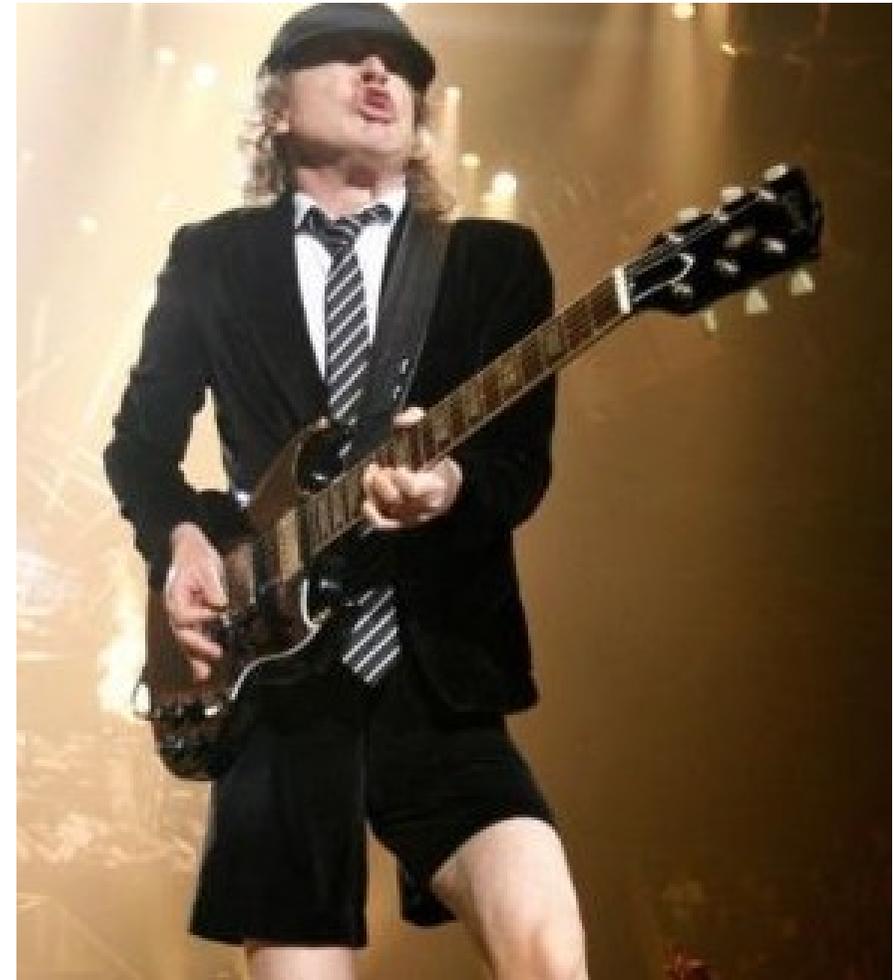


AC/DC

TNT (1975)

De qualquer forma podemos pensar que o Hard Rock é um tipo de Rock um pouco mais pesado.

Mas não se preocupe se você achar que uma banda toca Rock'n'roll e outra pessoa disser que é Hard Rock.



AC/DC

TNT (1975)

Os Riffs de guitarra são centrais nessa banda mas, curiosamente, são Riffs criados a partir de acordes comuns.

Suas músicas podem ser facilmente tocadas num violão sem perder muito de sua essência.



AC/DC

Dirty deeds done dirty cheep (1976)

Essa música atingiu a 24º colocação na lista das 40 melhores músicas de metal de todos os tempos pela VH1, e também atingiu a 31º na lista das melhores músicas de hard rock de todos os tempos, também pela VH1.



AC/DC

Dirty deeds done dirty cheep (1976)

O álbum, que leva o mesmo nome que a música, foi o terceiro álbum lançado pela banda que, junto com o T.N.T , foi marcado pela conquista de milhares de fãs, consagrando assim o sucesso da banda.

Percebam que, em geral, no AC/DC a bateria não é muito complexa.

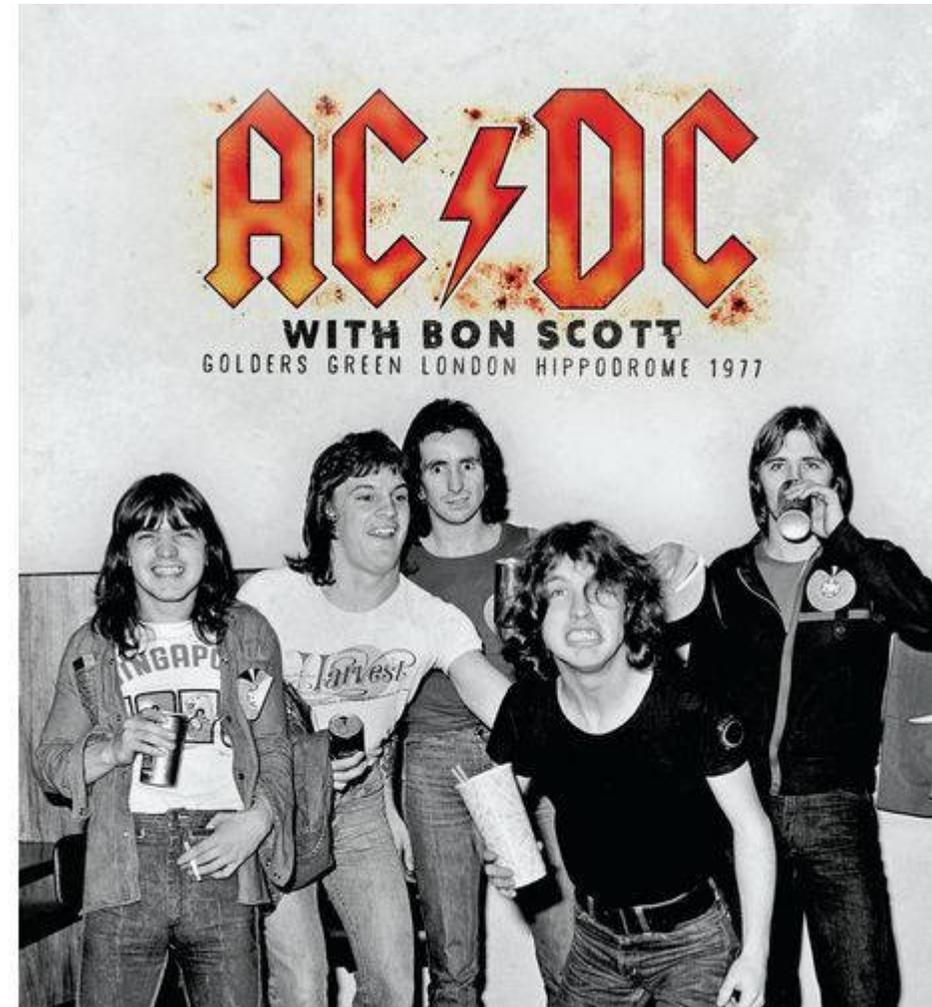


AC/DC

The Jack (1975)

Blues de 12 compassos!

O álbum é T.N.T e o vocalista é Bon Scott!



AC/DC

Highway to hell (1979)

Será que essa é uma resposta à
Stairway do heaven?

Esse Riff é inconfundível.

Novamente, a bateria bem simples.



AC/DC

Back in black (1980)

O AC/DC voltou às paradas de sucesso depois de suas músicas aparecerem em trilhas sonoras de diversos filmes.

Essa música é o mais puro Hard Rock.

The logo for the band AC/DC, featuring the letters 'A', 'C', 'D', and 'C' in a stylized, outlined font. A lightning bolt is positioned between the 'C' and 'D'.

BACK IN BLACK

AC/DC

Back in black (1980)

Depois que o primeiro vocalista, Bon Scott, morreu de coma alcólico, eles contrataram Brian Johnson para assumir seu lugar e lançaram esse disco em sua homenagem.



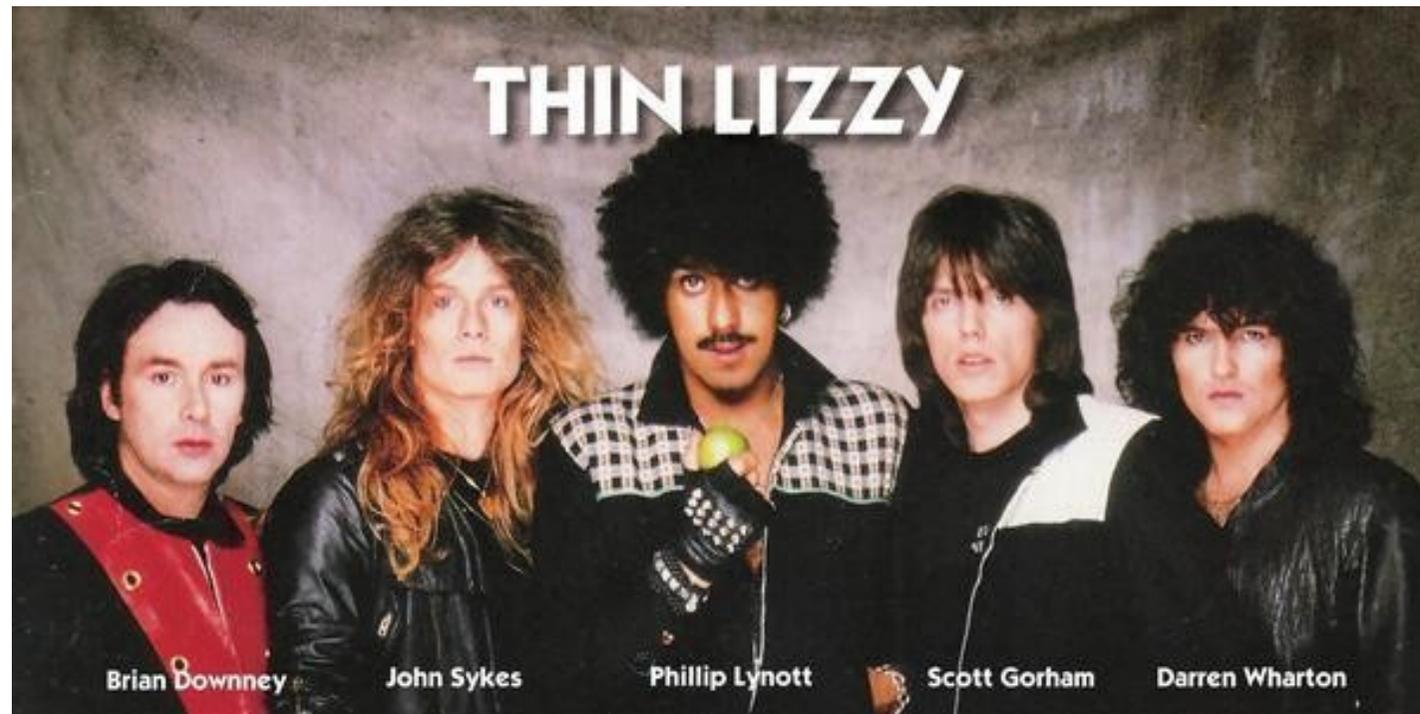
Thin Lizzy

Jailbreak (1976)

Outra banda que foge do circuito tradicional Inglaterra/EUA, essa é uma banda irlandesa, de Dublin.

A música é um típico Hard Rock.

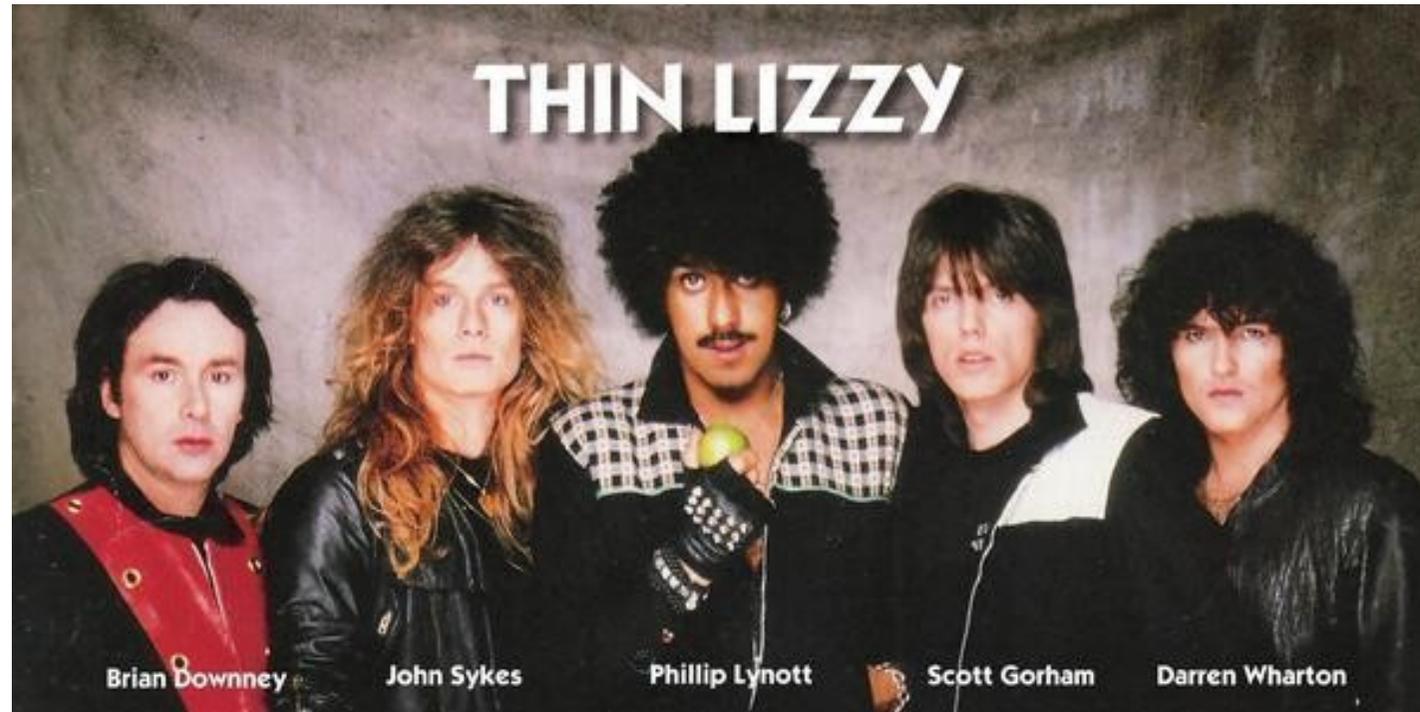
Mas, além desse detalhe geográfico, vocês notam algo diferente?



Thin Lizzy

Jailbreak (1976)

Pela primeira vez
temos um integrante
negro numa banda de
Rock.



Até parece que esqueceram que o Rock e o Hard Rock têm
raízes nos escravos negros americanos...

Thin Lizzy

Jailbreak (1976)

Percebam o Riff baseado em acordes, bem semelhante à forma utilizada pelo AC/DC.



Thin Lizzy

Boys are back in town (1976)

Phil Lynott é o baixista e vocalista da banda.

Essa música não tem um Riff de guitarra exatamente, somente acordes.

Ouçã essa melodia do baixo junto com a guitarra.



Thin Lizzy

Boys are back in town (1976)

Essa música fez muito sucesso e ainda é muito utilizada em filmes, seriados ou tocada por outras bandas.

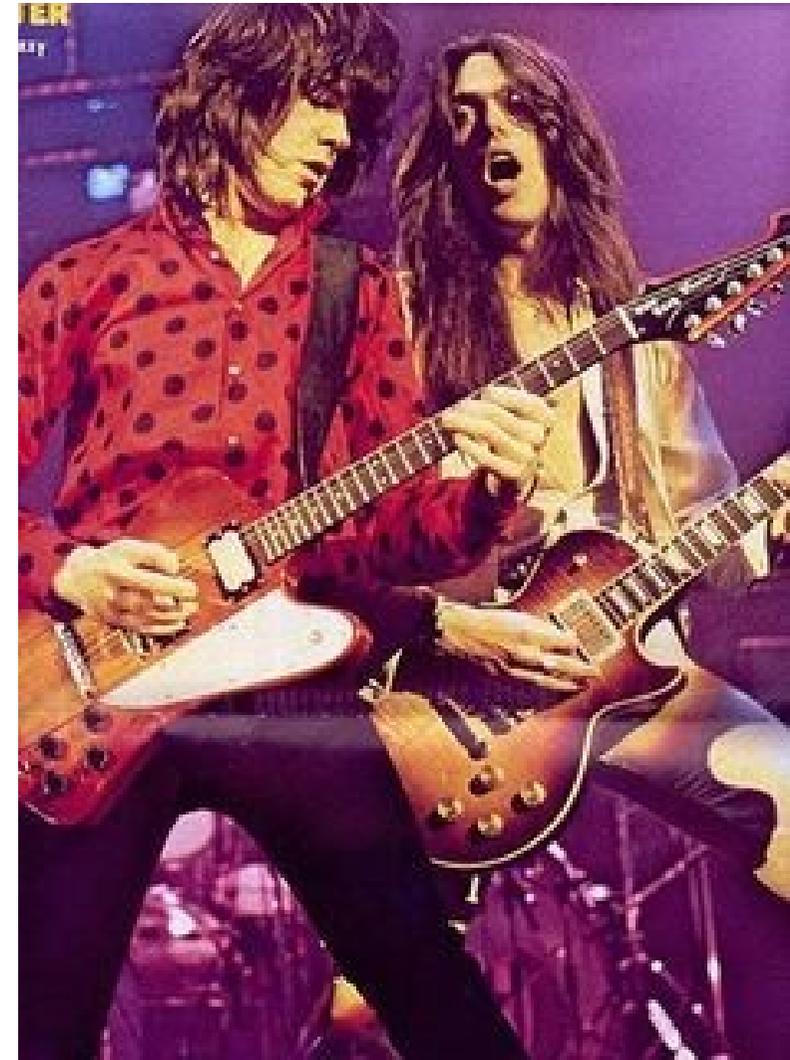


Thin Lizzy

Boys are back in town (1976)

Ouçam esse solo de guitarra em duo, tocando uma melodia em terças paralelas.

Essa sonoridade é muito característica em bandas de Heavy Metal com duas guitarras, como o Judas Priest e o Iron Maiden, entre outras.



Kiss

Hotter than hell (1974)

O Kiss é uma banda americana formada no início da década de 1970.

Percebiam um Riff típico do Hard Rock, com notas e acordes tocados de forma pausada, dando espaço para o som da voz e da bateria.



Kiss

Hotter than hell (1974)

Essa banda ficou famosa por se apresentarem com roupas espalhafatosas, sapatos plataforma e rostos pintados.



Kiss

Rock and roll all nite (1975)

Essa música é puro Rock'n'roll.

Feita para dançar e cantar juntos.

Típico Riff de Rock'n'roll.



Kiss

Rock and roll all nite (1975)

Ouçam esse pré-refrão com a bateria solo.

Cantem juntos:

“I wanna rock’n’roll all night,
and party everyday!”



Kiss

Creatures of the night (1982)

Essa é uma música mais pesada, Um Hard Rock tendendo mais para o Heavy Metal.

Ouçã como a guitarra está bem alta e presente.



Kiss

Love it loud (1982)

Agora um Hit com agá maiúsculo.

Esse som do bumbo da bateria é poderoso!

Só de ouvir esse timbre você sabe que é uma música de Rock.

Cantem!!!!



Kiss

Love it loud (1982)

Uma das influências do Kiss foi Alice Cooper, com seus shows pirotécnicos e fantasias, elementos que o Kiss ampliou em suas apresentações.

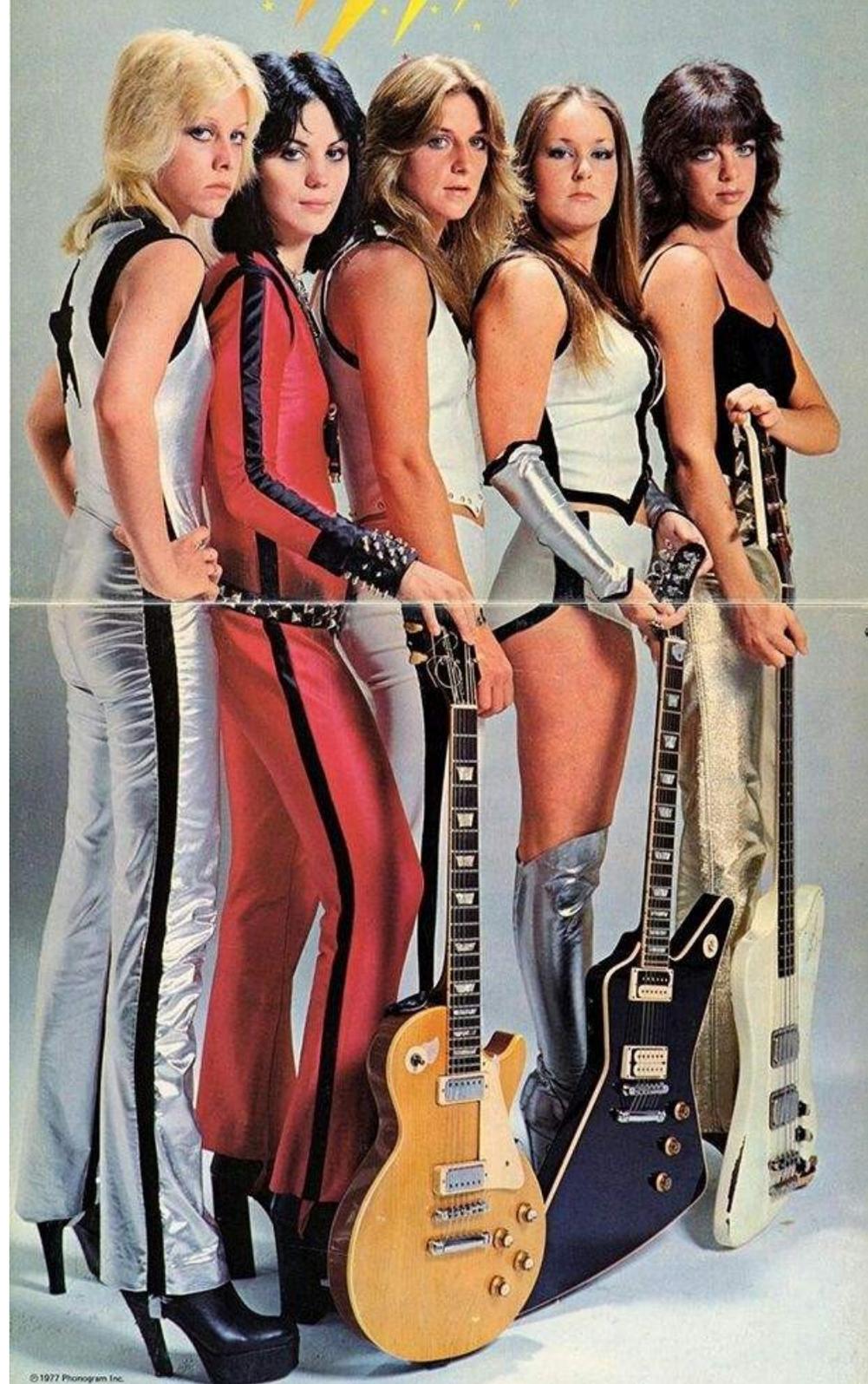
Esse é o próprio Rock Arena, do qual voltaremos a falar amanhã.



The runaways

Queens of noise (1977)

As mulheres também ouviam e queriam fazer Rock. Uma de suas primeiras representantes foi a banda Runaways, que contava com, ninguém menos que Joan Jett e Lita Ford, que depois seguiram em carreira solo bem-sucedida.



The runaways

Queens of noise (1977)

Apesar do som em geral não parecer tão pesado (provavelmente por causa de algum produtor musical), ao vivo era Hard Rock puro.

Elas inspiraram milhares de mulheres a também se aventurarem em cima do palco e não ficar somente na plateia.



Heart

Barracuda (1977)

Banda americana formada em 1973, tendo como base as duas irmãs Ann Wilson e Nancy Wilson.

Ouçam o galope na guitarra e as notas agudas da vocalista.



Heart

Barracuda (1977)

Ambos são elementos estarão muito presentes nas bandas de Heavy Metal posteriores.

Alguém já tocou essa música no Guitar Hero?

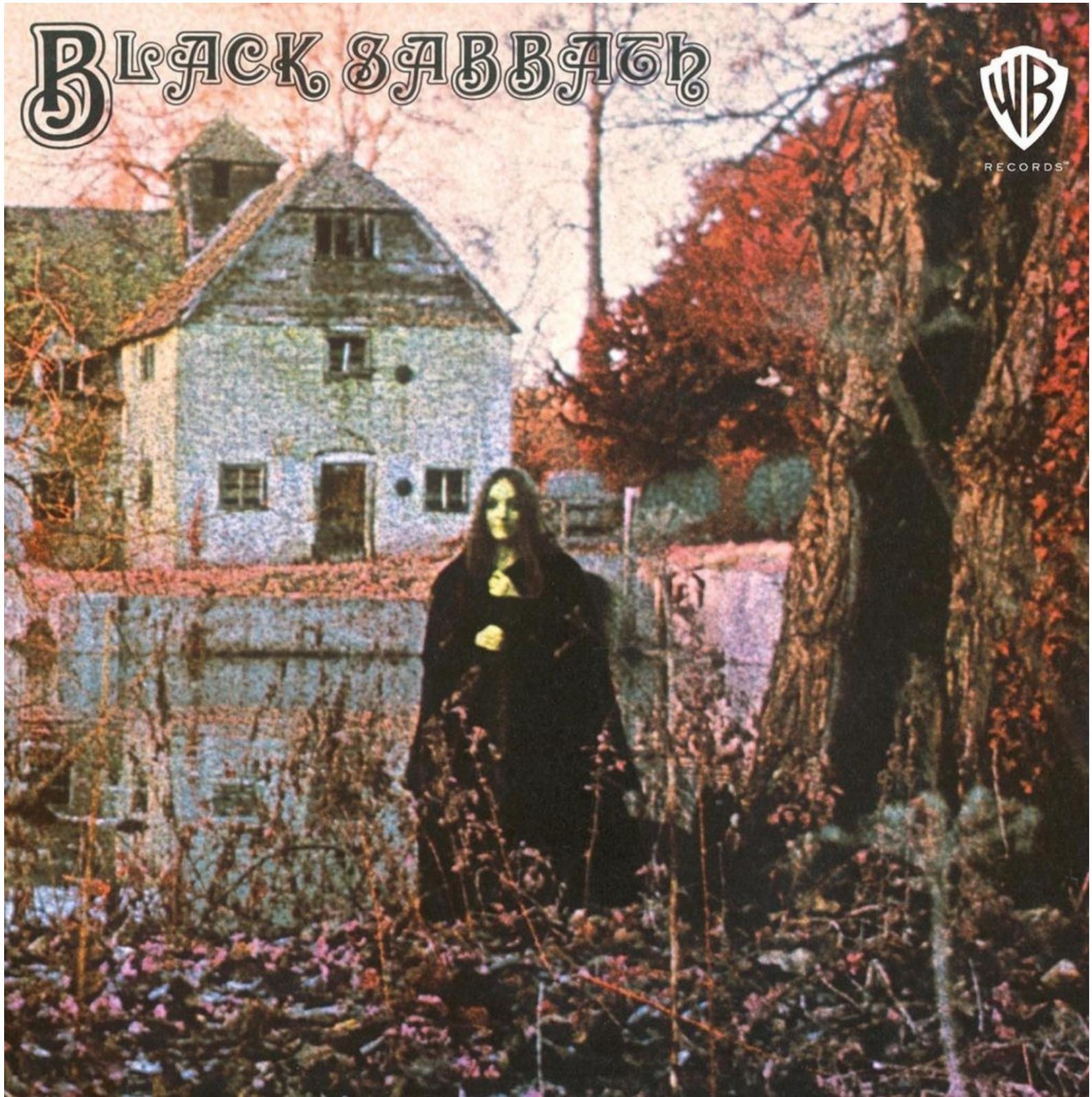


Heavy Metal na década de 1970

BLACK SABBATH



RECORDS



Black Sabbath

Black Sabbath (1970)

Um novo capítulo se inicia.

Voltemos para o final da década de 1960 quando um grupo de jovens de Birmingham, Inglaterra, resolveram montar uma banda de Blues.

Mas essa história de tocar Blues não duraria muito.



Black Sabbath

Black Sabbath (1970)

Músicas com Riffs pesados, andamento lento, letras sobre histórias de terror e bruxas deram início ao que hoje consideramos a banda precursora do Heavy Metal.

Se o Heavy Metal teve um nascimento, foi com esse disco.



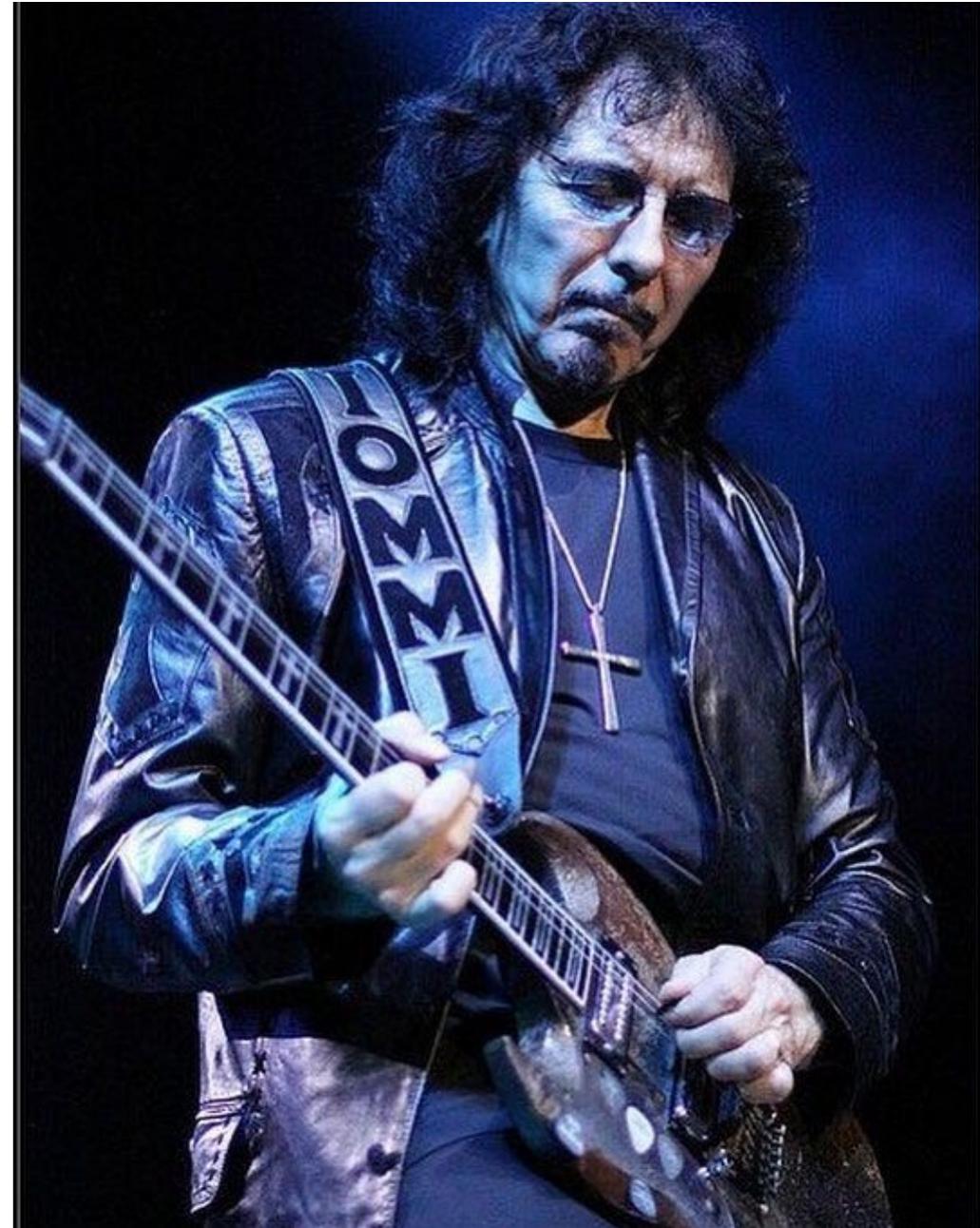
Black Sabbath

NIB (1970)

Tony Iommi é o único membro da banda que esteve presente em todas as formações, de 1968 até hoje (51 anos de banda).

Ele é uma fábrica infundável de Riffs.

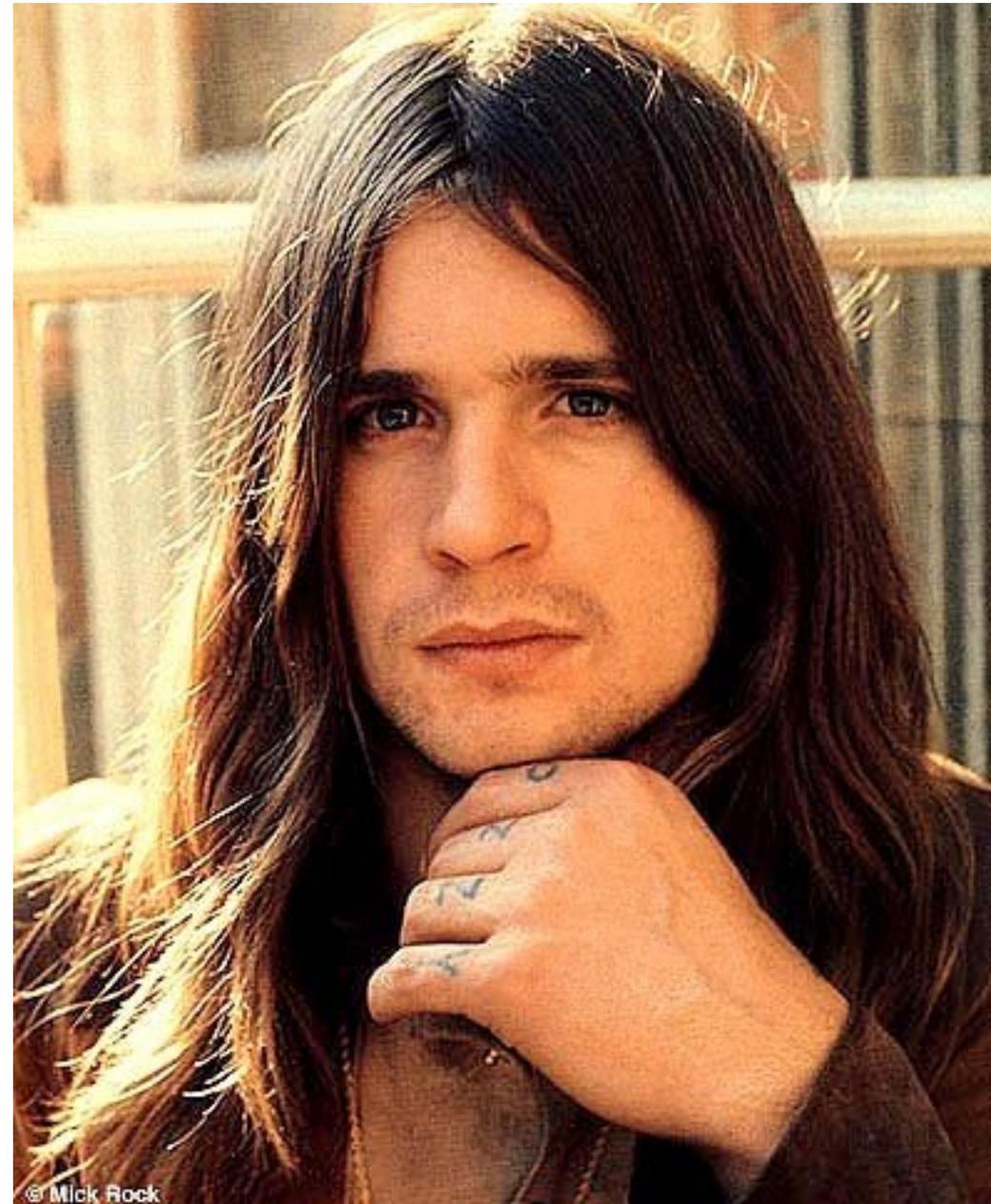
Se vocês procurarem a palavra Riff num dicionário, estará a foto dele.



Black Sabbath

NIB (1970)

Por sua vez, o vocalista Ozzy Osbourne contribuiu com melodias interessantes e um timbre vocal único.



Black Sabbath

Warpigs (1970)

Um de seus grandes sucessos.

Ouçã as viradas de bateria de Bill Ward.

E, claro os Riffs de guitarra.



Black Sabbath

Paranoid (1970)

Essa é a música mais simples e fácil de tocar dessa banda.

Todo metaleiro aprendeu a tocá-la.



Black Sabbath

Iron Man (1970)

Essa música, claro, fez parte do filme Homem de Ferro. Porquê será?

Outro Riff memorável.

Faça air-guitar e cante o Riff...



Black Sabbath

Children of the Grave (1971)

O Black Sabbath também popularizou no Heavy Metal a prática da *scordatura*, que significa usar outra afinação nas cordas da guitarra.

Mais especificamente Tony Iommi passou a afinar a sexta corda em Ré, em vez de Mi, alcançando um som mais grave e mais pesado.

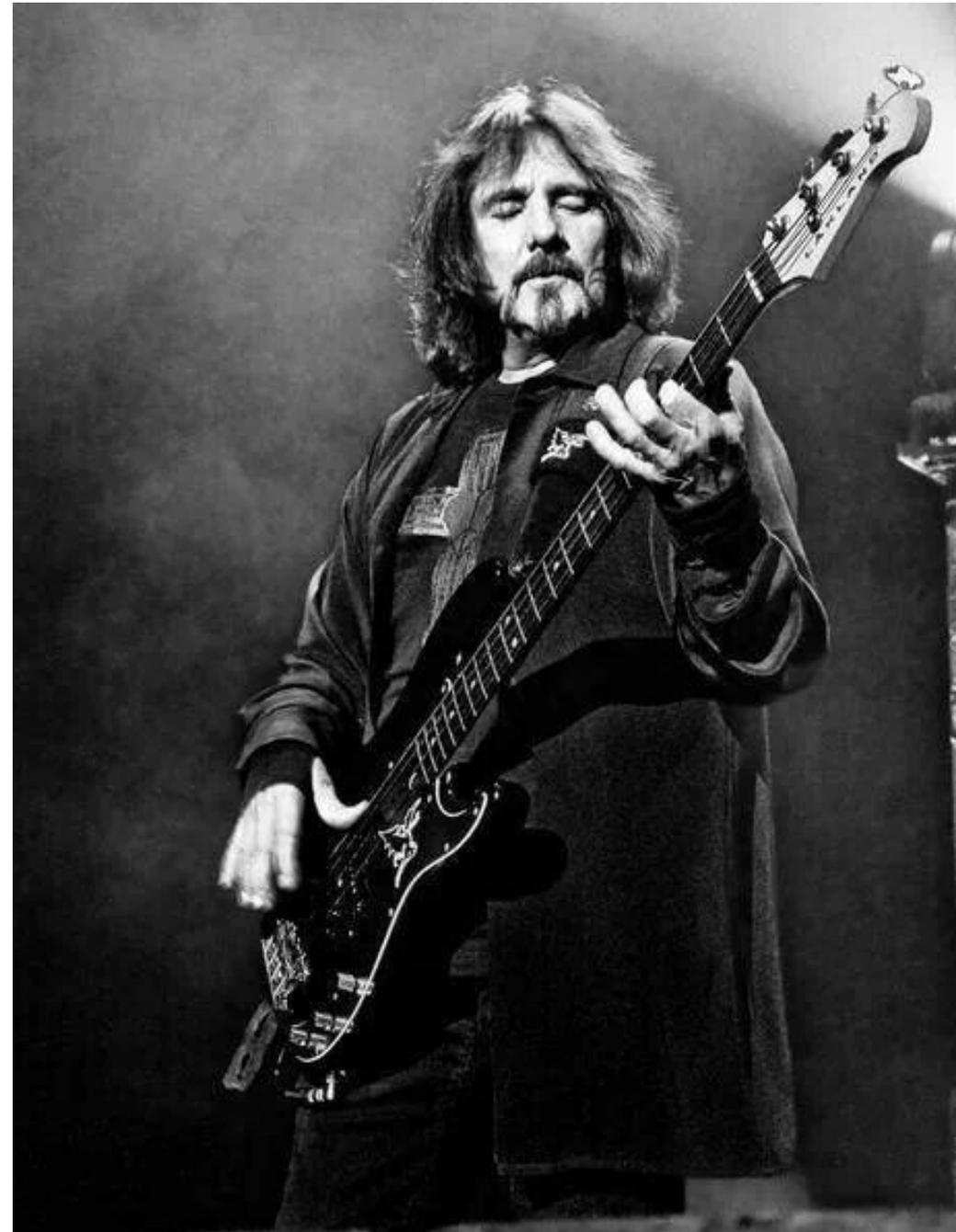


Black Sabbath

Into the void (1971)

Músicas como essa influenciaram muitas bandas posteriores a comporem músicas dessa forma, lenta e com guitarras afinadas um tom abaixo (ou até mais), para conseguir um som cada vez mais pesado.

Isso ficou conhecido como Doom Metal.



Black Sabbath

Under the sun (1972)

Essa música é totalmente Doom Metal.

Lento e pesado.

Falaremos mais sobre esse subgênero nos próximos encontros.



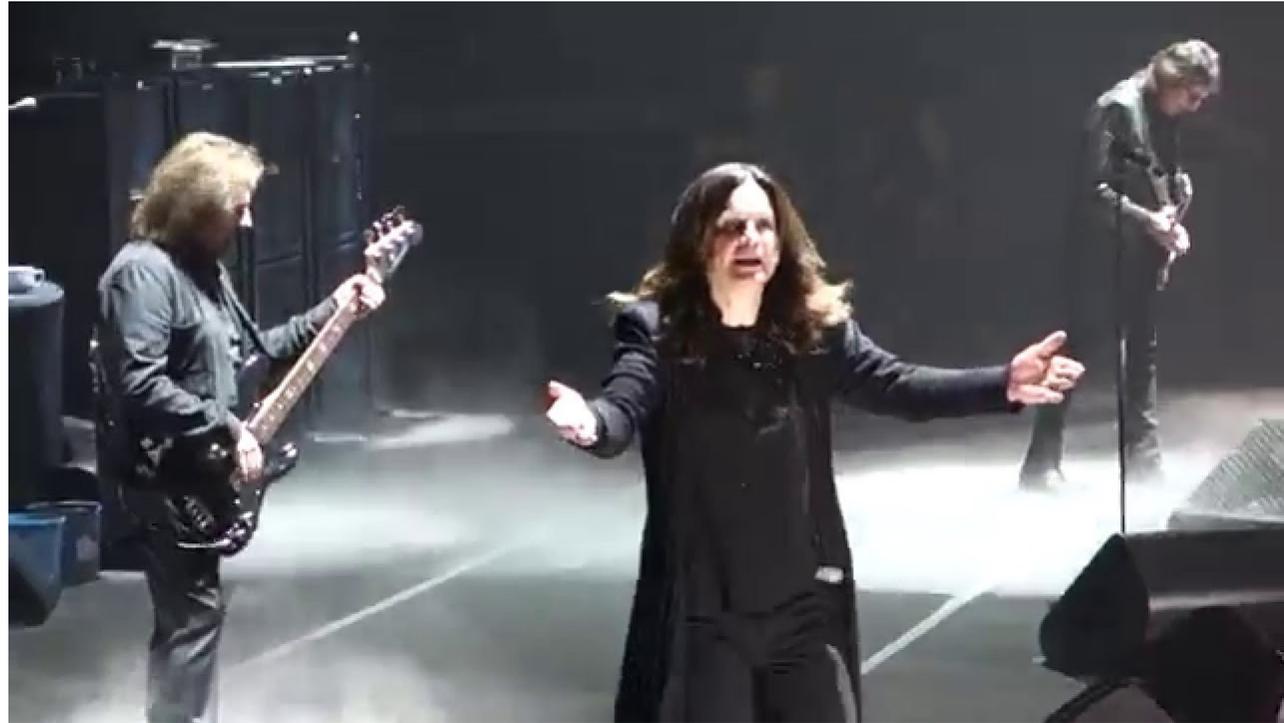
Black Sabbath

Cornucopia (1972)

Outra música que influenciou a criação do Doom Metal.

Dá para sentir o clima “dark”?

Parece que algo maléfico vai acontecer...



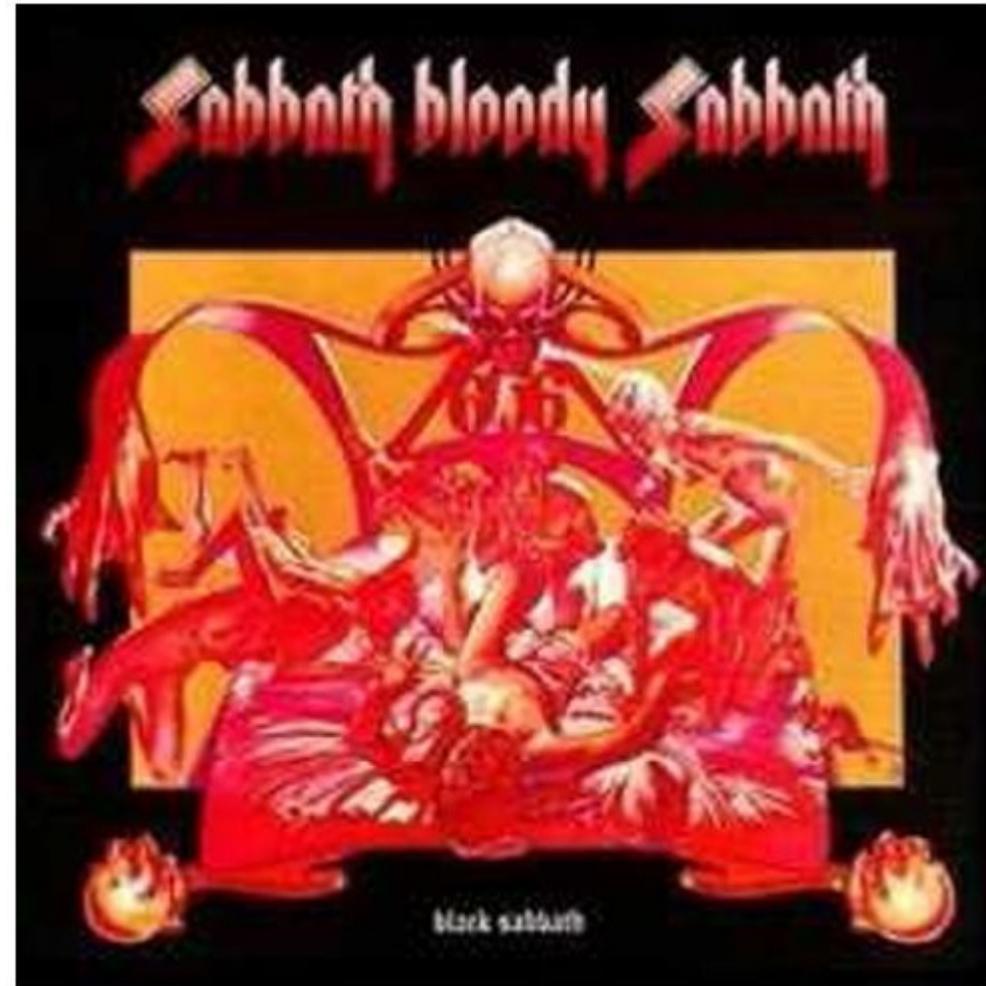
Black Sabbath

Sabbath bloody sabbath (1973)

Esse disco foi composto nas masmorras do Castelo Clearwell, um castelo medieval na floresta de Dean, Inglaterra.

Ouça que Riff maravilhoso.

Que capa maléfica.



Black Sabbath

Sabbath bloody sabbath (1973)

Esse refrão acústico é meio que inesperado para uma música que soava tão pesada, não acha?



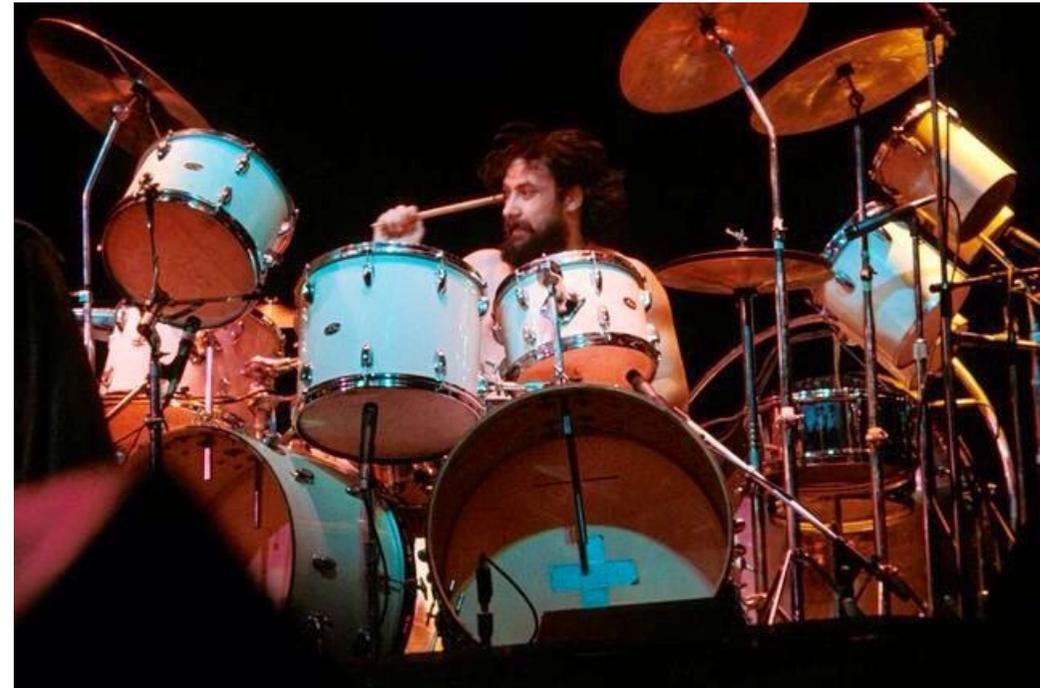
Black Sabbath

Sabbath bloody sabbath (1973)

Trívia: o Riff dessa música é muito parecido com uma música da cantora brasileira Vanussa, gravado um mês antes.

O nome da música é “What to do”.

Vale a pena conferir. A música dela é muito boa também.

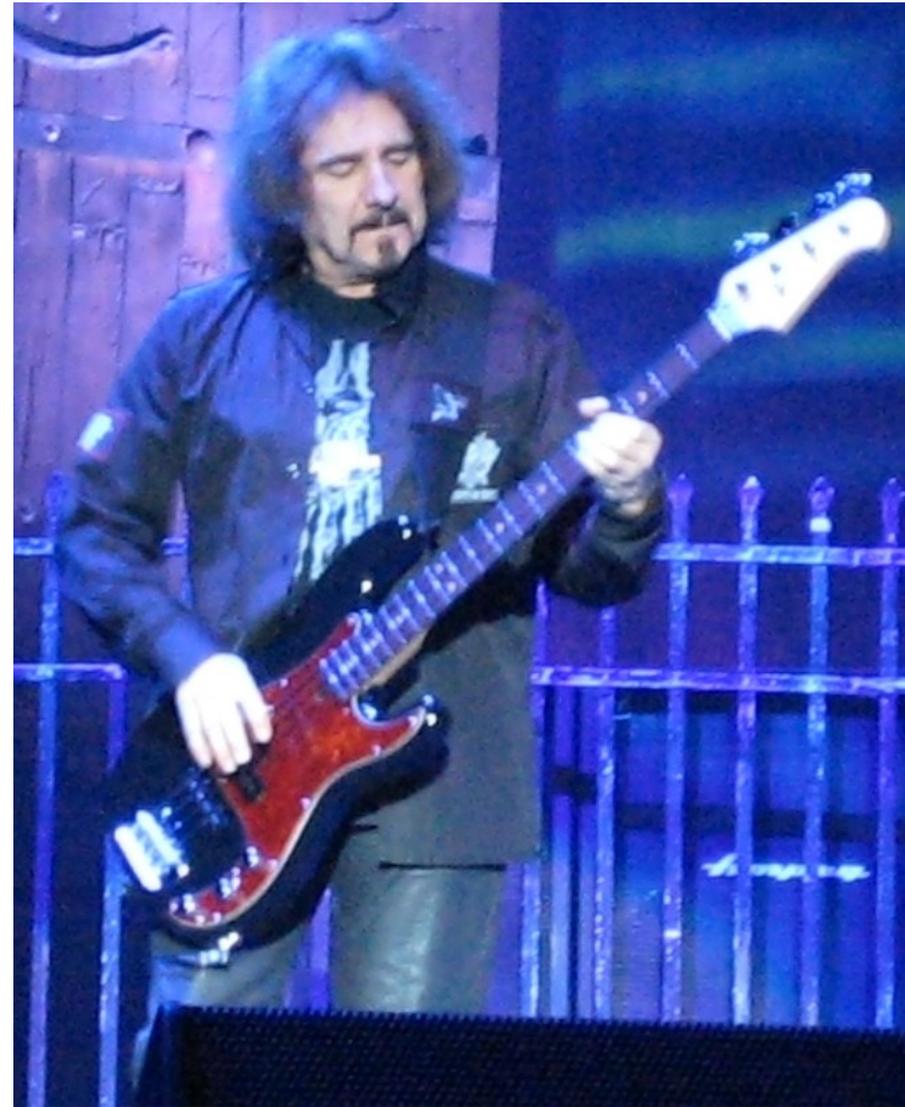


Black Sabbath

Sabbath bloody sabbath (1973)

Depois do solo vem a parte Doom da música, saca só.

Vamos bater cabeça!!!!!!



Black Sabbath

Symphom of the Universe (1975)

Mas nem só de músicas arrastadas vive o Black Sabbath. Essa música é puro Heavy Metal.

Palhetadas para baixo na guitarra, e viradas na bateria, “quebrando tudo”.



Black Sabbath

Neon nights (1980)

PUTA QUE O PARIU!!!!!!!!!!



Black Sabbath

Neon nights (1980)

Essa música é boa demais!

Depois que Ozzy saiu da banda, eles chamaram Ronnie James Dio, que já havia cantado na banda Rainbow de Ritchie Blackmore.



Black Sabbath

Neon nights (1980)

Dio é bem baixinho, mas sua voz é muito potente.

Ele é a encarnação do espírito do Heavy Metal!



Black Sabbath

Zero the hero (1983)

Mas, tudo o que é bom dura pouco.

Dio saiu do Sabbath e, no lugar dele, chamaram o ex-vocalista do Deep Purple, Ian Gillan.

Ouçã que Riff pesado!

Agora, chega de Black Sabbath.



Bue Öyster Cult

Cities on flame with rock and roll (1972)

Voltemos para os contemporâneos do Sabbath no início da década de 1970.

Atualmente essa banda americana não é muito conhecida, mas fez muito sucesso na década de 1970, tendo influenciado diversas bandas posteriores.



Bue Öyster Cult

Cities on flame with rock and roll (1972)

O riff de guitarra dessa música lembra muito uma música do primeiro disco do Black Sabbath, de 1969.

Na verdade, toda a parte instrumental lembra um pouco o Black Sabbath, de quem eram contemporâneos mas afastados por um enorme oceano Atlântico.

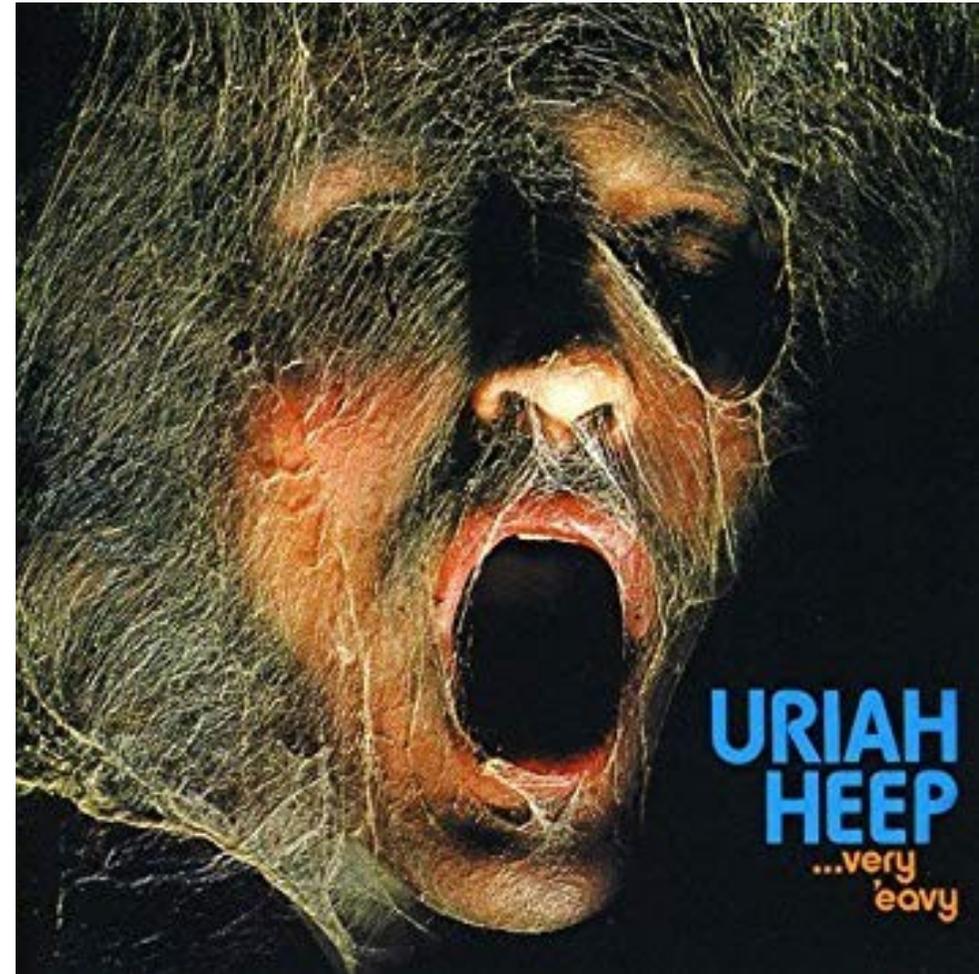


Uriah Heep

Gypsy (1970)

Algumas bandas começaram a usar duas guitarras para manter uma base distorcida durante os solos, ou para ter mais opções harmônicas.

Outras bandas seguiram o caminho aberto por bandas de Rock Progressivo como Emerson, Lake e Palmer, e incorporaram o teclado na banda.



Uriah Heep

Gypsy (1970)

Ouçá o som desse teclado
Hammond com distorção.



Uriah Heep

Gypsy (1970)

Ops, essa é a guitarra



Uriah Heep

Gypsy (1970)

O teclado entrou agora.

Espera um pouco que você vai ouvir o teclado solo acompanhando o primeiro verso.



Uriah Heep

Gypsy (1970)

Sim, isso é um teclado!



Deep Purple

And the address (1968)

Mas a principal banda a misturar guitarras e teclado com distorção na década de 1970 foi o Deep Purple.



Deep Purple

And the address (1968)

Ouçá que Hard Rock mais dançante.

Esse é só o primeiro disco.



Deep Purple

Concert for group and orchestra (1970)

O tecladista dessa banda, Jon Lord, era um grande músico e compositor.

Já no quarto disco inventou de compor uma peça para grupo de rock e orquestra.

Eis um trecho do resultado.



Deep Purple

Concert for group and orchestra (1970)

Ouçam como os instrumentos da banda se misturam à orquestra.



Deep Purple

Speed king (1970)

Ouçã como a banda começa a investir em músicas mais rápidas e guitarras mais distorcidas.

Esse vocalista a gente já ouviu no Black Sabbath. Ele se chama Ian Gillan.

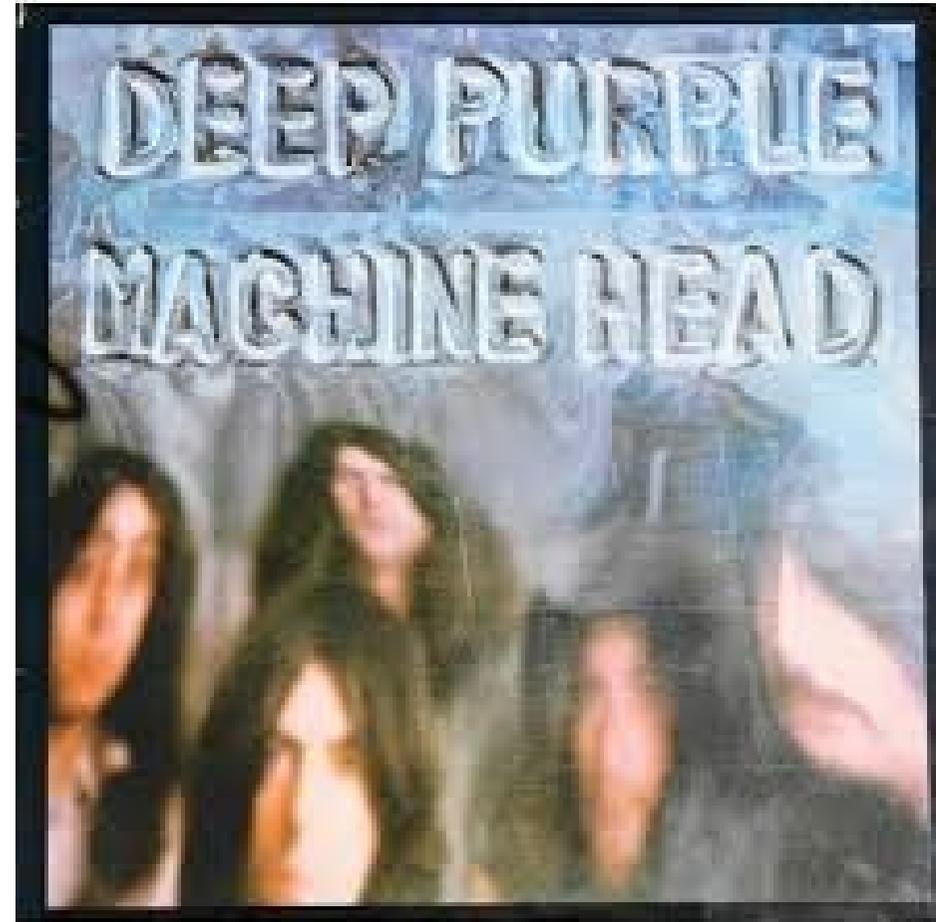


Deep Purple

Highway star (1972)

Uma das canções mais famosas da banda, parte de seu álbum igualmente reconhecido: “Machine Head”

Perceba a agressividade no Timbre do teclado com distorção!



Deep Purple

Smoke on the water (1972)

Esse é seu principal sucesso, cujo Riff de guitarra até minha mãe reconhece. Provavelmente ela, assim como muitos de vocês não sabiam de quem era.

Agora sabem.



Deep Purple

Smoke on the water (1972)

Antes que eu esqueça, o nome desse guitarrista é Ritchie Blackmore, quase tão influente no Heavy Metal quanto Jimi Hendrix foi para a guitarra Rock em geral.



Deep Purple

Lazy (1972)

Vamos ouvir um pouco do teclado de Jon Lord.

Ouçam como ele acrescenta a distorção aos poucos.

Lindo!!!!!!



Deep Purple

Burn (1974)

Ouçam que Riff fenomenal.

Nesse disco o vocalista se chama David Coverdale que, anos mais tarde, montou uma banda de enorme sucesso comercial chamada Whitesnake.

O baixista, Glenn Hughes também canta algumas partes.



Deep Purple

Burn (1974)

Uma das coisas que separa bandas de Rock em geral da música Pop é que, no Rock, assim como no Jazz, os músicos gostam de mostrar sua virtuosidade.

Já imaginou uma música de Beyoncé com um baterista fazendo viradas assim enquanto ela canta?



Deep Purple

Burn (1974)

Ouçá esse solo de guitarra que explora a virtuosidade de Blackmore.

Na parte final há uma abertura de vozes na guitarra em terças diatônicas, assim como no exemplo do Thin Lizzy.

A partir de agora, vocês ouviram isso mais vezes.



Rainbow

Stargazer (1976)

Falando em solos e viradas
de bateria...

Com vocês, Cozy Powell.



Rainbow

Stargazer (1976)

Os bateristas de rock dessa década tinham como referência bateristas de Jazz da década de 1960 como Gene Kruppa e Buddy Rich.

Essa é a banda de Ritchie Blackmore depois que saiu do Deep Purple.



Rainbow

Stargazer (1976)

No vocal, Ronnie James Dio.

Ouçã a aspereza na voz mas, ainda assim, muito clara e super afinado.



Ufo

Doctor Doctor (1974)

Outra banda de um grande guitarrista da época, Michael Schenker.

Ouçam o solo com guitarras em terças.

A banda só tinha um guitarrista. Esse efeito é conseguido através do overdub. Lembra que falei sobre isso na banda Queen?

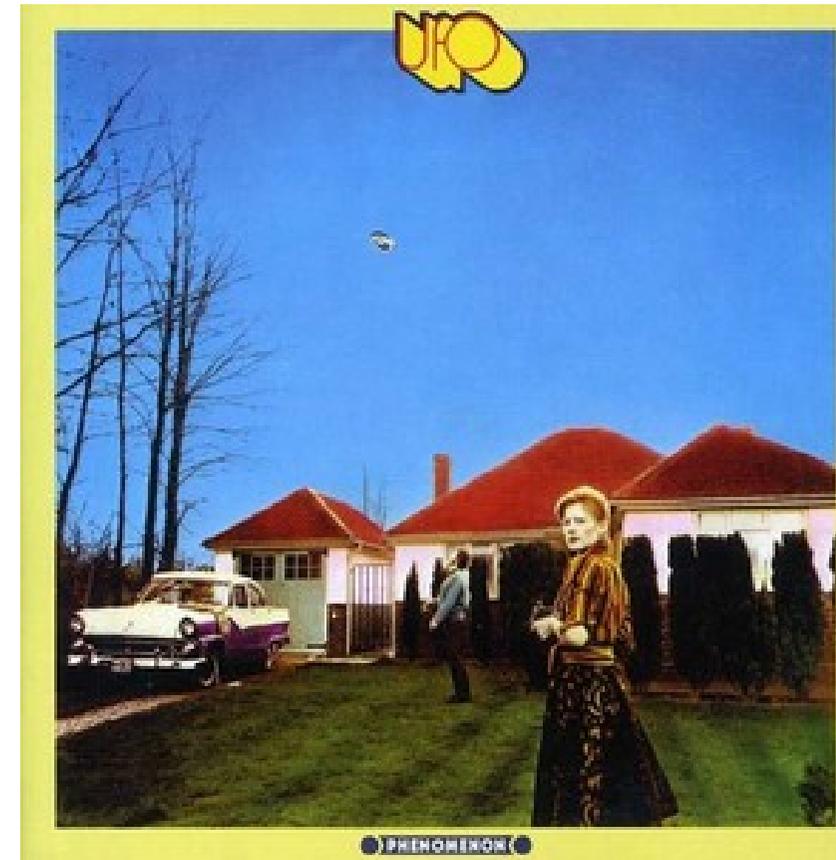


Ufo

Doctor Doctor (1974)

Michael Schenker havia fundado a banda Scorpions em 1968 (quando tinha, na época, 13 anos) juntamente com seu irmão mais velho, Rudolf Schenker. Mas, ele só gravou o primeiro disco do Scorpions e logo foi chamado para entrar nessa banda inglesa.

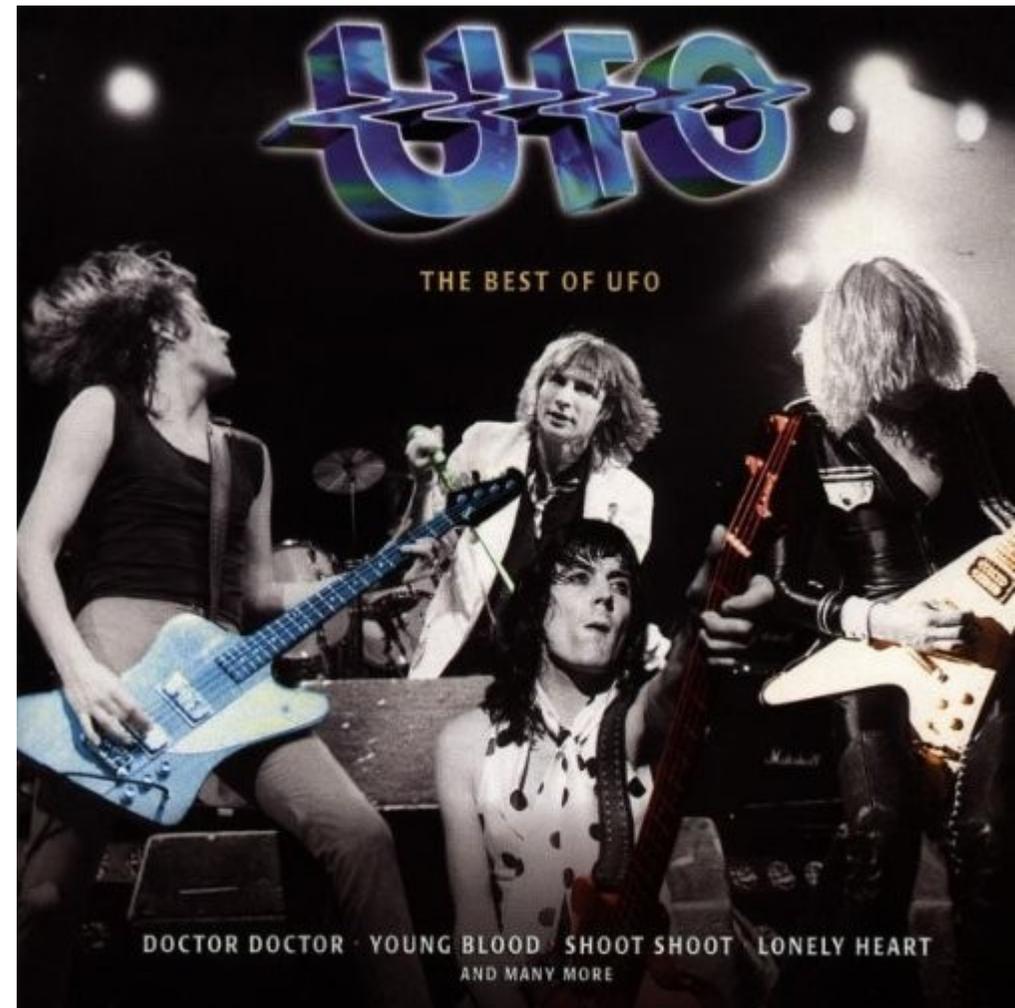
Esse é seu primeiro disco nessa banda.



Ufo

Lights out (1977)

Essa música já tem todos os elementos do Heavy Metal tradicional ou, do que foi chamado de New Wave of British Heavy Metal (NWBHM), já perdendo toda sua relação com o Blues e o Rock'n'roll, ficando cada vez mais rápido e pesado



Ufo

Lights out (1977)

Esse solo mostra porque Michael Schenker foi uma referência para os guitarristas posteriores.

Solo limpo, rápido, cheio de licks e bends. O início é baseado na tradicional escala pentatônica e, depois, utiliza toda a escala diatônica.

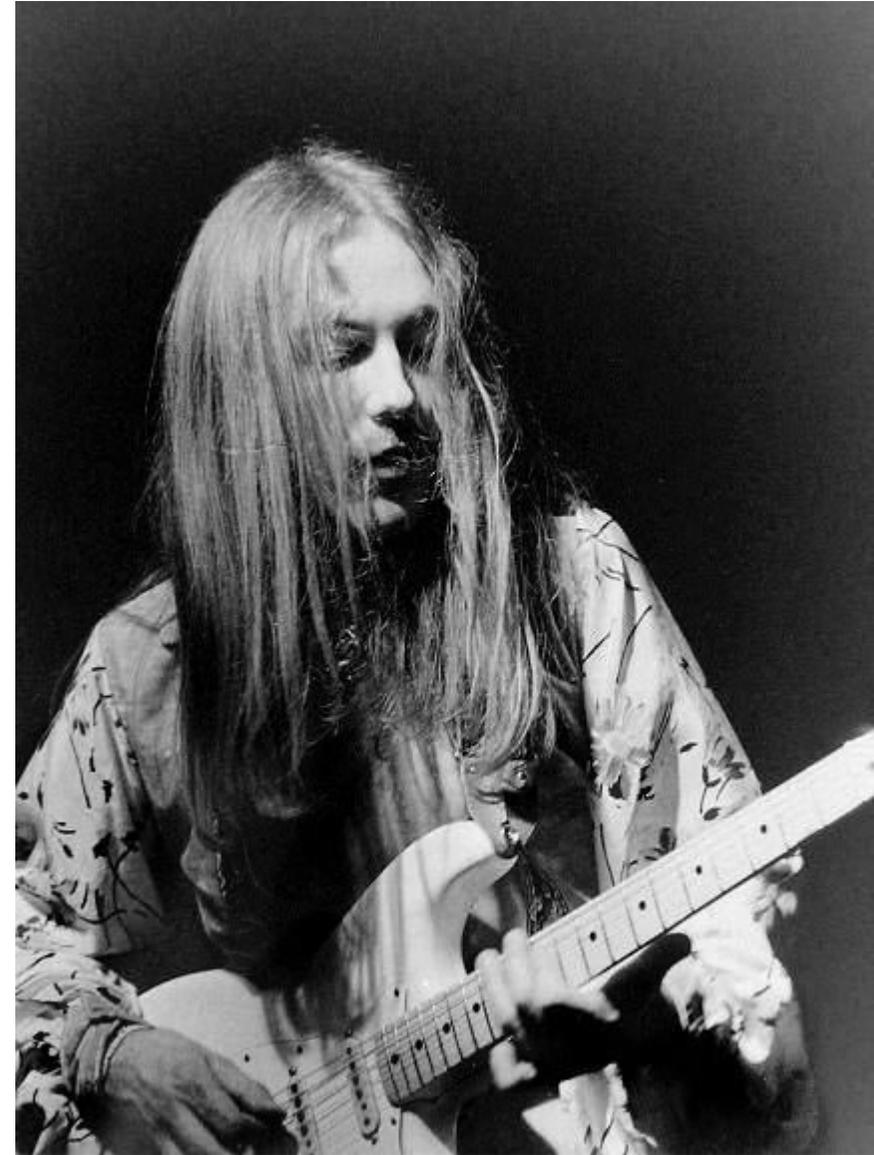
Estão ouvindo o galope na base?



Scorpions

Speedy's coming (1974)

Voltemos à primeira banda de Michael Schenker. Mas essa música é do segundo disco, quando ele já havia saído e sido substituído por Uli Jon Roth.



Scorpions

Speedy's coming (1974)

Uma característica dessa banda é o timbre inconfundível da voz do cantor Klaus Meine.

Então, isso é Hard Rock ou Heavy Metal?



Scorpions

Dark lady (1975)

A diferença entre os subgêneros do Rock e Metal nunca são tão simples de se identificar ou mesmo explicar.

Principalmente quando as bandas estão na fronteira de ambos como é o caso do Scorpions.



Scorpions

Dark lady (1975)

É mais fácil quando bandas estão nos extremos, como um AC/DC e um Iron Maiden.

Olha o solo em terças...



Scorpions

Pictured life (1976)

Essa música, por exemplo, pode muito bem ser classificada como Hard Rock.

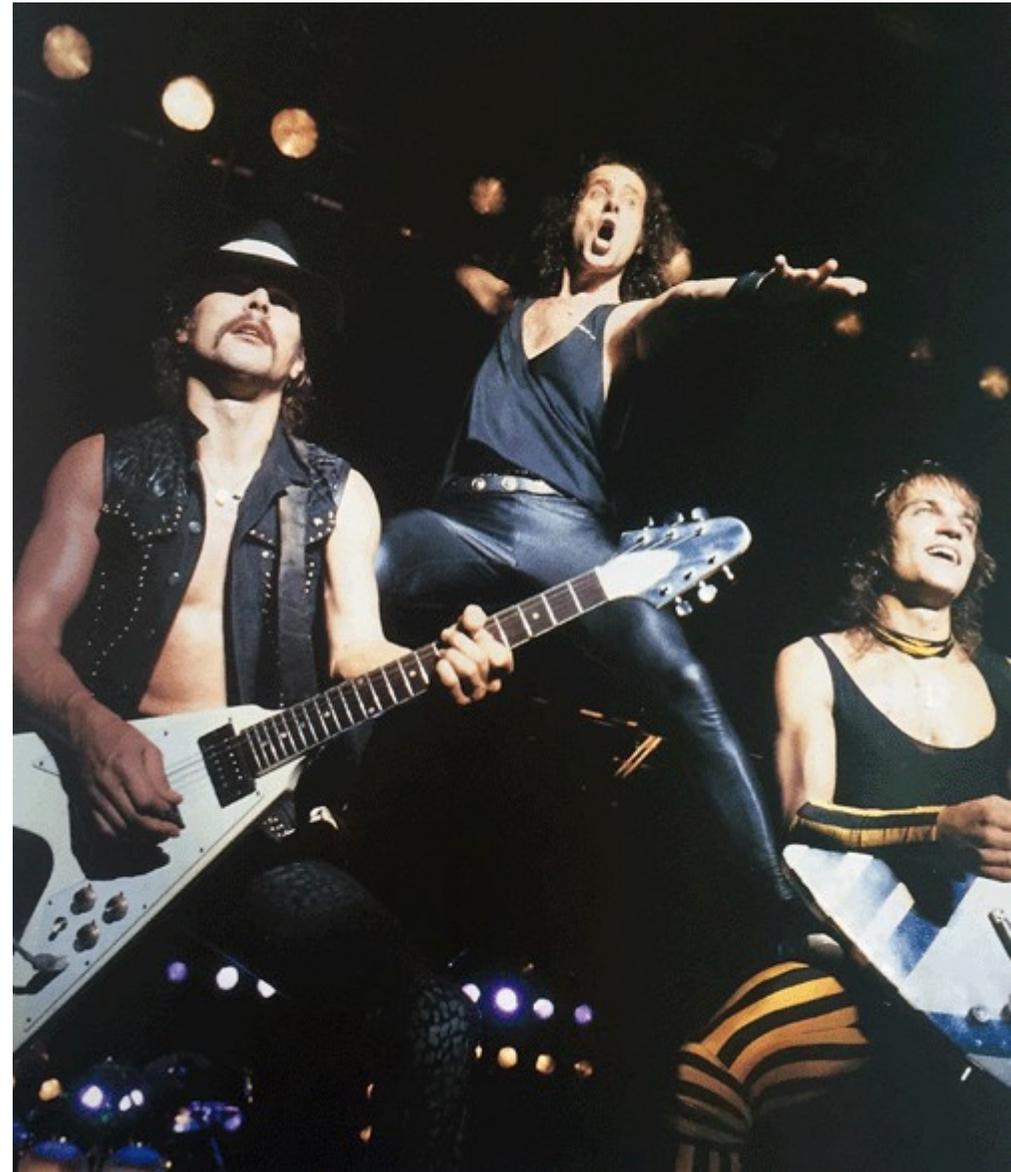


Scorpions

Dynamite (1982)

Já essa tem peso e velocidade o suficiente para ser classificada como Heavy Metal. Mas há quem discorde.

E essa classificação também nunca é tão simples assim. Estou só facilitando para os novatos.

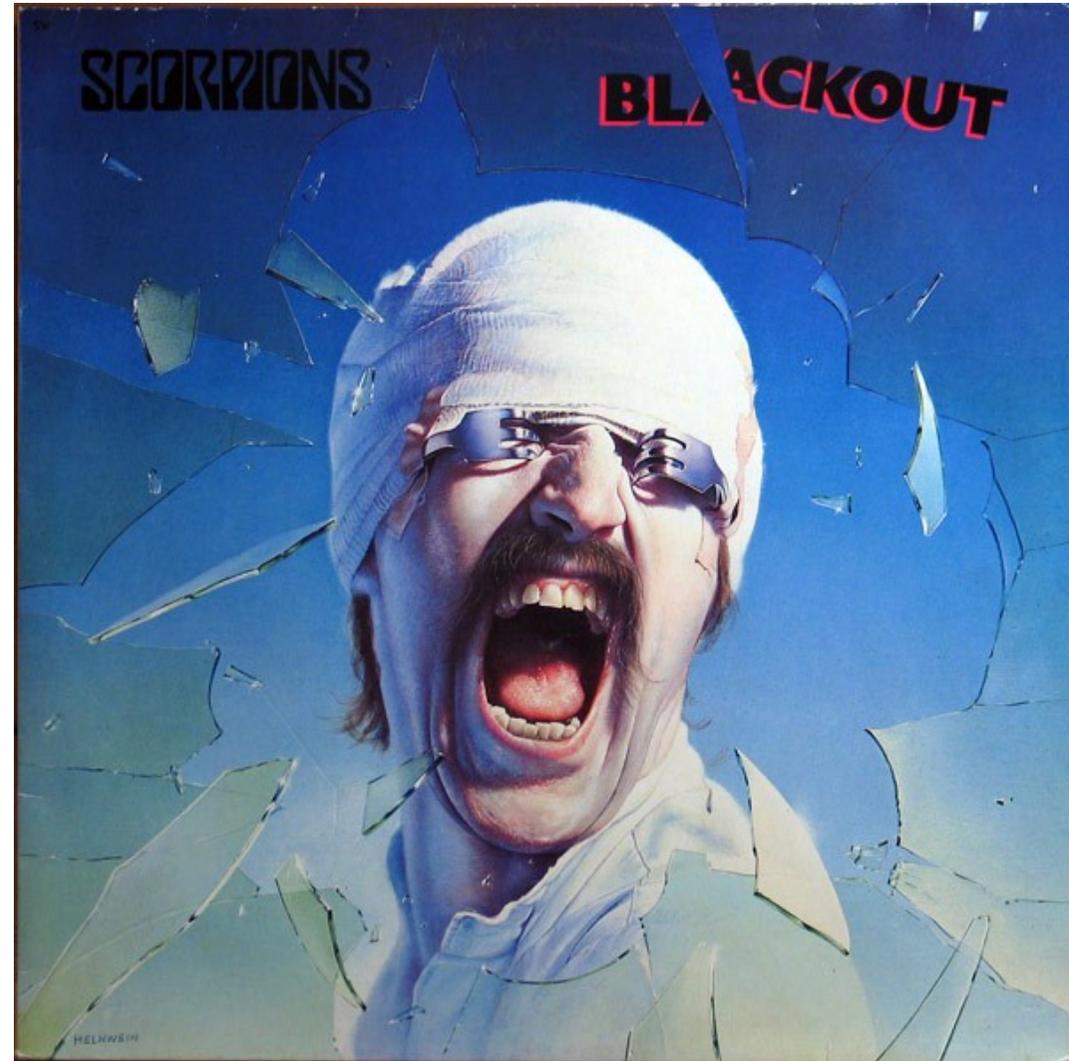


Scorpions

No one like you (1982)

Essa banda sempre foi famosa pelas baladas.

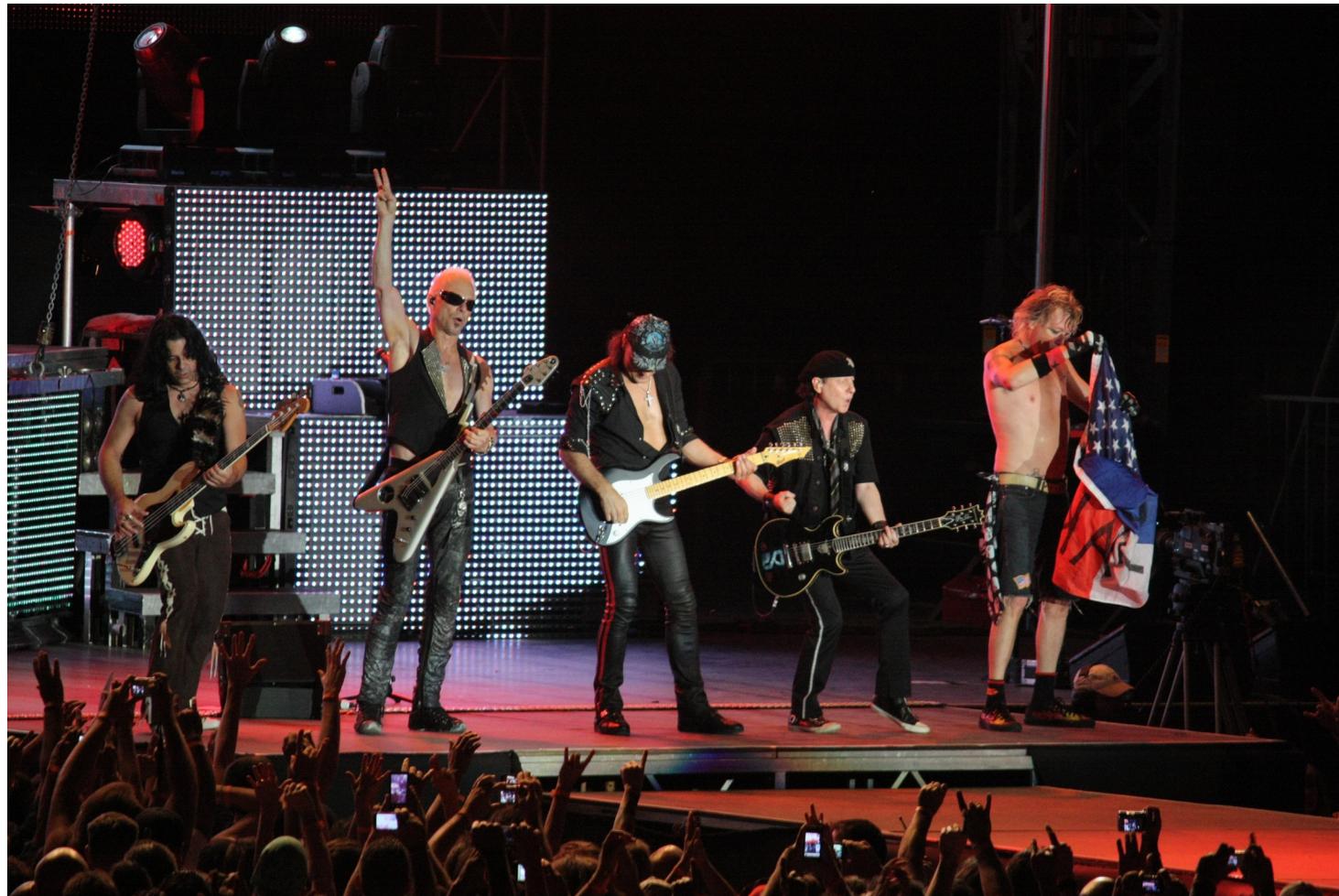
Olha o solo de guitarra em terças.



Scorpions

No one like you (1982)

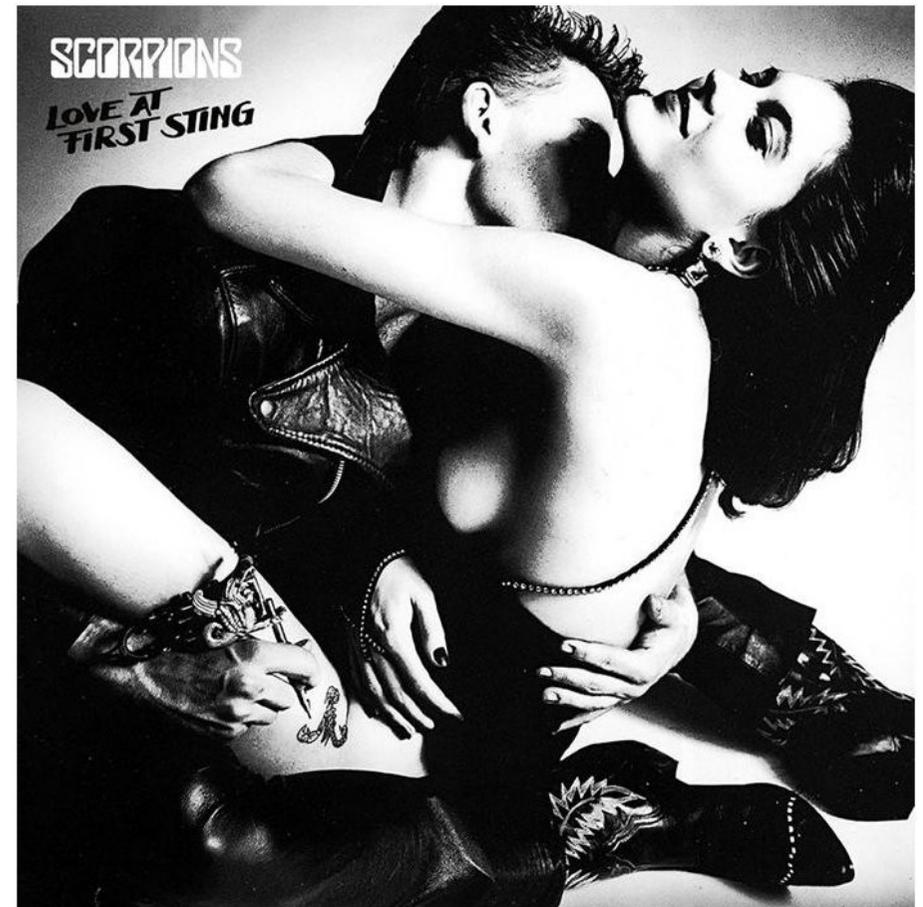
Típico Hard Rock, não acham?



Scorpions

Still lovin you (1984)

Falando em baladas, esse é o grande sucesso da banda.



Scorpions

Still lovin you (1984)

Minha esposa sempre dizia que essas bandas faziam essas músicas só para ganhar dinheiro.

Bem, ganhar dinheiro nunca é ruim.

Mas as baladas sempre fizeram parte das bandas de Hard Rock e Heavy Metal, como veremos nos encontros a seguir.



Judas Priest

One for the road (1974)

Essa banda é a própria definição de Heavy Metal.

Se você colocar a palavra Heavy Metal no dicionário vem a foto de Rob Halford.



Judas Priest

One for the road (1974)

Tudo bem que essa música não é exatamente um Heavy Metal como a gente já ouviu.

Mas esse é só o primeiro disco, calma, a coisa vai pegar daqui a pouco.



Judas Priest

Victim of changes (1976)

Agora sim, o Riff começa a tomar forma, apesar do timbre da guitarra não ser tão distorcido quanto a gente espera.

Calma, vamos chegar lá.



Judas Priest

Dissent Agressor (1977)

Agora sim, resta alguma dúvida?

Ouçã esse grito de Rob Halford, considerado um dos maiores vocalistas da história do Heavy Metal.

Um Riff matador, bateria com bumbo duplo, voz super aguda.



Slayer

Dissent Agressor (1988 – cover do Judas Priest)

Essa música é tão poderosa que até uma das bandas mais pesadas do Thrash Metal fez um belo cover dela.

Pode bater cabeça à vontade.



Judas Priest

Living after midnight (1980)

Ops, de vez em quando o Judas descamba para um Hard Rock.

Mas esse é um dos hinos da banda.

Ouçã o timbre da voz e compare com o dessa outra banda a seguir.



Nazareth

Hair of the dog (1975)

Essa banda escocesa, remonta ao início da década de 1960 mas só gravaram o primeiro disco em 1970.

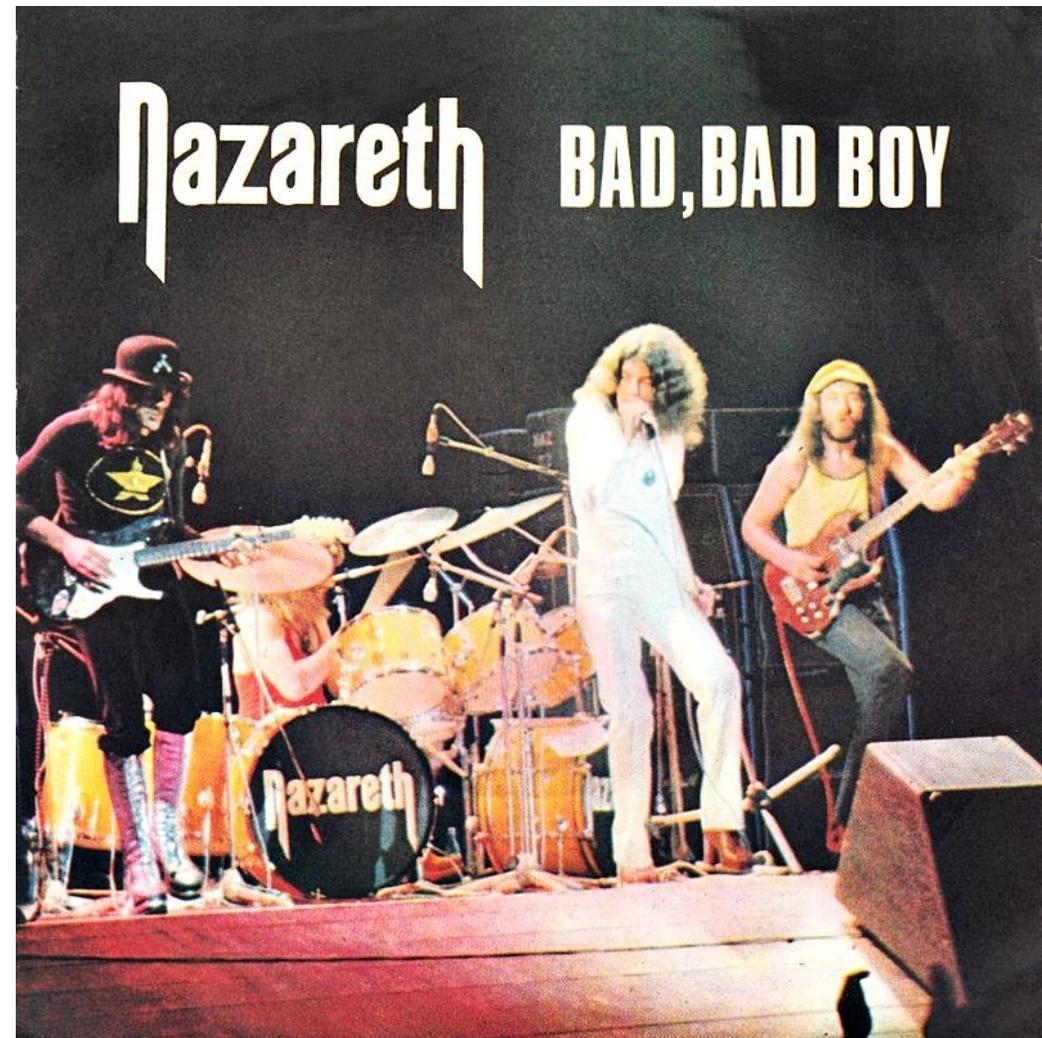
Ouça como o timbre desse vocalista lembra bastante o de Rob Halford da banda Judas Priest.



Nazareth

Hair of the dog (1975)

Um Hard Rock no limite de ser quase um Heavy Metal.



Nazareth

Miss Misery (1975)

Ouçã o Riff de guitarra, semelhante aos do Black Sabbath.

Essa banda continua na ativa até hoje.



Judas Priest

Breaking the law (1980)

Voltemos ao Judas Priest pois, ainda há muita transformação em sua música.

Comecemos por essa música que é outro hino da banda.



Judas Priest

Screaming for vengeance (1982)

Agora sim voltamos ao mais puro Heavy Metal clássico.

Riff de guitarra, música rápida, vocais agudos, roupas de couro, correntes...



Judas Priest

Screaming for vengeance (1982)

É, o Judas criou toda uma forma de se vestir associada ao Metal.

Agora não é só a música, mas a forma de se vestir e se comportar. Fazendo cara de mau nas fotos...



Judas Priest

Screaming for vengeance (1982)

Mas, o que os fãs não sabiam é que o vocalista, Rob Halford, era gay, e se inspirou na estética da cena gay da década de 1960.

Quando ele assumiu sua preferência sexual em 1998, os fãs ficaram chocados. E começaram a ver de forma diferente as roupas que ele usava.



Judas Priest

Screaming for vengeance (1982)

Mas agora já era tarde.

Agora, todo metaleiro veste roupas de couro preta, cheio de spikes e correntes.

Essa é a estética do Metal.



Judas Priest

Screaming for vengeance (1982)

Olha que vocalista maravilhoso.

Vai começar os solos de guitarra.

Nessa banda o baixista nunca chama a atenção. Tudo o que ele faz é repetir os Riffs da guitarra para deixar o som mais grave.



Judas Priest

Freewheel burning (1984)

O baterista também nunca foi um grande destaque. Tocava bem, mas sem nenhum malabarismo. Tudo básico dentro do Heavy Metal.

O destaque sempre foi para o vocalista e para a dupla de guitarristas.



Judas Priest

Riding on the wind (1982)

Ops, quer que eu queime minha língua?

Trivia: esse baterista (Dave Holland) foi preso, em 2004, por estupro de menor.

Morreu em 2018.



Judas Priest

Painkiller (1990)

Essa introdução de bateria é um dos clássicos do Heavy Metal.

Esse é outro baterista, que se chama Scott Travis.

Essa música é uma das mais pesadas da banda.



Judas Priest

Painkiller (1990)

Essa é um clássico.

Ouçam esse bumbo duplo no refrão...

Mas vamos para a próxima banda.



Motorhead

Overkill (1979)

Essa é uma banda formada em 1975 pelo baixista Lemmy Kilmister que, na década de 1960, havia sido roadie de Jimi Hendrix.

É considerada uma das primeiras bandas da New Wave of British Heavy Metal (NWBHM), mas seu estilo musical é bem básico.



Motorhead

Overkill (1979)

Diria até que tem uma certa influência do punk que falaremos daqui a pouco.

Poucos acordes, músicas rápidas e barulhentas.

Seu vocal muito áspero é uma referência para os cantores de Thrash Metal.



Motorhead

Bomber (1979)

Lemmy dizia que o Motorhead era simplesmente uma banda de Rock'n'roll.

E ele estava certo.

A estrutura das músicas e riffs estão mais próximas do Rock'n'roll do que do Heavy Metal.



Motorhead

Iron fist (1982)

A questão é que ele usava muita distorção, até no baixo, cantava com essa voz rouca, quase urrada, e tocava muito rápido.

Daí a difícil associação com o Rock mais tradicional.



Motorhead

Orgasmatron (1985)

Essa música, por exemplo, usa a progressão de 12 compassos.

Mas é difícil ouvir isso como um Blues, não é?

Essa forma de cantar parece tanto com quem mesmo?



Sepultura

Orgasmatron (1985 – cover do Motorhead)

Olha como essa música caiu como uma luva na voz de Max Cavalera do Sepultura.

O Motorhead foi muito influente para as bandas mais pesadas da década de 1980.



Motorhead

Ace of Spades (1980)

Essa música é o maior sucesso dessa banda.

Rápida pacarai!

Dá vontade de sair
pogando...

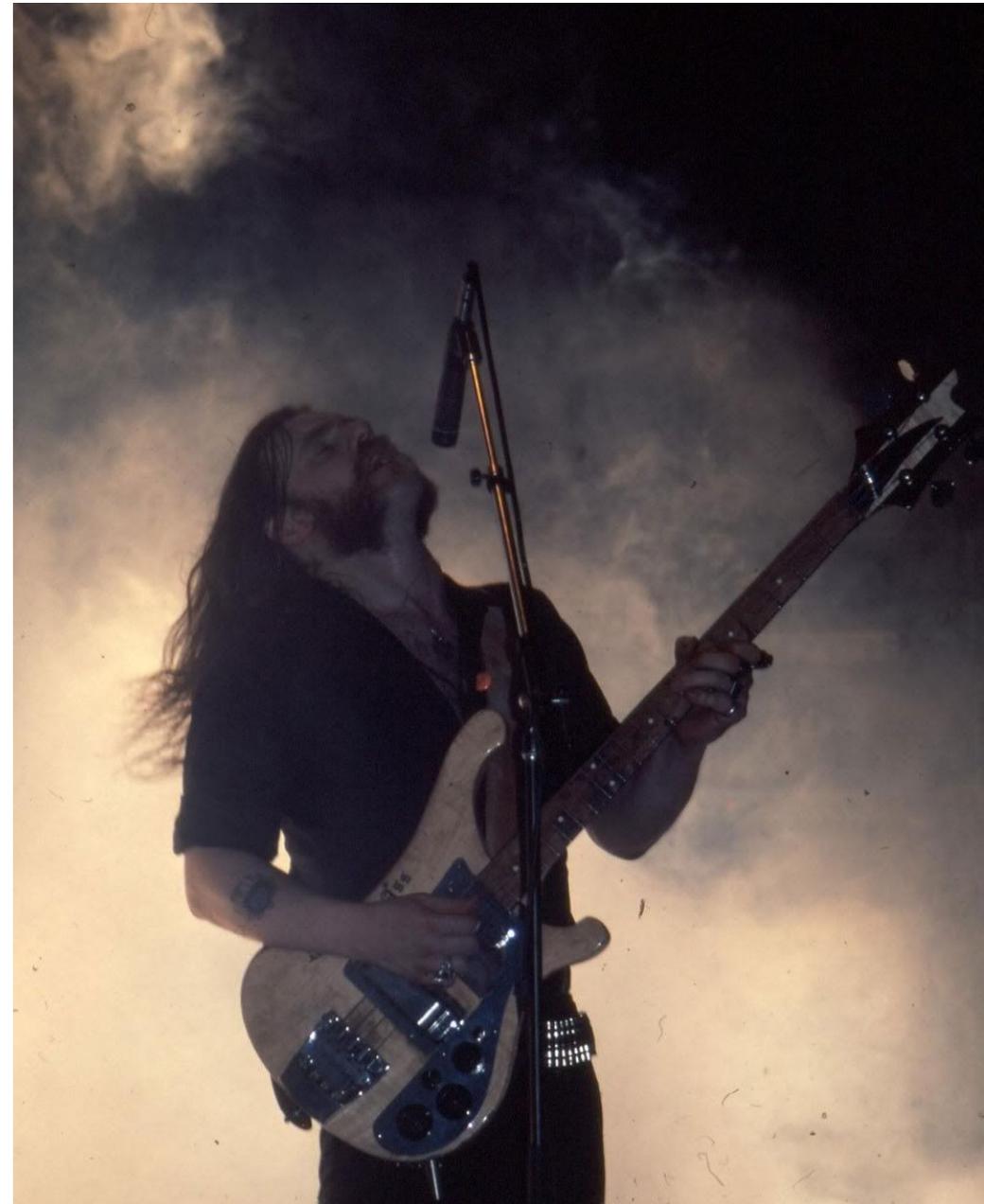


Motorhead

Ace of Spades (1980)

Ouçam os riffs de Rock'n'roll na guitarra, com as cordas duplas.

Será que essa música é meio Blues?



Motorhead

Ace of Spades (1980)

As raízes musicais de Lemmy é o Blues.

Aqui ele está tocando violão, cantando e tocando gaita.



Motorhead

Ace of Spades (1980)

Olha a paradinha clássica do
Rock'n'roll.

Solo de violão com slide...



Punk

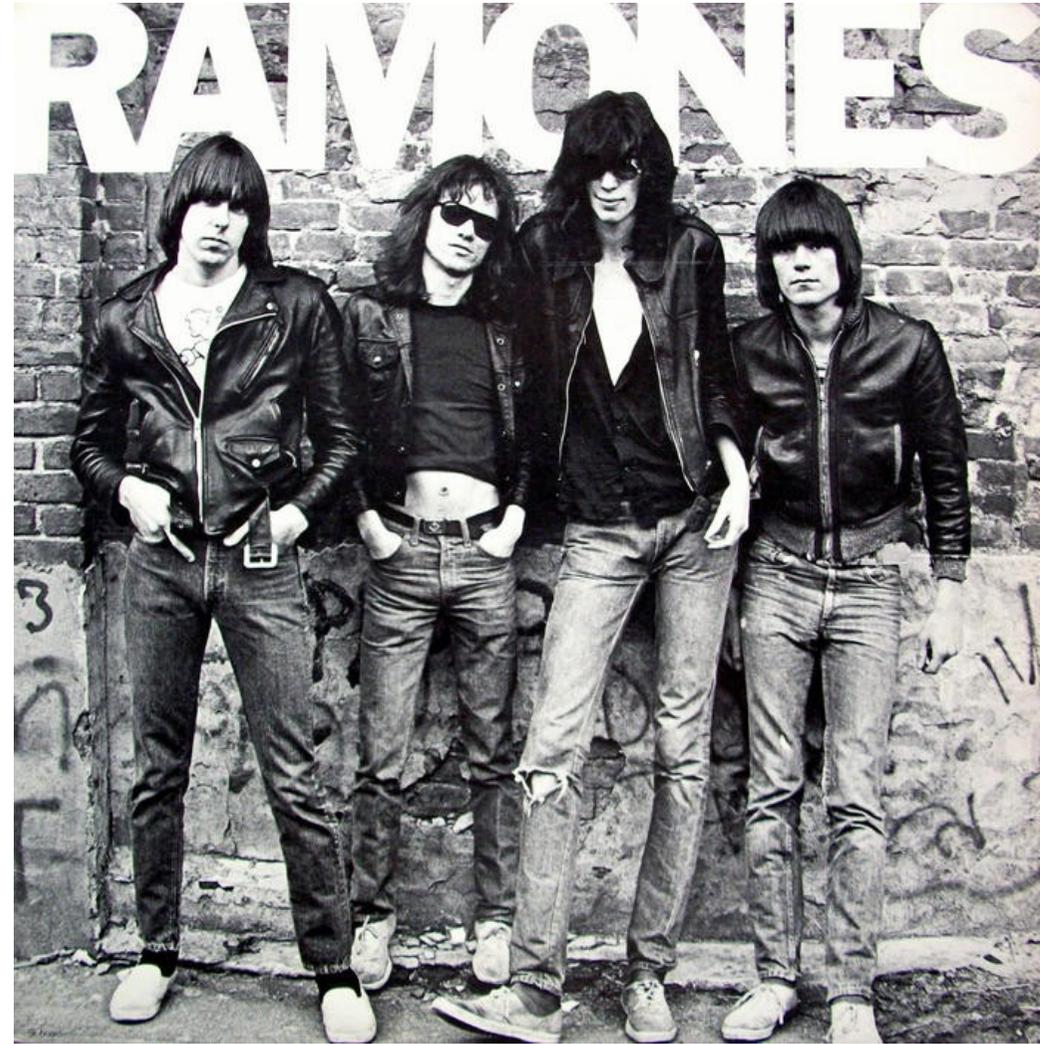


Ramones

Blitzgrig bop (1976)

O ano de 1976 é considerado como o começo do Punk Rock por causa dos discos lançados nesse ano.

Nesse ano foi lançado o primeiro disco da banda americana Ramones.

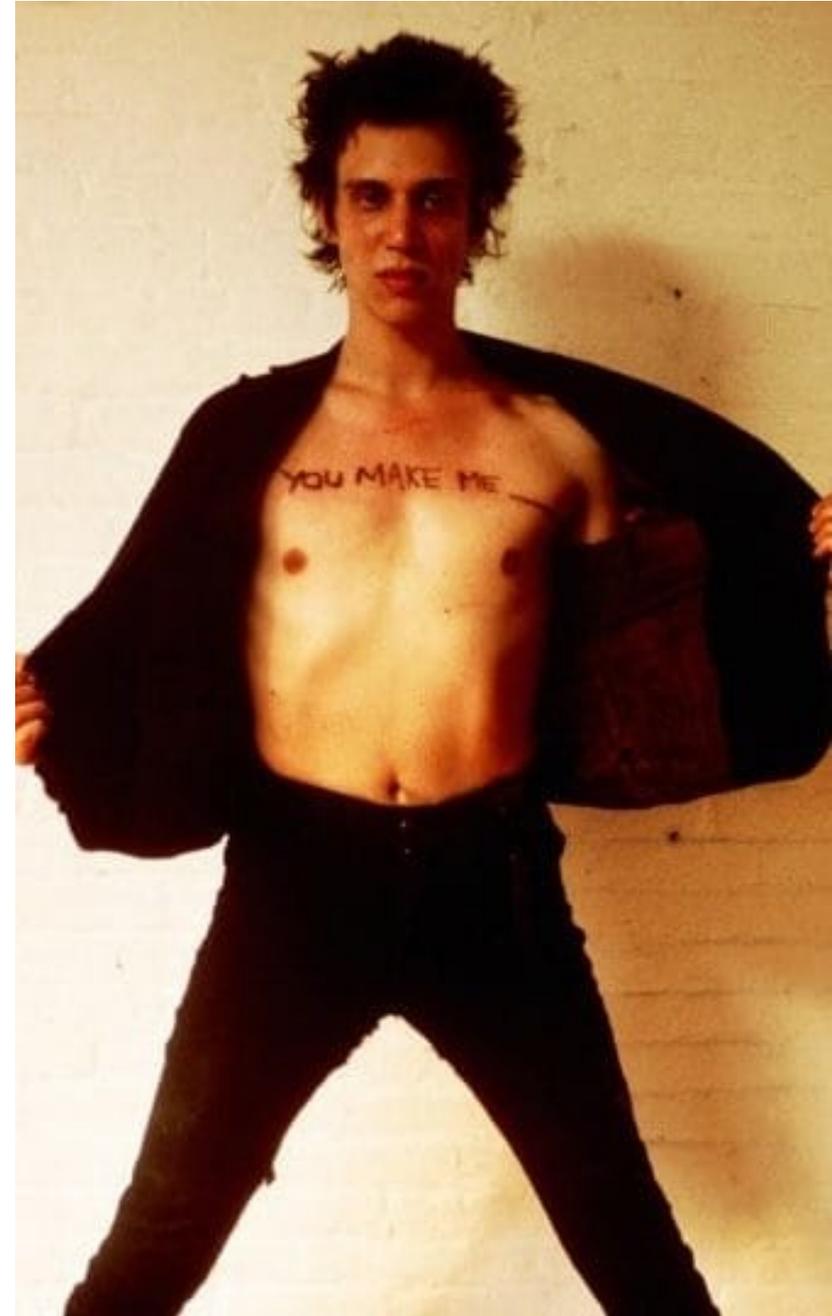


Richard Hell

Blank generation (1976)

Também foi lançado nesse ano o single da música “Blank Generation” do músico americano Richard Hell, um dos responsáveis pela estética visual e sonora do Punk.

Ouçã essa forma de cantar e o solo de guitarra desleixado.



Richard Hell

Blank generation (1976)

Richard Hell nos traz uma estética lírica e musical que traduz o niilismo e a sensação de desleixo, tédio e vaziez da geração por ele chamada “Blank Generation” (Geração Vazia/Nula).

“I belong to the _____ generation but
I can take it or leave it each time”



The Damned

New rose (1976)

Os britânicos também estavam ligados nesse movimento e, pouco depois que começa a se desenvolver nos EUA, rapidamente surgem bandas punks na Inglaterra, como essa “The Damned”.

Daqui a pouco a gente fala mais sobre as características musicais dessas bandas.



Sex Pistol

Anarchy in UK (1976)

Nesse ano também foi lançado o primeiro single daquela que, juntamente aos Ramones, criaria a base sonora e estética do movimento Punk.

Mais uma banda britânica.



Megadeth

Anarchy in UK (1988 – Sex Pistols cover)

O movimento Punk foi muito influente no Metal em geral. Inúmeras bandas de metal gravaram covers de bandas Punk, como essa, por exemplo.



The Clash

White riot (1977)

No ano seguinte temos o primeiro disco da banda britânica “The Clash”, outra importante banda do início do Punk.



Dead Boys

Sonic reducer (1977)

Em 1977 também tem o primeiro disco da banda americana “Dead Boys”, com a pose da delinquência, da provocação, choque e arruaça.

Todas essas foram bandas importantes para o início do Punk. Deu para entender porquê 1976 é tido como o nascimento do punk?



Velvet Underground

Heroin (1967)

Todavia, há toda uma história de bandas que ajudaram a moldar o que viria a ser o movimento Punk.

É o que chamam de proto-punk.

Segue um pouco dessa história:



Velvet Underground

Heroin (1967)

John Cale, baixista do Velvet Underground, tinha se relacionado musicalmente com *La Monte Young*.

Experimentalismo e minimalismo.

Lou Reed (guitarrista e vocalista do VU), teve experiências com drogas e manicômio (tratamento de choque químico).

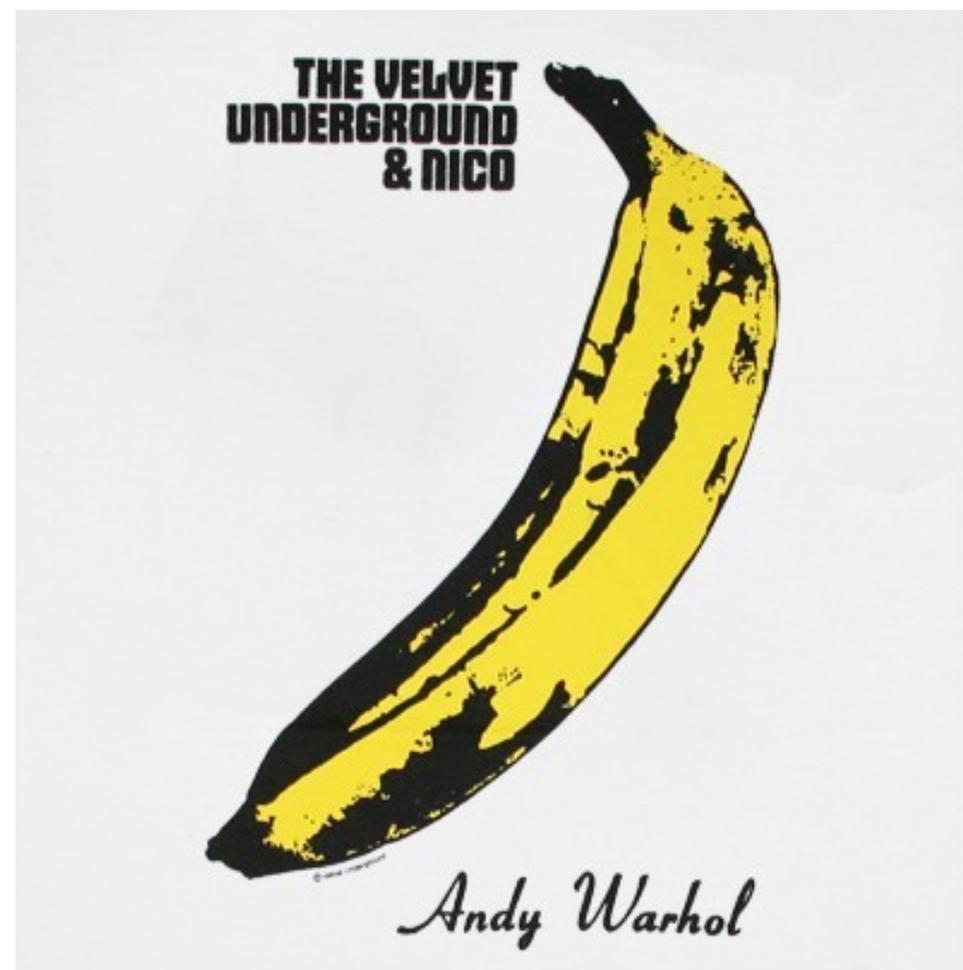


Velvet Underground

Heroin (1967)

Paul Morrissey, cineasta, e *Andy Warhol*, artista plástico, se envolveram com a Velvet e eles começaram a frequentar a The Factory, galpão do Andy Warhol.

Músicas sobre sexo, perversão, drogas.



Velvet Underground

Heroin (1967)

Mistura de música com artes performáticas, dança, happening, projeção de imagens.

Incorporaram ruídos e atonalidade numa atitude que não se importava se aquilo estava ou não agradando a platéia.



Velvet Underground

European son (1967)

As músicas eram totalmente baseados no Rock'n'roll.

Mas, lembremos que estamos na época da contracultura, dos hippies. Todo experimentalismo estava em voga.

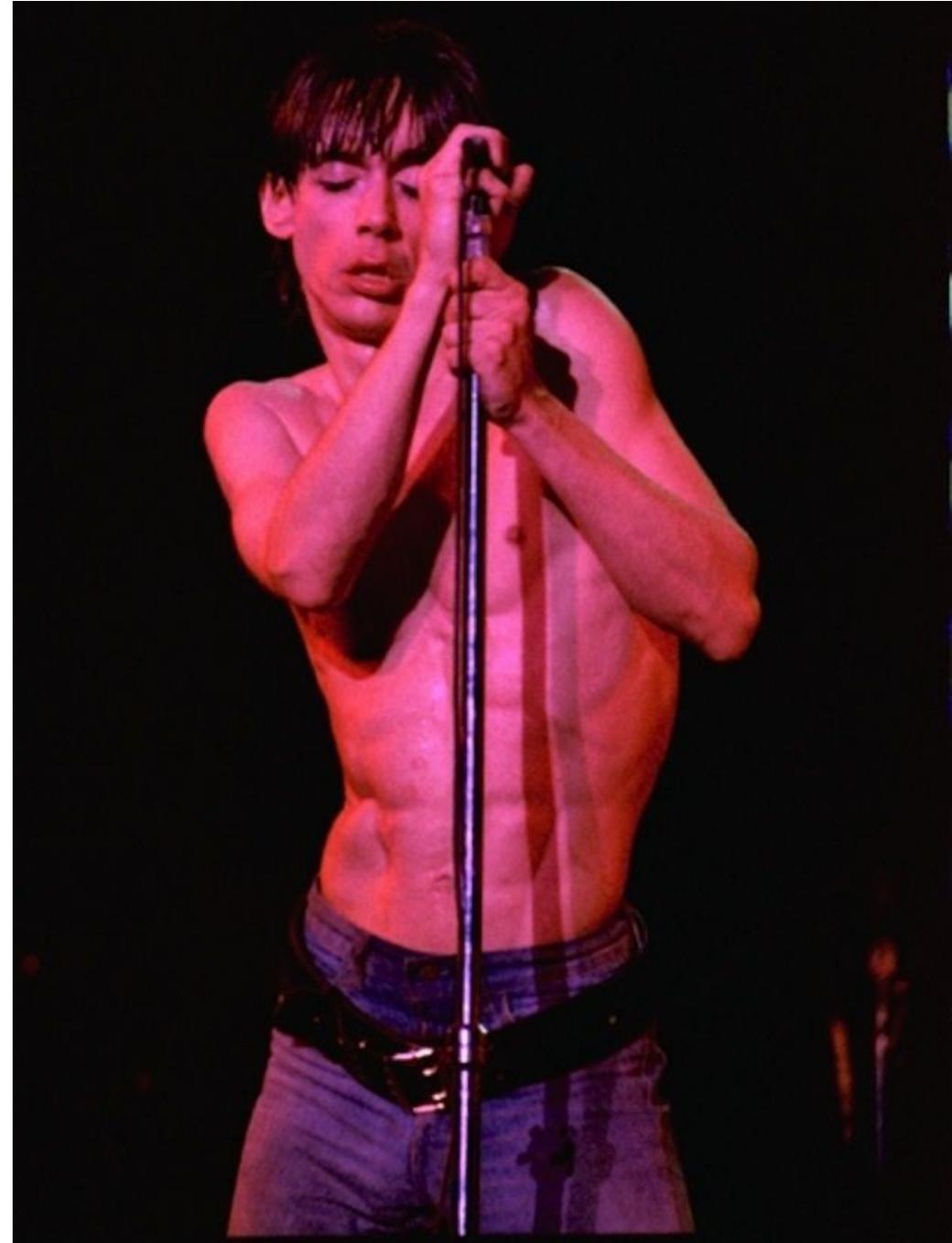


The Stooges

I wanna be your dog (1969)

Iggy Pop disse sobre o primeiro disco do Velvet Underground:

“Esse disco se tornou importantíssimo para mim, não só por causa do que dizia e por ser tão maravilhoso, mas porque também ouvi outras pessoas que sabiam fazer uma música tão boa – sem serem nada boas em música”.

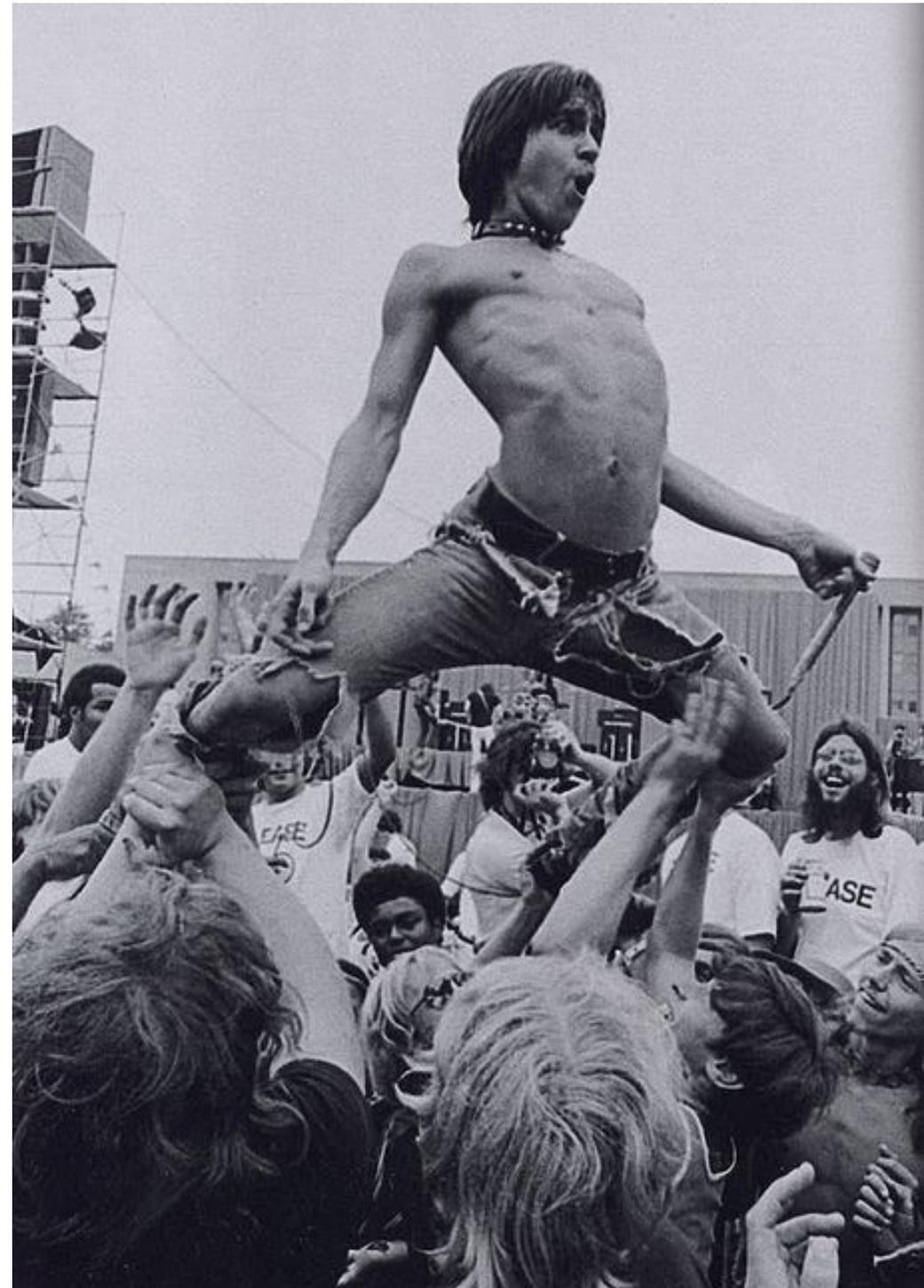


The Stooges

I wanna be your dog (1969)

Começa aí, talvez, essa ideia do Do It Yourself (DIY), de tentar fazer música mesmo com pouco ou nenhum conhecimento sobre música.

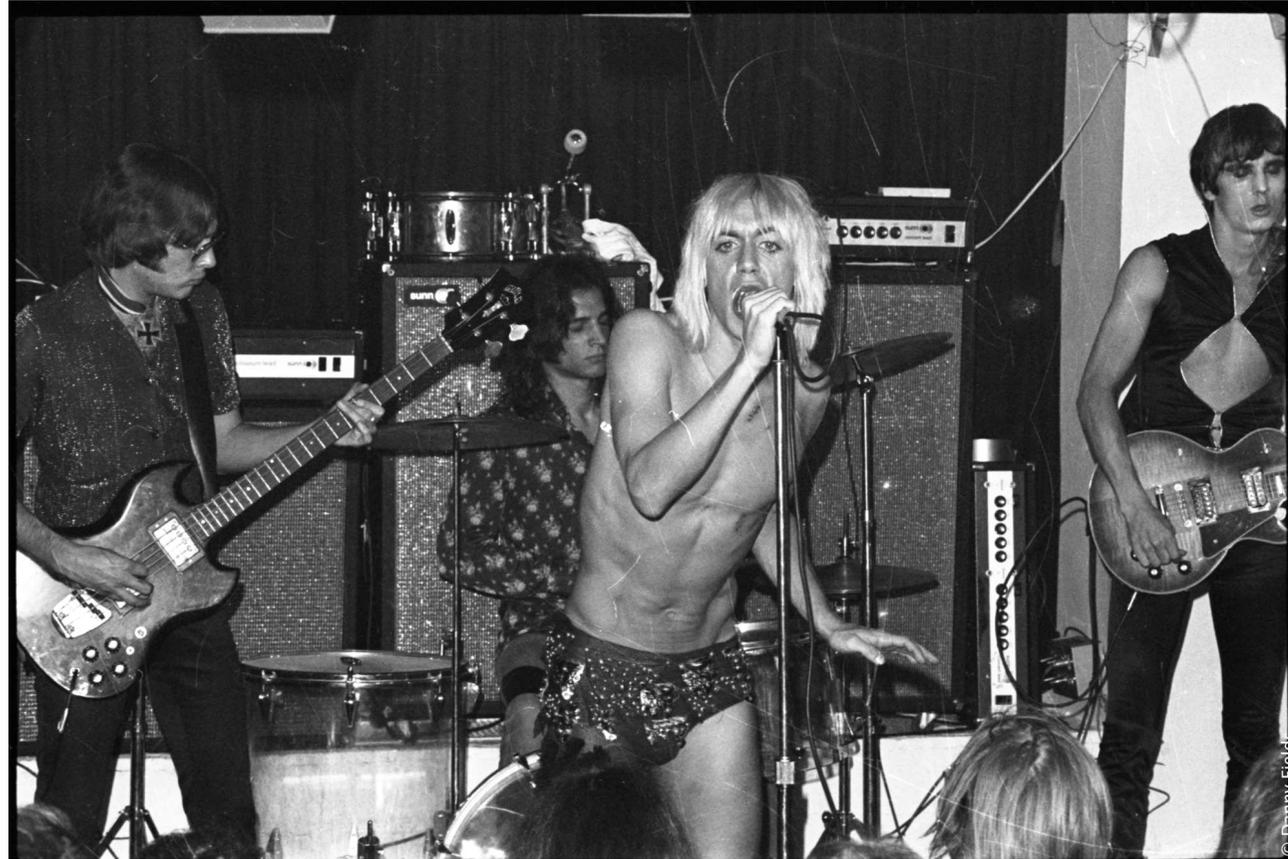
Daí, Iggy Pop criou a banda The Stooges, cujos shows eram muito performáticos.



The Stooges

I wanna be your dog (1969)

A simplicidade e a repetitividade da música na guitarra muito distorcida tentam reproduzir um clima de transe provocativo com o sadomasoquismo e dominação. A estética musical completa a lírica.



The Stooges

Search and destroy (1973)

Não dá para ter uma ideia dos Stooges sem ver vídeos de suas performances ao vivo, na qual o cantor Iggy Pop se jogava no chão, rolava sobre cacos de vidro, ameaçava o público.

Veja se conseguem perceber que a base musical, por trás de tanta distorção é puro Rock'n'roll.



The Stooges

Raw power (1973)

Apesar das músicas já terem uma sonoridade próxima do que seria o Punk (simples e diretas, sem muita parte instrumental, nem grandes solos de guitarra), sua principal influência no punk foi a performance de palco.

Até então poucos artistas foram tão controversos e antissistema, sem querer agradar o público de qualquer forma. Uma atitude que ele se inspirou em Jim Morrison do The Doors.



MC5

Ramblin rose (1969)



Brothers and sisters, I want to see a sea of
hands out there

Let me see a sea of hands

I want everyone to kick up some noise

I want to hear some revolution out there

brothers

I want to hear a little revolution

Brothers and sisters, the time has come for
each and every one of you to decide whether
you are going to be the problem or whether
you are going to be the solution

(That's right)

You must choose brothers, you must choose
It takes five seconds, five seconds of decision,
five seconds to realize your purpose here on
the planet

It takes five seconds to realize that it's time to
move, it's time to get down with it

Brothers, it's time to testify and I want to
know, are you ready to testify?

Are you ready?

I give you a testimonial, the MC5

MC5

Ramblin rose (1969)

Agora é que a sonoridade e atitude do Punk começa a tomar forma. Essa banda de Detroit começa a unir tudo o que depois iríamos identificar como características do movimento Punk:

Músicas rápidas, estruturas harmônicas simples, atitude de palco, postura antissistema, letras com conteúdo político.



MC5

Ramblin rose (1969)

Alguém percebeu a estrutura de 12 compassos com paradas típicas do Rock'n'roll?



MC5

Kick out the jams (1969)

Estamos em Detroit, EUA.

Engraçado perceber como as raízes do movimento Punk inicia nos EUA mas acaba se popularizando na mídia pelos Punks ingleses...



New York Dolls

Bad Girl (1973)

Essa banda trouxe não só a música, como o visual. Suas performances eram marcadas por muita maquiagem e roupas bizarras, misturando peças femininas e masculinas com um sentido estético, digamos, Kitsch.

Trivia: eles vieram antes da banda Kiss.



New York Dolls

Bad Girl (1973)

Sem essa banda, provavelmente, os Punks não teriam o visual que conhecemos hoje. Teria sido o empresário inglês Malcom McLaren que, após passar algum tempo nos EUA e ter conhecido essa banda, levou essa estética para Londres, onde “criou” a banda Sex Pistols.



New York Dolls

Bad Girl (1973)

De qualquer forma, a música já soa como o Punk Rock clássico que surgiria, “oficialmente”, poucos anos depois.

Esse uso do surdo da bateria em vez do cymbal é muito característico do Punk.

p.s. A progressão de 12 compassos está aí por trás.



Patti Smith

Gloria (1975)

Ouçam com atenção...

Essa música é uma versão da canção composta por Van Morrison em 1964, com algumas mudanças na letra.

“Jesus died for somebody's sins but not mine.
Meltin' in a pot of thieves. Wild card up my
sleeve. Thick heart of stone. My sins my own.
They belong to me, me”



Patti Smith

Gloria (1975)

Patti Smith é considerada a poeta do Punk. Suas letras e poesias tinham essa verve contestatória, uma crítica ao *Status Quo* moral e religioso.

Influenciou não só outras artistas mulheres como muitas bandas de Punk e Rock em geral.



Patti Smith

Gloria (1975)

I walk in a room, you know I
look so proud
I'm movin' in this here
atmosphere, well, anything's
allowed

And I go to this here party
and I just get bored
Until I look out the window,
see a sweet young thing
Humpin' on the parking
meter, leanin' on the parking
meter



Oh, she looks so good, oh, she looks so fine
And I got this crazy feeling and then I'm gonna ah-ah make her mine
Ooh I'll put my spell on her

Patti Smith

Gloria (1975)

Here she comes
Walkin' down the street
Here she comes
Comin' through my door
Here she comes
Crawlin' up my stair
Here she comes
Waltzin' through the hall
In a pretty red dress
And oh, she looks so good,
oh, she looks so fine
And I got this crazy feeling
that I'm gonna ah-ah make
her mine



Patti Smith

Gloria (1975)

And then I hear this knock on my door
Hear this knockin' on my door
And I look up into the big tower clock
And say, "oh my God here's midnight!"
And my baby is walkin' through the door
Leanin' on my couch she whispers to me
and I take the big plunge
And oh, she was so good and oh,
she was so fine
And I'm gonna tell the world that I just
ah-ah made her mine



Patti Smith

Gloria (1975)

And I said darling
tell me your name
she told me her name
she whispered to me
she told me her name
and her name is
G-l-o-a-r-e-i-a



Patti Smith

Gloria (1975)

Apesar de simples, o *crescendo* dessa música é envolvente.

Começa com acordes simples no piano e termina com esse Rock super dançante.

Difícil ficar quieto na cadeira...



Patti Smith

My generation (cover do The Who – 1975)

Aqui um trecho do cover que ela fez da música do The Who.

Dá pra começar a sentir o clima Punk?

Então vamos logo para aquelas que são consideradas as primeiras bandas Punk.



Ramones

I wanna be your boyfriend (1976)

Os Ramones foi uma banda americana da cidade de Nova Iorque, formada em 1974, com influência do Rockabilly, Rock'n'roll e das bandas de proto-punk ouvidas anteriormente (Stooges, MC5, Voidoids, entre outros).

Essa é uma música em andamento médio, quase uma balada de amor.



Ramones

Judy is a punk (1976)

Essa música já tem os elementos típicos de um Punk Rock clássico.

Ouçã como a guitarra é tocada, o ritmo da bateria e a forma de cantar.

Não tem exatamente um Riff de guitarra, somente *powerchords*.



Ramones

Cretin' hop (1977)

Outro Punk Rock clássico.

Ouçã como a bateria é sempre simples e reta, sem muitas viradas.

Nos refrões é muito comum o uso de coro, como uma forma de convidar todos a cantar junto.



Sex Pistols

Holiday in the sun (1977)

Essa é uma banda inglesa cujas origens remonta à banda “The Strand” de 1971. Mas em 1975, após o empresário londrino Malcom McLaren passar algum tempo nos EUA e ter tido contado com as bandas Punk de Nova Iorque como o New York Dolls, trouxe essa nova estética visual e sonora para a banda que se tornaria os Sex Pistols.



Sex Pistols

Anarchy in UK (1977)

I am an anti-Christ
I am an anarchist
Don't know what I want
But I know how to get it
I want to destroy the passerby

'Cause I want to be anarchy
No dogs body



Sex Pistols

God save the Queen (1977)

Aqui, a Anarquia ainda não é tratada como uma concepção política que depois vão acreditar orientar o “movimento” punk.

O peso das palavras era mais importante que sua concretude.



Sex Pistols

God save the Queen (1977)

Nas músicas de Punk Rock os solos de guitarra ou virtuosismos em geral não são “bem vistos”.

Quando há, os solos mais parecem uma breve seção instrumental com muito mais ruído que melodias específicas.



Sex Pistols

God save the Queen (1977)

Voltando às letras, era pura agressão e provocação propor isso na monarquia britânica naquele momento, como se declarar “o anticristo” ou dizer que “não havia futuro” para o sonho inglês, numa crítica ao comportamento entorpecido da classe média inglesa.



The Clash

Janie Jones (1977)

Essa também é uma banda inglesa, formada em 1976 com uma veia política bastante voltada para a esquerda, trazendo a visão socialista para o movimento Punk.

Ouçã o coro no refrão enquanto a guitarra para e o baixo e bateria continuam, bem reto e simples.



The Clash

London calling (1979)

Essa é uma de suas músicas mais conhecidas e a letra faz referência às consequências de um possível conflito nuclear, assim como a violência policial inglesa.



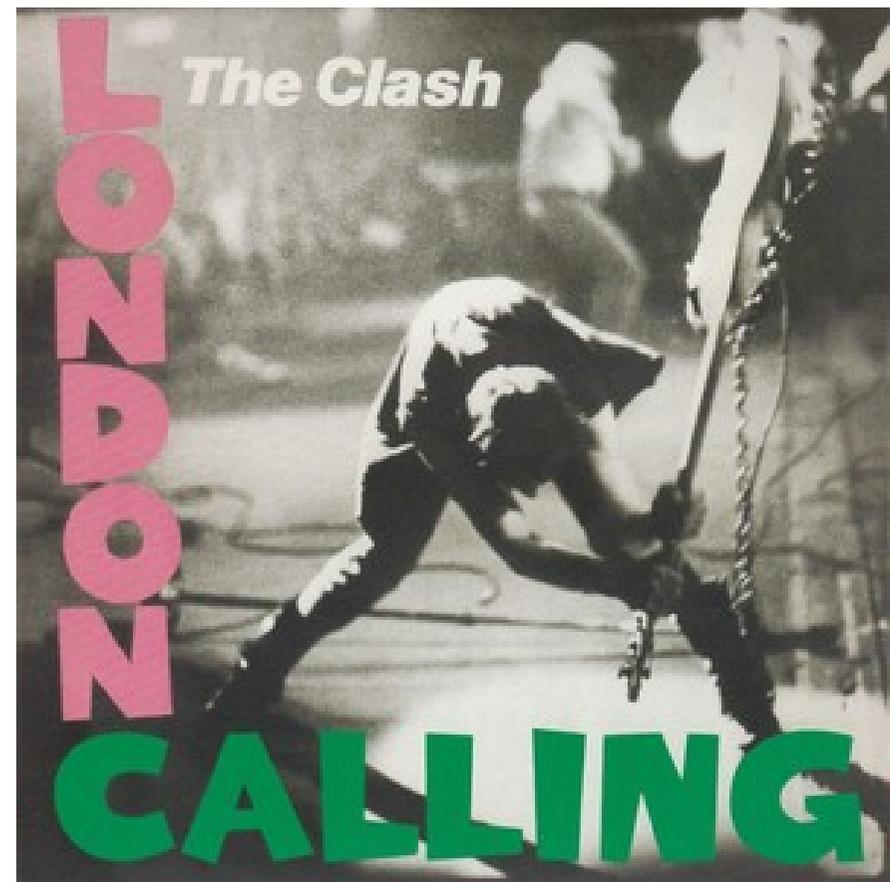
Essa música foi utilizada no filme Billy Elliot, na cena do conflito com a polícia.

The Clash

London calling (1979)

Ouçá como a música já foge da sonoridade tradicional do Punk Rock.

Nesse disco a banda começa a mostrar interesse em outros gêneros musicais além do Punk Rock tradicional, abrindo espaço para o que viria a ser o pós-Punk.



The Clash

Should I stay or should I go (1982)

Essa é sua música mais conhecida.
Novamente, a sonoridade já não está
mais ligada às guitarras distorcidas,
músicas rápidas.

Ouçã esse baixo com som sintetizado.



The Clash

Should I stay or should I go (1982)

Foi utilizada ao menos duas vezes em duas temporadas da série Stranger Things.

Ah, essa é mais uma música baseada na progressão de 12 compassos.

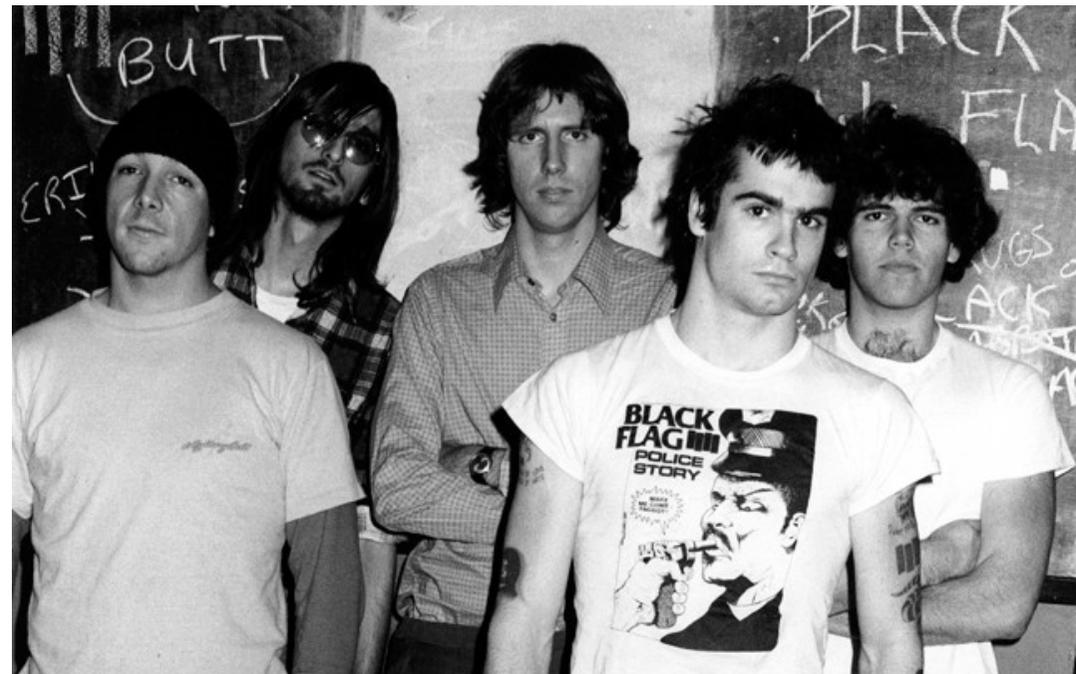


Black Flag

my war (1984)

Considerada uma das primeiras bandas de Hardcore Punk que significa, literalmente, Punk Casca Grossa.

Percebam como eles pegam o espírito do Punk Rock e deixam a voz mais agressiva. Depois as músicas começarão a ficar mais rápidas...

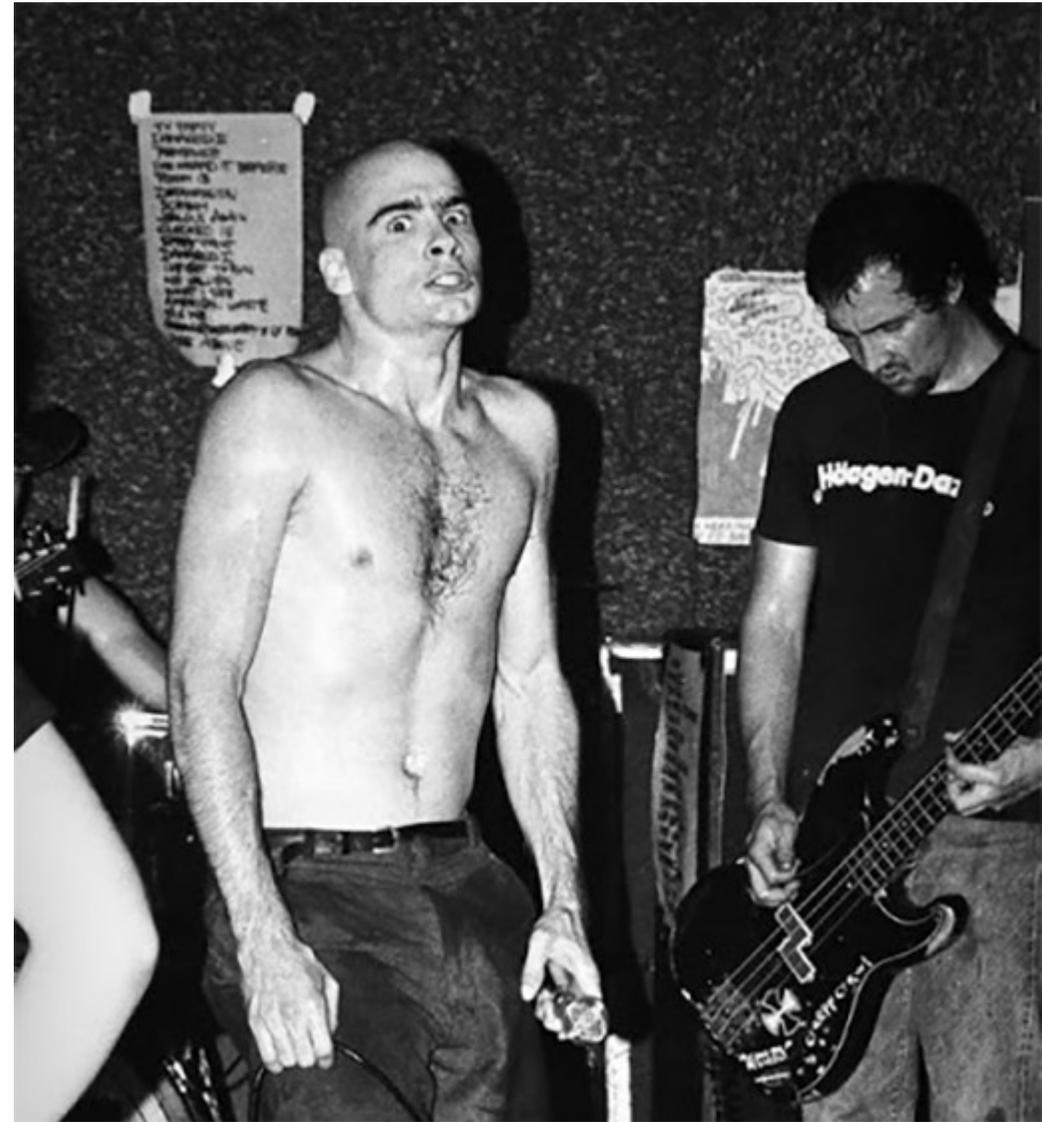


Black Flag

my war (1984)

“We were influenced by the Stooges and then the Ramones; they inspired us. Keith and myself saw the Ramones when they first toured LA in 1976. After we saw them, I said if they could do it we could do it.”

(Entrevista com Greg Ginn)



Misfits

Night of the living dead (1982)

Tão “Lado-B” como os “Filmes-B” dos quais se inspiravam, os Misfits trazem o “Horror Punk”, zumbis e outras criaturas completam agora um mundo mais subterrâneo e fantasioso à subversão estética punk, numa versão menos política, ainda que portando alguma temática social como em “Static Age”, da televisão a estaticidade.



Misfits

Last caress (1980)

Essa música ficou muito conhecida pelo cover feito pela banda Metallica.

Acompanhe a letra fofinha...

I got something to say
I killed a baby today
And it doesn't matter much to me
As long as it's dead



Misfits

Last caress Metallica cover

Well I got something to say
I raped your mother today
And it doesn't matter much to me
As long as she's spread

Sweet lovely death
I am waiting for your breath
Come sweet death
One last caress



Dead Kennedys

Holiday in Cambodia (1978)

Essa banda ficou bem conhecida na cena alternativa, iniciando com um Punk Rock mais tradicional, como nessa música, depois ficando cada vez mais agressivo, passando por gêneros como o Hardcore e o Thrash.



Dead Kennedys

Holiday in Cambodia (1978)

Seu vocalista, Jello Biafra, era também um ativista político e sempre foi muito crítico dos governos americanos, seguindo a linha já desenvolvida por bandas anteriores como o MC5.



Bad Brains

Big take over (1982)

Outra banda que foi uma das pioneiras a levar o Punk um passo além, para o que seria considerado Hardcore.



Bad Brains

Big take over (1982)

Interessante que essa banda tem um passado ligado ao Jazz instrumental. Isso ficou mais evidente depois, quando a banda passou a diversificar mais suas composições e adotar estilos como Reggae, Thrash ou mesmo uma pegada Funk.



Inocentes

Miséria e fome (1983)

O Brasil não ficava para trás no universo Punk. Não só teve sua própria produção mas de grande impacto.

Essa introdução com a contagem “1, 2, 3, 4” é um clichê do Punk Rock.

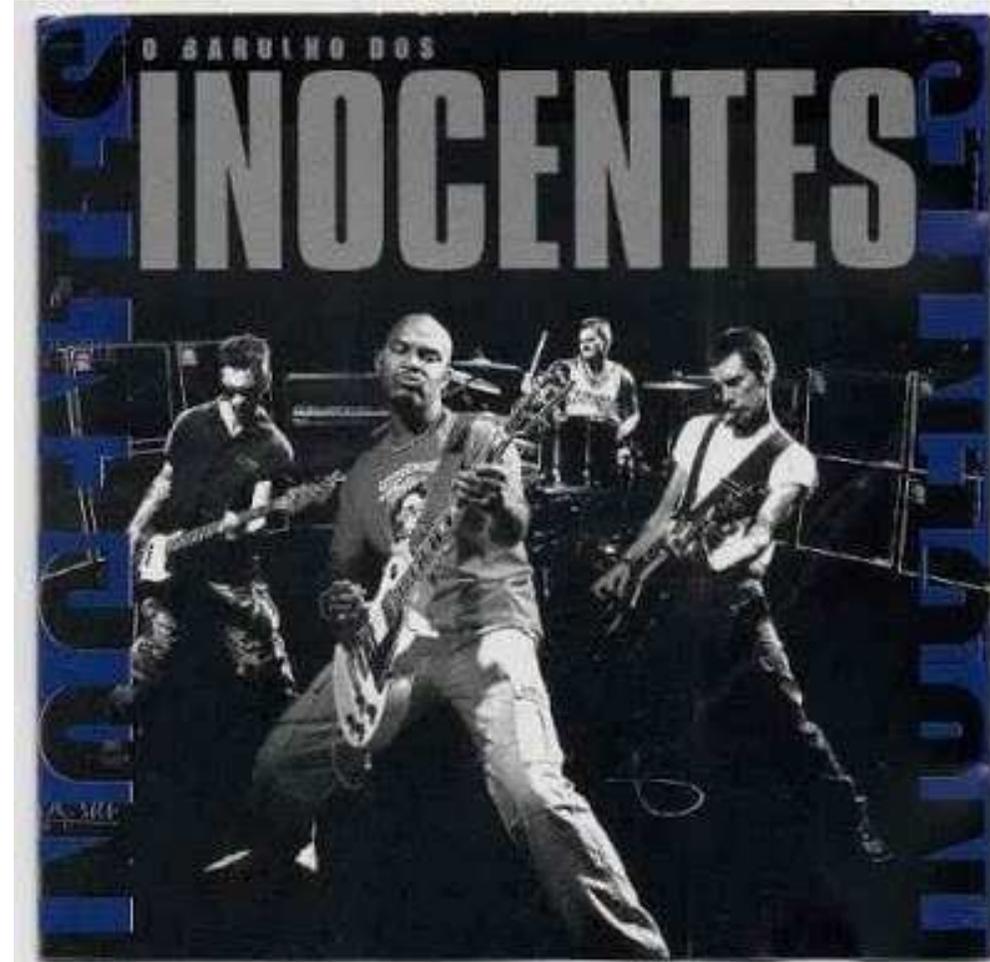


Inocentes

Miséria e fome (1983)

Ouçam a sonoridade bem suja, gravada em estúdio barato com equipamento barato.

É a ideologia DIY na veia. Se não tem equipamento bom, nem dinheiro para pagar estúdio de primeira, não importa. Faz assim mesmo.



Inocentes

Miséria e fome (1983)

“Não estou culpando ninguém / Não
estou acusando ninguém / Apenas
conto o que vi / Apenas conto o que
senti”

Ainda com censura no Brasil,
Inocentes tiveram que adicionar esse
trecho para que a sua letra sobre
miséria e fome fosse aprovada.

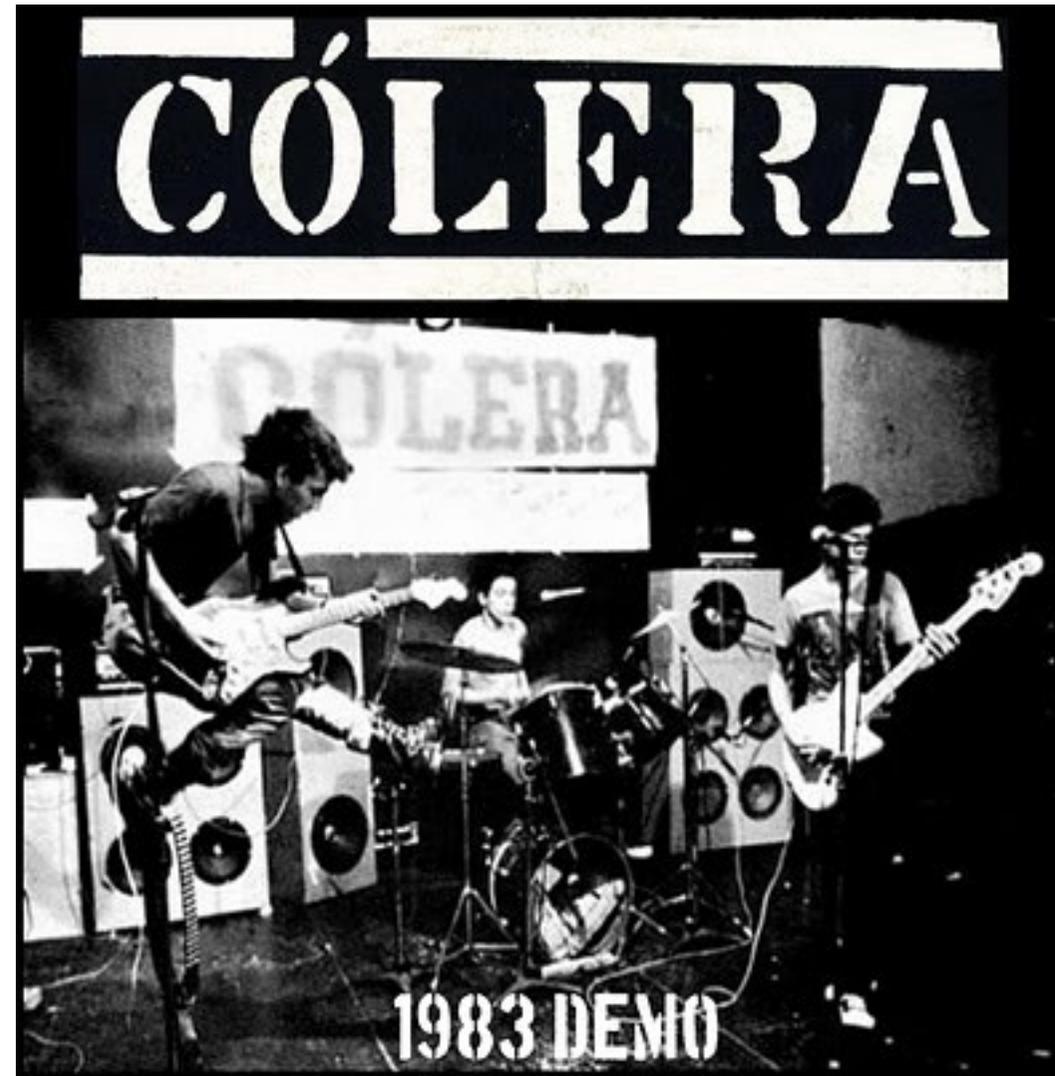


Cólera

Adolescente (1986)

O jovem é um elemento central lírico, num momento final e pós-ditadura militar que tentava preservar a tradição e a autoridade era subversão destilada.

Afinal, nesse momento o Punk, no Brasil, era uma música de jovens para jovens.



Cólera

Adolescente (1986)

Gostaria de te escutar
Gostaria de te entender
Porque você é **ALGUÉM!**
Se você quiser pode dizer
O que sente pode até gritar
Se abrir e gritar.



Cólera

Adolescente (1986)

Percebam como o Punk no Brasil já chega com uma sonoridade mais pesada e agressiva.

Seria isso Punk Rock ou Hardcore?

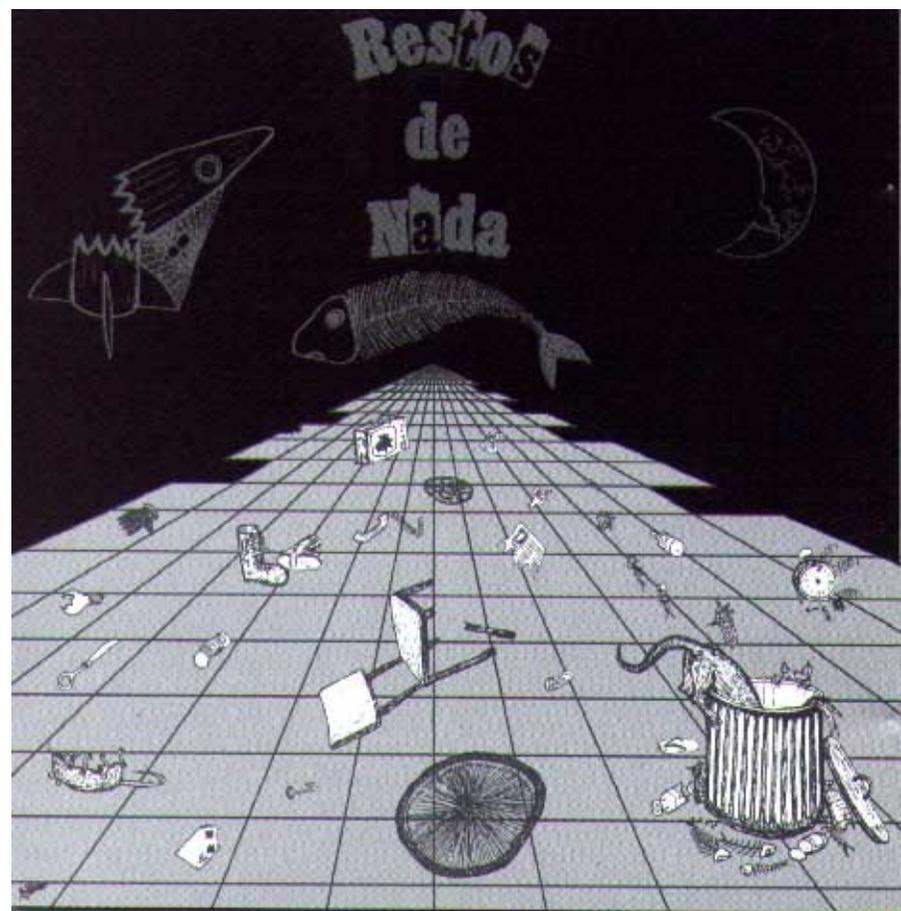


Por outro lado, algumas bandas nacionais começaram com uma pegada mais Punk que, depois, foi sendo suavizada como, por exemplo, o Aborto Elétrico. Mas, aqui, ficaremos com as bandas “raiz”...

Restos de Nada

Restos de nada (1987)

O sentimento de miséria e pessimismo toma conta no Brasil do subúrbio violento dos anos 70/80. Em momento de fome, violência e desemprego, Restos de Nada, formada em 1978, plena Ditadura Militar, traz o pessimismo apocalíptico de não sobrar nada, assim como o ganguismo e delinquência.



Restos de Nada

Restos de nada (1987)

Nós somos a verdade do mundo
Somos os Restos de Nada
Vivemos como os ratos do esgoto
Entre o lixo e entulho

À noite atacamos por aí
Para ver o que resta de vocês
Cuidado se você estiver só
E encontrar com um de nós

Nós não gostamos de nada, nada
Porque não há mais nada do que gostar
Somos apenas lobos solitários
E o nosso uivo é o Rock and Roll

E ao amanhecer
Voltamos de onde viemos
Para novamente
Esperar a noite nascer



Calibre 12

Vítimas da podridão (1989)

A temática política do anarquismo agora como um elemento político concreto, na sua evolução para o Hardcore Punk, com mais uma banda suburbana.

30 anos depois e a letra da música continua atual.

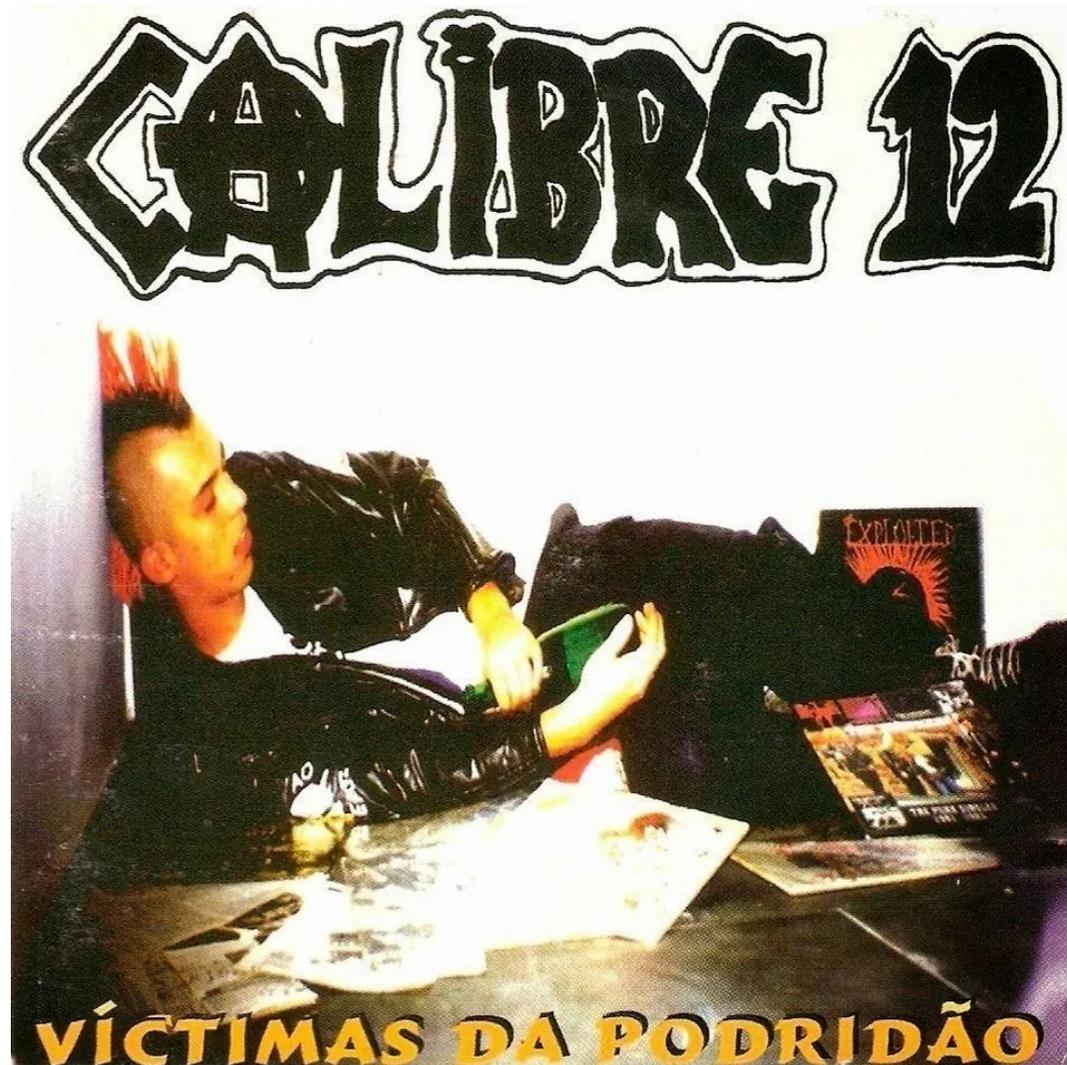


Calibre 12

Vítimas da podridão (1989)

Percebam como, nessa década de 1980, as bandas praticamente produzem suas próprias gravações, vendendo nos shows ou lojas especializadas as fitas-demo ou Discos prensados com dinheiro próprio.

Ainda não há nenhuma gravadora nacional que queira apostar nesse nicho musical.



Ratos de Porão

Aids, Pop, Repressão (1989)

Essa é a banda mais famosa fora do circuito underground graças, provavelmente, à atuação de seu vocalista, João Gordo, em diversos programas de televisão.

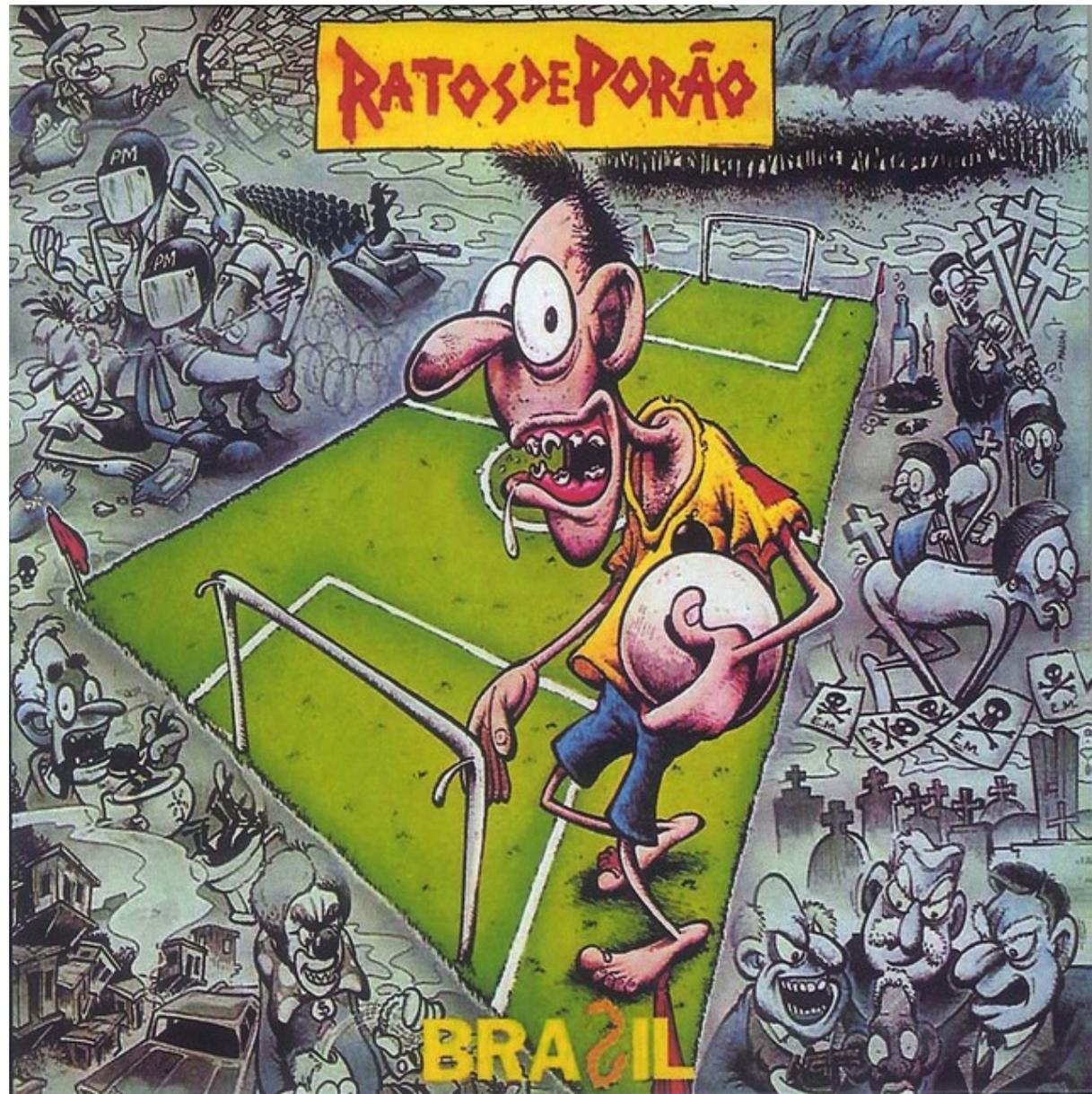


Ratos de Porão

Aids, Pop, Repressão (1989)

Esse disco foi um marco para a banda, que começa a mesclar o Hardcore com elementos do Thrash Metal (talvez influenciados pelo Sepultura o qual eram muito amigos?).

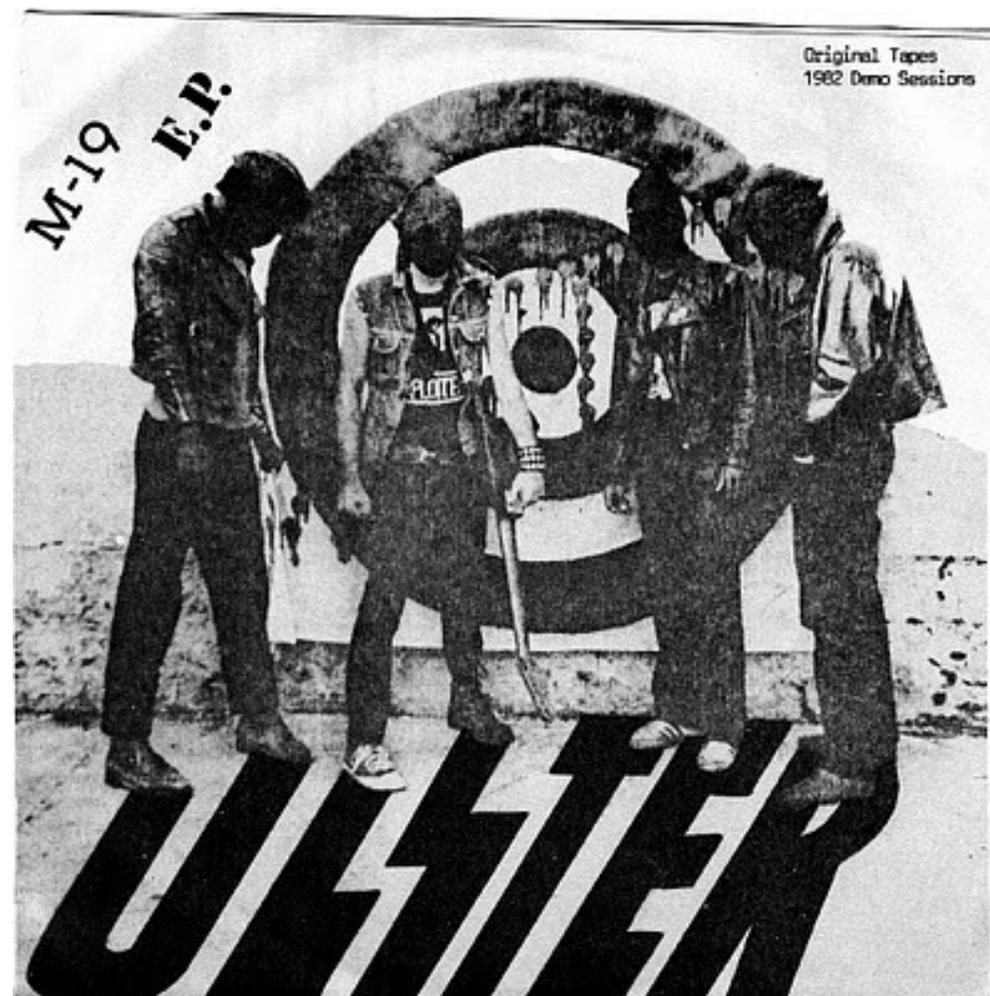
Acabamos de ouvir a música toda.



Ulster

Aperte o gatilho (2000)

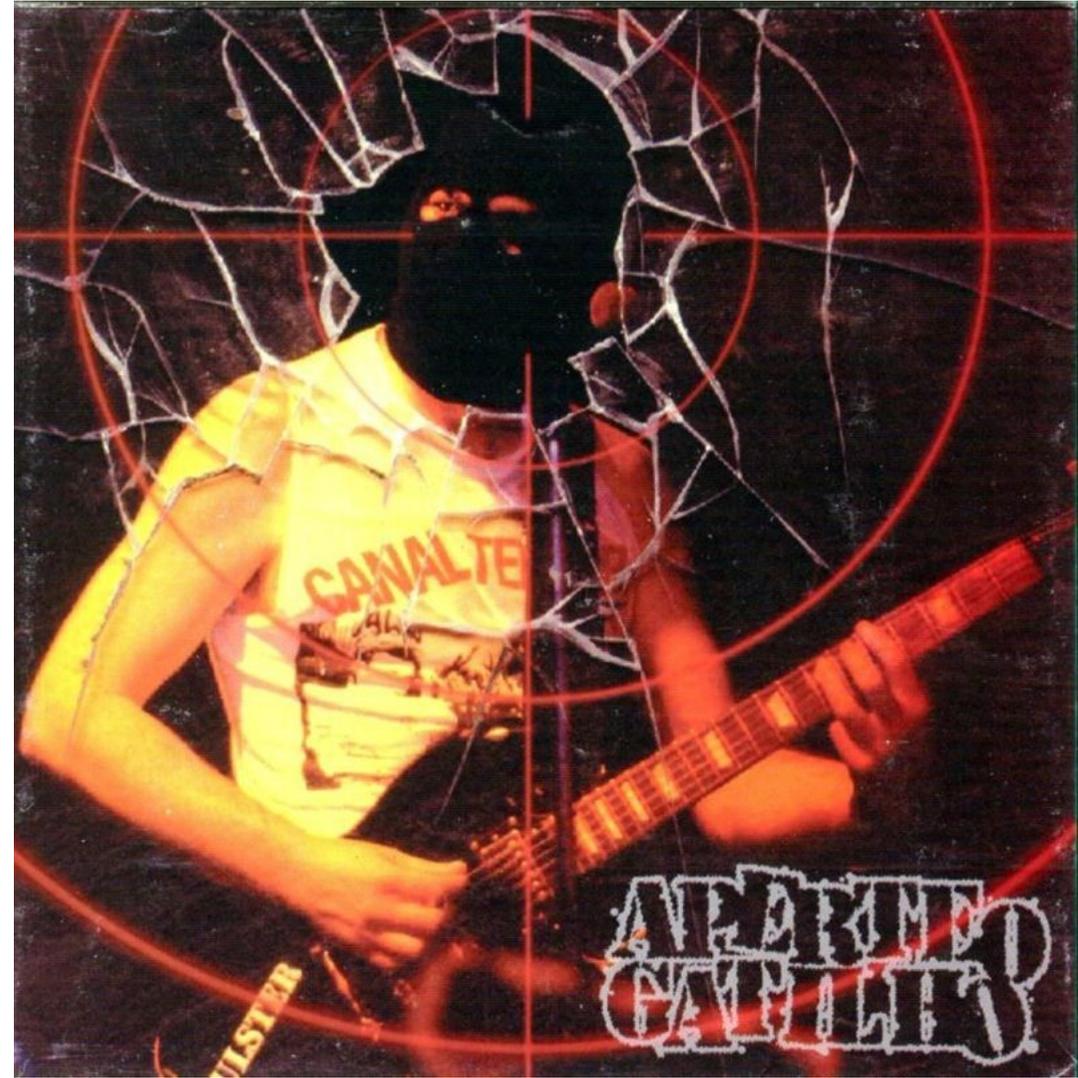
No fim dos anos 1990 e começo dos 2000, o que predomina é o Hardcore, que vai influenciar muitas novas sonoridades.



Ulster

Aperte o gatilho (2000)

Percebam como a música está muito mais rápida e agressiva do que os exemplos do Ramones e Sex Pistols.



Green Day

American idiot (2004)

O Punk Rock não ficou restrito aos porões do mundo underground e algumas bandas, de fato, conseguiram enorme sucesso comercial, como o caso dessa banda.



Green Day

American idiot (2004)

Talvez os mais puristas tenham muitas restrições a considerarem essa uma banda Punk de verdade.

Mas, eles parecem Punk, soam como Punk, fazem letras como Punk...



Green Day

American idiot (2004)

O Punk influenciou muitas bandas de outros gêneros e atingiu a cultura Pop em geral.



Green Day

American idiot (2004)

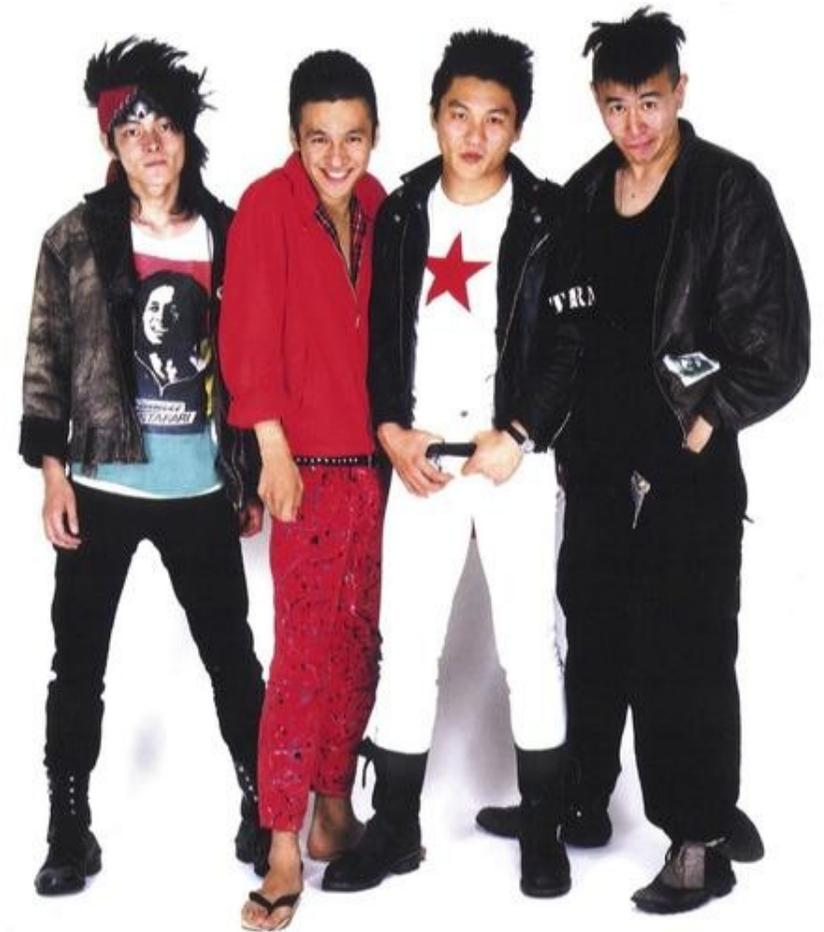
Seja na forma de
cortar cabelo dos
jogadores de
Futebol...



The Cro-Magnons

Totsugeki Rock (2013)

Ou como trilha sonora de vídeo, filmes e desenhos animados...



The Cro-Magnons

Totsugeki Rock (2013)

Vamos parar hoje por aqui com essa abertura do Anime Naruto.

Afinal, as crianças podem aprender coisas boas vendo desenho animado...



**Obrigado
pela atenção**

